

Editora: Maria Goreti Gomes (JE)

Editores Científicos:

Norberto Dallabrida (UDESC)

Cléia Demétrio Pereira (UDESC)

Gabriela Maria Dutra de Carvalho (UDESC)

JE



Ano III Número 3 - Agosto de 2021

Edição Especial em parceria com a UDESC/CEAD

Mediações Pedagógicas em Tempos de Pandemia

Índice

Ano III - Nº 03 Joinville (SC), Agosto de 2021

www.jornaldaeducacao.inf.br

E-mail: contato@jornaldaeducacao.inf.br

Editora: JORNAL DA EDUCAÇÃO

Rua Padre Kolb, 99 B112/104

89202350 - Joinville SC

EXPEDIENTE

Jornal da Educação – on line ISSN 2596-223X

Jornal da Educação – Impresso ISSN 2237-2164

EDITORA:

Maria Goreti Gomes (JE)

EDITOR CIENTÍFICO:

Norberto Dallabrida (UDESC)

Cléia Demétrio Pereira (UDESC)

Gabriela Maria Dutra de Carvalho (UDESC)

COMITÊ EDITORIAL:

Bárbara Giese (UDESC)

Cássia Ferri (UNIVALI)

Celso Kraemer (FURB)

Cristina Benedet (UDESC)

Cristiane de Castro Ramos Abud (UDESC)

Daniel Ferraz Chiozzini (PUCSP)

Décio Gatti Júnior (UFU)

Douglas Bahr Leutprecht (UDESC)

Eliane Maria Balcevicz Grotto (UDESC)

Fabiola Sucupira Sell (UDESC)

Geisa Letícia Kempfer Böck (UDESC)

Gicele Cervi (FURB)

Gladys Mary Ghizoni Teive (UDESC)

Heloísa Helena Leal Gonçalves (UDESC)

Jane Mary Richter Voigt (UNIVILLE)

Julice Dias (UDESC)

Laurent Gutierrez (Université de Nanterre)

Letícia Vieira (USP)

Lidiane Goedert (UDESC)

Lucy Schmoeller (Instituto Federal de Educação
– Joinville-SC)

Maria Helena Camara Bastos (PUCRS)

Marzely Gorges Farias (UDESC)

Mauro Castilho Gonçalves (PUCSP)

Roselaine Rippa (UDESC)

Rui Trindade (Universidade do Porto)

Sara Ramos Zamora (Universidad Complutense
de Madrid)

Vera Márcia Marques Santos (UDESC)

Vitor Malaggi (UDESC)

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....05

Autoria: Jucilene Della Giustina Frare, Julie Anne Willrich Mahfud da Silva e Rosane Martins Boneli

A LUDICIDADE COMO PRINCÍPIO DO PLANEJAMENTO DOCENTE.....17

Autoria: Aruana de Macedo e Rafaela Fabrícia Grauppe Pereira

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CENÁRIO DE PANDEMIA.....27

Autoria: Alberto Luis Chaves, Delma Köhler Chaves e Fernanda Schmitt Müller

A LUDICIDADE COMO BASE DO PLANEJAMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....38

Autoria: Giovana Castelani e Marcela de Aragão

A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....49

Autoria: Fabiana Lorenço, Gilmar Fátima dos Santos e Rudinéia Tamagno

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....59

Autoria: Ana Rozi Alves de Oliveira, Danubia Tamanini Fiamoncini e Sabrina Mellies

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....70

Autoria: Idalina Beatriz Minelli e Marojanes Fatima Bernard

O DESAFIO DE SE TORNAR PROFESSOR: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA PANDEMIA.....80

Autoria: Taiane Correia Ribas Taparello e Marli Pavan

Relato de Experiência: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA ÚNICA.....91

Autoria: Kelin Blanke Cunha e Luzia Kienen Padilha

Resenha: O PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO DE UM PROJETO INOVADOR.....102

Autoria: Fernanda Gomes Vieira

Apresentação

Mediações pedagógicas em tempos de pandemia foi o tema que mobilizou o percurso formativo de estudantes do curso de Pedagogia a Distância, do centro de Educação a Distância – CEAD, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Em sua edição especial com a parceria da UDESC/CEAD, o Caderno Científico apresenta resultados de estudos, experiências e práticas pedagógicas interdisciplinares que vem atravessando este cenário de pandemia.

O planeta Terra passa por um período atípico em consequência da Covid-19, causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2, que surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo, atingindo todos os continentes, passando a ser considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020 (WHO, 2020). O impacto dessa doença atingiu os mais variados espaços sociais, dentre eles, a educação. No Brasil, não foi diferente. As aulas em todos os níveis de ensino foram suspensas e gestores, docentes e discentes, assim como os discentes, não estavam preparados para lidar de imediato com essa situação. Todos e todas tiveram que se reinventar.

O Centro de Educação a Distância CEAD/UDESC, embora já habituado com o trabalho em EAD, também foi atingido pela suspensão das aulas e cancelamento dos encontros presenciais. Tal fato não impediu que, ao retomar as atividades de ensino-aprendizagem, continuássemos pela busca de inovações em prol de um trabalho docente qualificado.

A realização do *I Colóquio Interdisciplinar na formação docente: as bases curriculares e práticas pedagógicas*, vinculado ao Projeto de Ensino denominado *A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial: um olhar atento aos direitos humanos*, coordenado pelas Professoras Cléia Demétrio Pereira, Gabriela Maria Dutra de Carvalho e Vera Márcia Marques Santos, foi uma ação norteadora para qualificar os percursos formativos dos futuros Professores e Professoras. Direcionado ao público de acadêmicos/as da 7ª fase do curso de Pedagogia a Distância, esta ação de ensino ocorreu em uma perspectiva interdisciplinar, com o envolvimento dos/as Professores/as *Cléia Demétrio Pereira, Cristina Benedet, Douglas Bahr Leutprecht, Fabíola Sucupira Sell, Gabriela Dutra de Carvalho, Geisa Letícia Böck, Lidiane Goedert, Marzely Gorges Farias, Norberto Dallabrida, Roselaine Ripa*, com o objetivo de promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na formação inicial e permanente dos/as acadêmicos/as do curso de Pedagogia, por meio de práticas curriculares interdisciplinares, a partir dos direitos humanos.

Este espaço de diálogo e interlocução foi organizado por meio de mesas temáticas, vinculadas às disciplinas da 7ª fase, com o foco no *planejamento e docência* para os anos iniciais do ensino fundamental, que abordaram questões sobre o cotidiano das práticas curriculares, diante das constantes mudanças nas políticas curriculares, que têm reflexo diretamente nos percursos escolares de todos/as os/as estudantes. A constituição desse espaço dialógico busca a amorosidade pelo outro e com o outro, pois, entendemos com Paulo Freire (1994) que "um diálogo não pode existir, entretanto, na ausência de um amor profundo pelo mundo e pelas pessoas (...) Porque o amor é um ato de coragem, não de medo, amor é compromisso com os outros". Seguimos com esta ação interdisciplinar e colaborativa com o compromisso e a amorosidade visando a uma formação de qualidade para nossos/as futuros/as Professores e Professoras!

O primeiro artigo intitulado “Residência Pedagógica: a formação docente em tempos de pandemia” é de autoria de Jucilene Della Giustina Frare, Julie Anne Willrich Mahfud da Silva e Rosane Martins Boneli, acadêmicas e participantes do Programa Residência Pedagógica, do Curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância CEAD/UEDESC. Tem como centro do estudo a alfabetização, o letramento e a oralidade ao levantar questionamentos que se desdobram no processo dos ciclos de alfabetização, a saber: Que tipos de dificuldades as crianças apresentam? Como conquistar e envolvê-las no processo de alfabetização? Estampa situações cotidianas com uma linguagem simples e provocativa para refletir-se sobre o uso das máscaras na alfabetização, uma vez que a expressão facial, principalmente a região da boca dificulta a transmissão vocálica.

O segundo artigo intitulado “A ludicidade como princípio planejamento docente”, de Aruana de Macedo e Rafaela Fabricia Gruppe Pereira, apresenta uma tessitura da trajetória das estudantes do Curso de Pedagogia e sua formação no Programa Residência Pedagógica. Compartilha algumas atividades e situações vividas durante o processo. Traz como tema “Eu e minha família” formulando argumentos que estabelecem a relação entre o planejamento da ação docente com a importância do conhecimento da realidade do aluno e de sua comunidade.

O terceiro artigo sob o título “Os Desafios da Prática Docente no Cenário de Pandemia” de Alberto Luis Chaves, Delma Köhler Chaves e Fernanda Schmitt Müller, aborda a temática do “respeito ao próximo e da diversidade” como um importante exercício de conhecimento de si, do outro e do espaço em que vivemos. Em uma escola do município de Braço Norte/SC, a construção e a reconstrução de valores, deram o tom do movimento de criar possibilidades e descobertas educativas que permitam ao professor a ação e a reflexão para a formulação de suas práticas profissionais.

O quarto artigo “A Ludicidade como base do planejamento docente nos anos iniciais do ensino fundamental” de autoria de Giovana Castelani e Marcela de Aragão, apresenta reflexões vivenciadas no Estágio Curricular Supervisionado IV, do curso de graduação Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Em seu cerne encontra-se uma discussão interessante, que articula a importância da ludicidade com o planejamento docente na Educação Infantil, uma vez que sustenta a ideia de que os primeiros olhares das crianças têm o nascedouro na leitura de mundo, fazendo o convite para pensar o brincar como uma ação educativa e fundamentada que precisa intencionalmente ser planejada pelo professor.

O quinto artigo nomeado “A prática docente mediada pelas tecnologias de informação e comunicação como estratégia de ensino-aprendizagem”, de Fabiana Lorenço, Gilmar Fátima dos Santos e Rudinéia Tamagno nos provoca a ultrapassar sentidos e desafios impostos, não somente em razão da pandemia, mas também imprime as marcas da superação que se vivencia no ambiente escolar. Traduz o exercício da docência através da promoção de aprendizagens ao explorar recursos do *Google Meet*, do *Google Jamboard*, de jogos interativos IXL, bem como de outros *sites* com atividades pedagógicas, ao mesmo tempo que questiona teorias ao iluminar os fazeres docentes com uso de novos instrumentos na teia da rede mundial de computadores.

O sexto artigo com o título “Contribuições da Residência Pedagógica no Processo de formação de Professores”, de autoria de Ana Rozi Alves de Oliveira, Danubia Tamanini Fiamoncini e Sabrina Mellies traz o posicionamento teórico metodológico sobre os saberes da

docência e seu posicionamento social e profissional. Defende que a formação do professor é um projeto de desenvolvimento humano e que, segundo as autoras, essa condição pode ser vivenciada, tanto na residência pedagógica, como no estágio supervisionado, possibilitando o processo de emancipação humana.

O sétimo artigo “A importância do estágio curricular na formação do pedagogo”, de autoria de Idalina Beatriz Minelli e Marojanes Fátima Bernardi, coloca em cena as vivências pedagógicas das residentes e estagiárias do Curso de Pedagogia da UDESC, ocorrido em Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Do Caminho Suave às adaptações pedagógicas requeridas com a Pandemia do COVID-19, estreia um olhar ímpar para os processos de alfabetização, distinguindo-os dos processos de letramento. Formula, portanto, um convite aos professores, para se debruçarem ao desenvolvimento de comportamentos e habilidades de leitura e de escrita nas práticas sociais.

O oitavo artigo “O desafio de se tornar professor: uma experiência para além da pandemia”, de Taiane Correia Ribas Taparello e Marli Pavan, trata da importância do lúdico na alfabetização, compartilhando diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, com ênfase na aprendizagem significativa. Partiu da realidade local, trabalhando a “Vida dos animais do campo” e relacionou alfabetização, diversidade, ludicidade e afetividade. Das zonas de desenvolvimento aos processos de aquisição da linguagem, defende a interação e o brincar como fatores inerentes ao processo educativo, sem perder de vista as atualizações das sociedades, seus fatores culturais e históricos.

O nono texto trata-se de um Relato de Experiência denominado “Estágio Curricular Supervisionado em tempos de Pandemia: experiência única”, de Kelin Blanke Cunha e Luzia Kienen Padilha reconhece que o processo de formação dos professores acontece de modo contínuo e ímpar, pois ao futuro educador compete o exercício permanente da formação em serviço, da investigação, da pesquisa e da criatividade, uma vez que reconhece que os movimentos históricos das sociedades transformam e impactam os cotidianos escolares.

A décima e última produção reflexiva nesse material é uma resenha escrita por Fernanda Gomes Vieira, do livro “Guia de Sobrevivência da Educação Inovadora”, de autoria de Caio Dib de Seixas. O autor compartilha as experiências vividas por ele nas entrevistas e convivência com educadores inovadores, propondo caminhos para a criação de um projeto educativo sustentável, com abordagem inovadora aplicável em nossos dias, nas diferentes corporações. Com uma estrutura atrativa e interativa reforça o elo entre inovação e mercado, transformadores da sociedade.

Ao finalizarmos esta apresentação, agradecemos o convite do Professor Norberto Dallabrida pelo desafio de organizar esta produção, assim como agradecemos a prestimosa colaboração das Professoras Heloísa Helena Leal Gonçalves, Eliane Maria Balcevicz Grotto e Cristiane de Castro Ramos Abud pela atenção dada a esta construção. Declaramos também a nossa satisfação em oportunizar aos/as futuros/as Pedagogos e Pedagogas um espaço para expressarem a boniteza da prática docente e esperamos que os textos possibilitem construções de sentido e compreensões sobre as mediações pedagógicas desenvolvidas por meio do ensino remoto.

Organizadoras

Profa. Dra. Cléia Demétrio Pereira

Profa. Dra. Gabriela Maria Dutra de Carvalho

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA

PEDAGOGICAL RESIDENCE: TEACHER TRAINING FORMATION IN TIMES OF PANDEMIC

Jucilene Dellagiustina Frare¹
Julie Anne Willrich Mahfud da Silva²
Rosane Martins Bonelli³

Resumo: Este artigo tem o objetivo de descrever as experiências do estágio curricular do Curso de Pedagogia a distância da Universidade do Estado de Santa Catarina UDESC/CEAD, polo de Jaraguá do Sul, durante o percurso de desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica/CAPES, nos anos de 2020 e 2021. As experiências envolveram situações diferenciadas de aprendizagem e formação, tendo como campo de estágio a Escola Municipal de Educação Básica Vitor Meirelles. Este estágio ocorreu em meio à pandemia causada pelo novo Coronavírus e passou por períodos de ensino remoto e semipresencial. As atividades foram aplicadas com as turmas dos 2º anos do Ensino Fundamental em aulas de reforço já no período de retomada das aulas presenciais para os grupos que apresentaram dificuldade no processo de ensino-aprendizado, e, a partir disso, foi desenvolvido um plano de aula próprio para esses educandos. Percebeu-se que o desafio das acadêmicas/residentes foi o de não apenas apoiar por meio dos conteúdos de aprendizagem, mas especialmente de propiciar aos educandos a crença em suas capacidades, despertando o gosto pela construção de novos saberes, fomentando assim o desejo por novos conhecimentos.

Palavras-chave: Residência. Alfabetização. Planejamento. Prática Docente. Anos Iniciais.

Abstract: This article aims to describe the experiences of the curricular internship of the Distance Pedagogy Course at the State University of Santa Catarina UDESC/CEAD, Jaraguá do Sul, during the course of development of the Pedagogical Residency Program/CAPES, in the years 2020 and 2021. The experiences involved different situations of learning and training, with the Vitor Meirelles Municipal School of Basic Education as the internship field. This stage took place in the midst of the pandemic caused by the new Coronavirus and underwent periods of remote and blended teaching. The activities were applied with the 2nd year classes of Elementary School in reinforcement classes already in the period of resumption of in-person classes for groups that had difficulties in the teaching-learning process, and, based on that, a lesson plan was developed suitable for these students. It was noticed that the challenge for academics/residents was not only to support through the learning contents, but especially to provide students with a belief in their abilities, awakening the taste for the construction of new knowledge, thus fostering the desire for new knowledge.

Keywords: Residence. Literacy. Planning. Teaching Practice. Early Years.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia UDESC/CEAD e-mail: jucievandi@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia UDESC/CEAD e-mail: Juliewmahfud@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia UDESC/CEAD e-mail: rosanebonelli@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo traz as experiências do estágio curricular no decorrer da 7ª fase do curso de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no polo situado na cidade de Jaraguá do Sul - SC. O período de intervenção docente foi do dia 26 de agosto de 2020 a 30 de abril de 2021. Inicialmente apresentamos o contexto e a caracterização do campo de estágio. O planejamento foi realizado em conjunto com as professoras preceptoras e o desenvolvimento do projeto de intervenção foi realizado com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Devido à reclusão e isolamento social em decorrência da pandemia causada pelo novo Coronavírus, as escolas foram fechadas e o ensino ocorreu somente de forma remota em 2020. Este fato gerou, por diversas questões, defasagem de aprendizado em todas as turmas, tendo maior impacto nos anos iniciais devido ao ciclo de alfabetização, por esta razão o foco do projeto foi a alfabetização, o letramento e a oralidade. Buscamos trabalhar de maneira lúdica, pensando em proporcionar momentos ricos de aprendizado, e ainda resgatar a autoestima e confiança das crianças em sua capacidade de aprender, uma vez que estas voltaram do período de reclusão dispersas e inseguras.

Este trabalho foi norteado pela seguinte problemática: no que os estudantes de Pedagogia, inseridos num Programa de Residência Pedagógica, podem contribuir no processo de alfabetização de educandos dos 2º anos? Assumindo como objetivo geral a ideia de contribuir no processo de alfabetização, letramento e oralidade dos educandos do 2º ano que apresentaram maior dificuldade de aprendizagem em decorrência do ensino remoto do ano anterior. Os objetivos específicos: mediar situações para que os alfabetizandos reconheçam as letras do alfabeto, o som das letras e a sua forma escrita; estimular o prazer pelo aprendizado por meio do lúdico; incentivar o reconhecimento das capacidades do educando, bem como o resgate da sua autoestima; perceber quais sons se deve representar na escrita e como; estimular a imaginação e a atenção.

A motivação do Projeto de Reforço foi de contribuir com os educandos do 2º ano, nos processos de alfabetização, visto que em diagnósticos estavam com dificuldades em decodificar a representação gráfica e sonora dos sistemas alfabéticos tão necessários para aquisição da leitura e escrita, desta forma, inviabilizando que avançassem nos processos de letramento, algo fundamental para a prática social. Compreende-se que esta prática faz parte dos contextos sociais e das relações e expressões dos sujeitos, uma vez que a proposta elaborada justificou-se pela importância de desenvolver as habilidades e conhecimentos no que se refere à alfabetização e

letramento dos educandos do segundo ano do Ensino Fundamental.

Traz-se aqui os processos realizados na Residência Pedagógica/Estágio que incluem a leitura de contexto realizada no primeiro semestre de 2020, o projeto de intervenção aplicado na prática docente, e posteriormente suas análises e reflexões quanto à práxis pedagógica. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, na qual a base da pesquisa é apoiada nas experiências vividas, tendo como apoio a teoria sobre a situação a ser estudada e com a intervenção direta dos pesquisadores e dos participantes implicados no contexto. Tudo isso tem como suporte a teoria sobre a situação a ser estudada e com a intervenção direta dos pesquisadores e dos participantes implicados no contexto. Neste caso, a metodologia de pesquisa que mais atende às características necessárias ao estágio é a pesquisa-ação.

Segundo Baldissera (2001, p. 8), ao tratar sobre a pesquisa-ação participativa diz que, “a forma de pesquisar a realidade implica a participação da população enquanto agentes ativos e conhecedores da sua própria realidade para possibilitar os conhecimentos necessários para mudanças satisfatórias”, ela busca solucionar problemas de forma mais eficaz. Esta socialização de experiências e conhecimentos com outras pessoas envolvidas no projeto faz da pesquisa-ação uma pesquisa participativa, democrática, produzida pela partilha de conhecimentos. Assim, a pesquisa-ação se encaixa perfeitamente para o estágio, proporcionando uma boa relação entre teoria e prática no qual traz para o estagiário uma dinâmica que permite pesquisar e refletir sobre a realidade do campo de estágio visando relacionar o aprendizado com a prática existente, mas também contribui com transformações em si mesma. Portanto, pretende-se não apenas imitar as práticas docentes de maneira reprodutiva, reduzindo o estágio à mero “ativismo”. A partir desta perspectiva, nela, o estágio torna-se parte fundamental do nosso processo criativo e socializador da formação docente.

Nesse sentido, são apontadas as atividades realizadas e aprendizados obtidos ao longo deste período de vivências. O estágio nos proporcionou diversos momentos ricos em experiências em que pudemos rever as teorias e metodologias estudadas a fim de repensarmos e (re)planejarmos o ensino aplicado, nos despertando reflexões quanto à necessidade de serem elaborados bons planejamentos que tenham intencionalidade de aprendizado. Percebemos que o nosso desafio enquanto estudantes/residentes foi o de não apenas apoiarmos por meio dos conteúdos de aprendizagem, mas especialmente de fazermos os educandos acreditarem na sua própria capacidade, despertando neles o gosto pela construção de novos saberes, fomentando assim o seu desejo por novos conhecimentos.

2 PERCURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PERÍODO DE PANDEMIA

Ao longo dos estudos no semestre 2020/2, o processo de formação docente aconteceu de maneira totalmente a distância, devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus, o SARS-COV 2, visto que é um vírus que se espalha de forma rápida, contaminando as pessoas, podendo levar a óbito, e, em muitos casos ocasionando problemas graves de saúde, ao se contaminar com o vírus (MARANHÃO *et al*, 2019). Sendo esse o motivo que forçou a interrupção dos encontros presenciais no polo UAB, como forma de conter a propagação do vírus.

Apesar do isolamento, houve a oportunidade no decorrer do semestre de participar das mesas temáticas do I Colóquio Interdisciplinar de Pedagogia⁴ promovido pela UDESC/CEAD, integrando diversas ideias que permitiram dialogar e refletir com os professores e professoras e demais palestrantes sobre os conteúdos que fizeram parte da formação na sétima fase, no qual tiveram cinco mesas temáticas que articulavam os conteúdos das disciplinas do semestre 2020/2. Compreendeu-se, portanto, que todas foram fundamentais no processo de formação, porém é importante citar algumas reflexões, entre o que se julga fundamental, para pensar em um planejamento que contemplasse as necessidades da alfabetização.

A mesa temática 1, "Ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental", foi abordada com as palestrantes Profa. Dra. Juliane Odinino e Me. Luciane Volken. O diálogo permitiu compreender e refletir, quanto à importância de o docente trabalhar nos primeiros anos do Ensino Fundamental propostas pedagógicas com os educandos, que propiciem a continuidade de práticas lúdicas, que se fazem presentes no cotidiano da Educação Infantil, para que as crianças não percebam uma interrupção no processo escolar, mas uma continuidade de aperfeiçoamento das aprendizagens e habilidades, propostas nos documentos que norteiam a Educação Básica.

Portanto, esses diálogos colaboraram para que a elaboração do Projeto de Intervenção trouxesse brincadeiras e jogos, buscando em pesquisas e teorias estudadas propostas de alfabetização e letramento, por meio do lúdico. Estima-se que estas práticas pedagógicas no campo de estágio, podem contribuir de forma eficaz e animadora com o ensino-aprendizagem das crianças. Lima e Pimenta (2005/2006) apontam que o estágio é uma atividade curricular, em que a atividade é fundamentada pela teoria e a prática permite o diálogo e intervenção da

⁴ Evento promovido pela Universidade do Estado de Santa Catarina no qual abordam-se temáticas de estudo a fim de difundir e ampliar a discussão sobre determinado tema, visando o aprofundamento no assunto e a formação de pensamento crítico, geralmente mediado por mestres e doutores da instituição, costuma contar com convidados renomados para enriquecer a discussão.

realidade, enfatizando que é no contexto da sala de aula da escola e do sistema de ensino que a práxis ocorre.

Com o Decreto Estadual Nº 13.715/2020, publicado no dia 17 de março do mesmo ano, no qual as escolas fecharam cem por cento, os educandos passaram todo o ano letivo em ensino remoto. Por conta deste cenário houve uma defasagem no processo de ensino-aprendizagem de muitas crianças, uma vez que nem todas possuíam a estrutura necessária para que o aprendizado acontecesse em casa. Uma adaptação necessária!

Devido a esse fato, a escola e as professoras propuseram a elaboração de um planejamento que visasse reforçar especificamente a alfabetização, o letramento e a oralidade, no qual a ação de colaborar neste processo com os educandos, se fazia imprescindível. Vasconcellos (2002) destaca que ao planejar devemos estar atentos para as necessidades que possivelmente podem surgir, ou nos problemas e contradições presentes, devendo partir da realidade concreta. Portanto, frente às dificuldades ocorridas nos processos de ensino, pensou-se em um Projeto que contribuísse nas demandas específicas dos/as educandos/as.

O Projeto de reforço escolar, viabilizado por meio do Programa da Residência Pedagógica/Estágio Curricular, foi realizado em conjunto com as professoras regentes e pensado para retomar todo o processo de alfabetização dos conteúdos iniciais, já que em sondagem anterior feita nas turmas de segundo ano, o nível de aprendizado dos alunos era ainda compatível com os conteúdos do início do 1º ano do Ensino Fundamental. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/BNCC, 2018) também orienta para os 1º e 2º anos do Ensino Fundamental ações pedagógicas tendo como eixo a alfabetização e letramento, priorizando o envolvimento de práticas diversificadas de letramento, permitindo que aos poucos os/as educandos/as se apropriem da escrita alfabética e desenvolvam habilidades da leitura (BRASIL, 2018). Nesse sentido, procurou-se realizar as intervenções amparadas nos documentos curriculares, que expressam quais aprendizagens contribuem no desenvolvimento das habilidades da oralidade e da escrita dos/as educandos/as.

Entretanto, em 2021/1 o ensino nas escolas está ocorrendo de forma escalonada, na qual as crianças estão divididas em dois grupos e esses se revezam entre ensino remoto e ensino presencial semanalmente, conforme estabelecido pelo Decreto Estadual nº 1.003/2020 - que regulamenta a volta das aulas presenciais. É importante salientar que, durante o período de intervenção, seguiu-se as normas do protocolo de segurança estabelecidas pela legislação vigente. Uma das medidas realizadas com as turmas, com as quais se trabalha nesse relato,

expressam-se a nova dinâmica dos encontros que acontecem a cada quinze dias, visando com isso, manter a segurança e a saúde de todos os envolvidos.

Garcia *et al.* (2020, p. 6) colabora ao dizer que, “[...] do ponto de vista didático, o professor, ao ensinar remotamente, enfrenta o mesmo desafio do ensino convencional, em sala de aula presencial”. Diante disso, compete ao professor/a pensar num planejamento que ofereça aos educandos/as uma aprendizagem dos conteúdos de forma objetiva e clara, a fim de contribuir para o desenvolvimento de habilidades, inclusive com as tecnológicas, visto que é a nova forma de ensinar e aprender no ensino remoto/híbrido.

É perceptível que a escola em questão vem se empenhando no exercício de construir a sua prática de acordo com os documentos curriculares e o seu PPP. Nestes os/as professores/as têm buscado repensar a sua prática em sala de aula, bem como para os/as educandos/as que estão realizando seus estudos em casa de forma remota, assim procurado cada vez mais ressignificar as aprendizagens na modalidade online, assunto este, abordado também no decorrer desse texto.

2.1 Análises e reflexões docentes no campo de estágio/residência pedagógica em tempo de pandemia

A disciplina de estágio IV, em 2020/2, ocorreu de forma remota, porém na oportunidade de participarmos da Residência Pedagógica, foi possível articular a prática docente no modelo presencial para o estágio curricular. Leite *et al.* (2018, p. 721) afirmam que “[...] a formação docente é, reconhecidamente, uma ação complexa, sobretudo quando se reflete a respeito do papel do professor, bem como sobre sua função social”.

Nesse período foram realizados estudos teóricos como forma de aprofundar os conhecimentos da BNCC (BRASIL, 2018), em que a participação de reuniões formativas com a coordenação da Residência, bem como das mesas temáticas do “I Colóquio interdisciplinar na formação docente: As bases curriculares e práticas pedagógicas”, configuram-se como objetos de conhecimento em destaque. Nessa prática foi realizado também, o Projeto de Intervenção de Estágio IV, com o objetivo de ser aplicado posteriormente no campo de estágio.

Pimenta (1999, p. 18) fala, quanto aos processos na formação docente, que é necessário “[...] desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”.

Ao iniciar o ano de 2021, por força do novo decreto municipal de Jaraguá do Sul, a

oportunidade de ir a campo pela da Residência Pedagógica, expressou cores, sabores e tons em seu tempo. Destaca-se que em reunião com as preceptoras, que já estavam em sala há algumas semanas e haviam realizado uma atividade de sondagem com os alunos, foi acordado que se realizasse um novo planejamento pensado exclusivamente nas necessidades que se apresentaram nesta avaliação diagnóstica. Por essa razão o projeto de intervenção realizado no início do Estágio IV não foi possível ser utilizado no momento do relato apresentado, frente a necessidade de um planejamento que atendesse às particularidades dos educandos que estão nos 2º anos, porém com nível de aprendizagem de 1º ano. Conforme Fortes *et al.* (2018) apontam, o planejamento deve respeitar o rigor científico, mas ser desenvolvido de maneira participativa e considerando a construção coletiva, apontando para uma intervenção crítica do sujeito na realidade e com um olhar atento, pois a realidade está em constante movimento. Assim, conforme dialogado com as professoras/preceptoras, que estavam conhecendo de perto a realidade dos atrasos nas aprendizagens dessas crianças, priorizou-se um plano de aula específico para reforço das atividades de alfabetização, envolvendo grafema e fonema, assim trabalhando os sons e escritas de letras, sílabas e palavras, durante o percurso das aulas.

A escola disponibilizou uma sala para que o Projeto de reforço com os educandos dos 2º anos em dificuldades no processo de leitura e escrita fossem atendidos/as de forma mais individualizada pelo Programa da Residência Pedagógica, sendo uma sala ampla, bem estruturada com equipamentos multimídia e materiais escolares disponíveis. Viu-se a oportunidade de organizar o espaço e pensar nos recursos didáticos que se pudesse dispor no ambiente, o varal do alfabeto e disposição das mesas em U, sempre convertendo o ambiente conforme a necessidade da aprendizagem para aquele momento.

As atividades foram desenvolvidas com vinte educandos/as dos 2º anos, por meio do Projeto de Reforço Escolar, visto que estavam em nível pré-silábico e silábico. Soares (2004) enfatiza que os métodos de alfabetização alternam-se entre os de princípio da síntese e pelo princípio da análise, a fim de que a criança se aproprie tanto de fonemas e sílabas quanto da palavra, frase e texto, e que portanto, o objetivo é a aprendizagem do sistema da língua escrita, independentemente do método utilizado.

Assim as atividades desenvolvidas focaram no processo de fonemas e grafemas, no qual, após abordar com vídeos e histórias que trabalhavam o som de cada letra e o nome, tiradas do contexto da história contada, ou do cotidiano dos educandos. A autora Callai (2005) traz a importância que a leitura do mundo tem para nos construirmos como cidadãos, em que o ensino

da leitura e da escrita das palavras ocorram a partir da leitura do mundo. Freire (1989, p. 9), fala que, “[...] Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Esses processos ocorriam no diálogo com os educandos, no qual buscamos ao máximo trazer significado e uma aproximação com a realidade deles. Atividades como escrever a letra inicial do seu nome e qual o som dela ou a primeira letra/sílaba do material escolar, entre outros objetos do cotidiano.

Em cada aula, com duração de quatro horas, apresentou-se uma letra do alfabeto, trazendo uma história que contemplasse a letra estudada no dia. Para apoiar esse momento, fez-se o uso da data show e dos palitoches tornando o processo mais lúdico e dinâmico. Segundo Volken (2014, p. 95), “é preciso que o planejamento contenha atividades lúdicas no qual seja considerada as brincadeiras e os jogos como pontos importantes a fim de estimular as aprendizagens dos educandos”. Outro momento trazido em cada aula foi um vídeo em que mostrou a abertura labial para fazer o som da letra trabalhada, visto que este recurso do vídeo se deu devido a impossibilidade de fazer-se dos sons, o uso por máscaras. No momento seguinte foi aplicada uma atividade de escrita por meio de listas de palavras, relacionando a imagem apresentada e fazendo tentativas de escrita das letras faltantes, sílabas e palavras completas; jogos de alfabetização; cruzadinhas; jogo de adivinhas (o que é, o que é?). O eixo das aulas é tirar do contexto da história palavras que contemplassem a escrita da letra trabalhada e outras mais que fazem parte do cotidiano dos educandos.

Outra ação que sempre foi realizada em grupo, após cada aula do Projeto de reforço, foi a avaliação individual de cada educando, sendo este momento indispensável para avaliá-los e avaliarmos as estagiárias, quanto as nossas práticas, além de rever o que se planejou, a fim de buscar novas possibilidades/estratégias de ensino que contemplassem as dificuldades, seja no individual ou coletivo.

A primeira vez em sala foi sem dúvidas o momento mais desafiador, pois ainda não se conhecia bem as crianças e não se tinham as experiências necessárias para conduzir uma aula para o 2º ano sozinhas. É importante destacar que o que nos deu a segurança necessária foi estar amparadas não só pelas preceptoras⁵, mas também entre as colegas de residência, o que proporcionou confiança para conduzir a aula e para passar tranquilidade aos educandos com relação ao nosso trabalho. Com o passar dos dias houve a familiarização com a turma, com o

⁵ Dentro do Projeto de Residência Pedagógica denomina-se preceptor o professor da escola de educação básica que acompanha os residentes na escola-campo.

ambiente, então, organizaram-se mais facilmente as aulas, o que tornou a prática mais prazerosa, conseguindo auxiliar melhor cada educando/a.

Durante as aulas, surgiram inquietações, questionamentos e reflexões sobre as dificuldades apresentadas pelas crianças e as possíveis estratégias para ajudá-las a superar, como envolvê-las no processo de aprendizagem e como tornar este momento cativante, interessante e prazeroso. Estas sempre são questões que pensamos em grupo, e isto nos trouxe muito aprendizado, pois sempre há uma consonância nas atitudes e planejamentos advindos destes questionamentos, auxiliando muito a fluidez das aulas. Procurou-se sempre ao final das aulas trocar ideias entre o grupo de residentes, refletindo as vivências havidas, confrontando com as leituras e materiais de estudo com a realidade prática, a fim de nos aprofundarmos os conhecimentos obtidos por meio do processo de alfabetização, letramento e oralidade aplicada. Surgiram diversos questionamentos como: que tipos de dificuldades as crianças apresentam? Como conquistar e envolvê-las no processo de alfabetização? É possível tornar este processo mais efetivo, bem como mais prazeroso para as crianças?

Estar em sala de aula durante o período de pandemia trouxe alguns desafios específicos. Encontram-se algumas dificuldades quanto ao som das letras com o uso das máscaras, visto que a alfabetização trabalha muito com a expressão facial, principalmente a região da boca. As máscaras também dificultaram a identificação do nível de aprendizagem dos educandos, pois existem muitas especificidades no processo de leitura e escrita de cada um. Além disso, as máscaras dificultaram bastante que o som das vozes fosse ouvido com clareza, pois não foram poucas as vezes de desentendimento entre as residentes e os alunos, forçando-os a elevar a voz, o que ao longo do tempo se mostrou desgastante. Muitas crianças também falam baixo devido à timidez ou pelo próprio hábito e a comunicação ficou um pouco comprometida em alguns momentos.

Aos poucos, foi se descobrindo formas de nos adaptar a esta nova realidade e driblar as dificuldades que se apresentavam ao longo da intervenção. Os educandos ouviam as estagiárias com atenção e também eram estimulados a se expressar de maneira clara, pois poderiam confiar em si mesmos. Acredita-se que o maior desafio nesta experiência, junto a estes alunos com maior dificuldade, está em ajudar a fortalecer sua autoimagem, enfatizando a ideia de que eles são capazes de aprender, ao passo em que é despertado a familiaridade e o gosto pela construção dos seus conhecimentos, pensando em como oferecer algo com mais significado que abranja a sua realidade e seus interesses de maneira leve e efetiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Projeto de Reforço, por meio do Estágio Curricular/Residência Pedagógica, possibilitou ampliar a visão em termos de possibilidades de trabalho com as crianças em sala de aula. Ao longo das intervenções houve oportunidades de conhecer um pouco da realidade dos educandos que apresentavam maior dificuldade de escrita e leitura, e de trabalhar a perspectiva da alfabetização, do letramento e da oralidade.

Considera-se que o processo da prática docente é fundamental na formação do professor, pois são nas vivências e desafios em campo, que surgem as oportunidades de refletir a prática junto aos educandos, sendo um momento oportuno para rever as teorias e metodologias aprendidas a fim de (re)planejar, conforme as necessidades e especificidades de cada criança, repensando de forma individual e coletiva.

A guisa conclusiva sustenta-se na ideia de que realizar o Estágio Curricular/Residência Pedagógica em tempos de Pandemia, mostrou os desafios que relacionam os protocolos e cuidados necessários, especialmente pelo uso das máscaras, pois elas influenciaram muito na qualidade de comunicação com as crianças. Apesar dos desafios que ocorreram ao longo do experimento, acreditou-se que a maior parte das vivências aqui sinteticamente relatadas, resultam-se fazeres de uma construção docente positiva e proveitosa, pois, o contato com os educandos trouxe satisfação, especialmente nos momentos em que foi observado o quanto os estudantes chegavam na aula com vontade de aprender a ler e a escrever, o que motivou o caminho de busca nos objetivos.

A experiência relatada despertou reflexões quanto à prática docente, levando a pensar na necessidade de serem elaborados planejamentos que tenham intencionalidade de aprendizado e que possam envolver os educandos na busca da sua autonomia e na construção do seu saber. Acreditou-se que o objetivo do professor se sustenta na direção de proporcionar aprendizagens que façam sentido às crianças, fazendo com que elas sejam mais participativas e melhorem o seu desempenho em sala de aula, por meio de uma boa prática que permita o desenvolvimento dos educandos e que também se ampliam na sua formação como cidadão, e sobretudo, fazendo com que sejam mais conscientes e atuantes no meio em que vivem.

Nesse sentido, percebeu-se que o desafio enquanto estudantes/residentes foi o de não apenas apoiar, por meio dos conteúdos de aprendizagem, mas especialmente de incentivar os

educandos a acreditarem nas suas próprias capacidades, melhorando a sua autoimagem e desenvolver o gosto pela construção de novos saberes, fomentando assim o seu desejo por novos conhecimentos, que também ocorrem nas relações com os demais educandos e professores.

Por fim, ter a oportunidade de exercer a prática do estágio curricular, enquanto residentes pedagógicas durante a formação docente mostra-se uma experiência muito rica. O saber adquirido na prática expressa a importância para a futura docência, pois os aprendizados mostraram-se como recursos incríveis que se somam à bagagem das futuras possibilidades de intervenções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (2018). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 25 de Abril de 2021.

BALDISSERA, Adelina. PESQUISA-AÇÃO: uma metodologia do conhecer. **Sociedade em Debate**, Pelotas, v. 2, n. 7, p. 5-25, ago. 2001.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. CEDES* [online]. 2005, vol.25, n.66, pp.227-247. ISSN 1678-7110. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622005000200006>. Acesso em: 25 de abr. de 2021.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves; ARAÚJO, Maria Evelyana Alves de.; TÁVORA FURTADO RIBEIRO, Luís. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 315-324, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/399>. Acesso em: 10 maio. 2021.

RIBEIRO, Luís Távora Furtado. Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 3, n. 2, p. 315-324, abr. 2018. Bimestral. Disponível em: <https://periodicos.itp.ifsp.edu.br/index.php/RIFP/article/view/1269/953>. Acesso em: 09 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam / Paulo Freire. –. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. & SHOR, Ira. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial**: proposta de design para organização de aulas. 2020. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação A Distância, SEDIS/UFRN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.ufrn.br>>. Acesso em: 30 de abr de 2021.

LEITE, Eliana Alves Pereira; RIBEIRO, Emerson da Silva; LEITE, Kécio Gonçalves; ULIANA, Marcia Rosa. Formação de profissionais da educação: alguns desafios e demandas da formação inicial na contemporaneidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 9, n. 144, p. 721-737, jul. 2018. Trimestral. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v39n144/1678-4626-es-es0101-73302018183273.pdf>. Acesso em: 09 maio 2021.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**: diferentes concepções. *Póesis*, Vinhosa, v. 3, n. 3, p. 5-24, abr. 2005/2006.

MARANHÃO, Ana Goretti Kalume et al. **COVID-19 e a Volta às Aulas**. Departamentos Científicos de Imunizações e de Infectologia (2019-2021). Sociedade Brasileira de Pediatria. Brasil - 2019/2020.

MUNICÍPIO. Jaraguá do Sul. **Secretaria Municipal de Educação**: Projeto Político Pedagógico EMEB Vitor Meirelles, Jaraguá do Sul-SC, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de Professores**: Unidade entre teoria e prática? *Cad. Pesquisa*, São Paulo, n. 94 p.58-73, ago. 1995.

PIMENTA, Selma G. GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia S. **Pesquisa em educação** – Alternativas investigativas com objetos complexos. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: caminhos e descaminhos. *Revista Pedagógica*, São Paulo, p.96-100, 29 de fevereiro de 2004.

UDESC. Universidade do Estado de Santa Catarina. Biblioteca Universitária. **Manual para elaboração e normalização de trabalhos de conclusão de curso da Udesc**: artigo, relatório, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese/Universidade do Estado de Santa Catarina. Biblioteca universitária; organização e elaboração: Ana Paula Sehn, Dayane Dornelles, Letícia Lazzari, Orestes Trevisol Neto. - 7. ed. rev. e mod. - Florianópolis: UDESC, 2020.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico. 10ª ed., São Paulo: Libertad, 2002.

VOLKEN, Luciane. Educação lúdica: caderno pedagógico. **A brincadeira como mediação pedagógica**. Juliane di Paula Queiroz Odino, Luciane Volken, Mônica Teresinha Marçal – 1. ed. – Florianópolis : UDESC: UAB: CEAD, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa**: como ensinar. 1ª ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

A LUDICIDADE COMO PRINCÍPIO DO PLANEJAMENTO DOCENTE

LUDICITY AS A PRINCIPLE OF TEACHER PLANNING

Aruana de Macedo¹
Rafaela Fabricia Grauppe Pereira²

RESUMO: O presente artigo objetiva refletir as experiências realizadas durante o estágio curricular no Curso de pedagogia da UDESC, em 2021, integrado ao Programa Residência Pedagógica. A intervenção ocorreu em uma Escola Municipal de Balneário Piçarras/SC, com uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental do período vespertino. Foram dez dias de intervenção, perfazendo cinco semanas, constituídas por dois dias semanais. O tema escolhido para o planejamento e desenvolvimento das atividades foi "Eu e minha família", o qual teve o objetivo de refletir sobre a estrutura familiar, com ênfase ao relacionamento entre as pessoas, bem como as que rodeiam, a fim de oportunizar atividades que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.

Palavras-chave: Alfabetização; Docência; Pedagogia.

ABSTRACT: This article aims to reflect the experiences carried out during the curricular internship in the Pedagogy Course at UDESC, in 2021, integrated into the Pedagogical Residency Program. The intervention took place in a Municipal School in Balneário Piçarras/SC, with a class from the second year of Elementary School in the afternoon. There were ten days of intervention, making up five weeks, consisting of two days a week. The theme chosen for the planning and development of activities was "Me and my family", which aimed to reflect on the family structure, with emphasis on the relationship between people, as well as those around them, in order to create opportunities for activities that arouse respect and interest in different family groups.

Keywords: Literacy, Teaching, Pedagogy

1 INTRODUÇÃO

As experiências e reflexões fazem de um percurso de formação vinculada ao Curso de Pedagogia a distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), desenvolvidas no primeiro semestre de 2021, em uma Escola Municipal de Balneário Piçarras/SC, com uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental. Foram dez dias de intervenção docente, perfazendo cinco semanas, constituídas por dois dias semanais.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia/UDESC. aruanamace@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia/UDESC. rgruppe@gmail.com

Abordamos neste artigo, a trajetória da nossa docência, de acordo com o Programa Residência Pedagógica. Foram realizadas atividades tais como observações, intervenções docentes e demais situações vividas. O tema escolhido para o desenvolvimento e planejamento das atividades foi "Eu e minha família", o qual teve como objetivo uma reflexão sobre a estrutura familiar, desde o relacionamento entre as pessoas da família, como com as demais pessoas que as rodeiam, a fim de oportunizar atividades que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.

Para a realização do referido estágio, buscamos embasamentos teóricos em documentos pedagógicos e normativos que regem a Educação Básica, em particular a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/BNCC, 2017). Também destacamos nossa participação no I Colóquio Interdisciplinar na Formação de Professores, organizado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob a coordenação das professoras Cléia Demétrio Pereira e Gabriela Dutra de Carvalho, cujas temáticas, além de outras, “O lúdico no processo de alfabetização e letramento” e “Conversando sobre educação sexual: alguns saberes e fazeres no cotidiano escolar” o que contribuiu para também embasar a realização de tal estágio”.

Optamos por abordar um tema que fosse significativo para os alunos, subsidiado por atividades voltadas para o aspecto lúdico, necessário no processo de alfabetização. Como o ano de 2020 foi atípico, vivenciamos um processo de ensino e aprendizagem no formato remoto, para o qual os professores ainda não estavam preparados, principalmente tratando-se de alfabetização, cujos desafios eram grandes tanto para os docentes como para os discentes.

O tema escolhido para a organização de sequências didáticas foi "Eu e minha família". Nesse sentido, levamos em conta todo o contexto que estamos vivenciando, bem como, a busca por procuramos atender o que preconiza a BNCC (BRASIL, 2017) que propõe as seguintes atividades: oralidade, leitura/escuta, produção textual gênero textual, conexões e escalas, formas de representação e orientação espacial e registros obtidos na comunidade e entre os familiares dos alunos. A partir do tema transversal Orientação Sexual, exploramos as configurações das famílias envolvidas. Consideramos também aspectos sociais, culturais e humanos dos alunos.

2 O LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A BNCC (BRASIL, 2017) destaca em seu contexto que os dois primeiros anos do Ensino Fundamental devem ter como foco o processo de alfabetização. É importante que nesse período

se elaborem atividades que possam ser permeadas pela ludicidade, visto que os alunos são oriundos da educação infantil e como tal precisam, nesse primeiro momento, de uma acolhida para que as crianças estabeleçam relação entre os conteúdos abordados na sua passagem pela educação infantil e os novos conhecimentos a serem obtidos no processo de alfabetização e letramento. Durante a mesa temática I, sobre Ludicidade nos anos iniciais, foi demonstrado que o planejamento de atividades lúdicas é um importante aliado no processo alfabetizador, conforme afirmam Odicino, Volken e Marçal (2014, p. 94):

Para que a atividade escolar se converta em trabalho-jogo, a mediação do professor tem que levar em conta o seu planejamento didático e sua intervenção pedagógica, pois brincar na escola não é o mesmo que brincar na rua ou em casa. Na instituição, há um direcionamento educativo do jogo, embora isso não deva transparecer à criança, senão a brincadeira não seria mais do que uma tarefa escolar destituída de sua condição lúdica.

Para tanto, foi preciso considerarmos todos os conteúdos disciplinares estudados para que pudéssemos realizar a prática. Ainda necessitamos levar em conta também a atual situação de pandemia da COVID-19, que trouxe obstáculos os quais precisaram ser transpostos para que a prática se tornasse efetiva. Para isso, novas metodologias foram adotadas com o intuito de melhor atender as necessidades dos alunos e alunas. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) orienta:

É em função de tais evidências que precisamos recriar as metodologias de alfabetização, garantindo um ensino sistemático que, através de atividades reflexivas, desafiem o aprendiz a compreender como a escrita alfabética funciona, para poder dominar suas convenções letra-som. (BRASIL, 2012, p. 7).

2.1 A Família a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

O contexto familiar está relacionado à educação desde sempre. Os principais documentos norteadores que regem as estruturas da educação pontuam o quanto é importante existir essa relação entre a escola e o reduto familiar dos educandos, uma vez que é de extrema importância que a família esteja envolvida no processo de ensino-aprendizagem de seus filhos e netos. A BNCC (BRASIL, 2017) apresenta certos aspectos pertinentes a esse tema quando propõe o seguinte:

As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas

memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas (BRASIL, 2017, p. 58).

Desse modo, trabalhar questões que envolvem a família dos alunos e alunas e seu contexto familiar, facilita a compreensão das diversas áreas do conhecimento. Isso acontece dado ao fato que certos exercícios em diversas linguagens, assim como o estudo dos conteúdos de história e de geografia, ainda podem ser adequados ao tema transversal Orientação Sexual, uma vez que as diferentes configurações familiares devem ser tratadas nessa ocasião.

Vale destacar que, na contemporaneidade, não se reduz a família apenas à compreensão da união entre pai e mãe, unidos pelo casamento, e seus filhos/as. Família hoje é marcada pelo afeto que une seus membros, coabitando em um mesmo lar ou não, mas que dividem esse sentimento de família, de responsabilidade e companheirismo mútuo. Portanto, quando falamos em famílias, buscamos marcar a multiplicidade que ela representa.

Para o sociólogo Anthony Giddens (2008), precisamos falar em famílias, uma vez que as mudanças provocadas no âmbito da família, a partir da admissão de diferentes configurações e agregados familiares, é um aspecto distintivo de nosso tempo. A BNCC (BRASIL, 2017) propõe objetivos e habilidades bastante específicas quanto ao tema contexto familiar. A História, por exemplo, propicia “(EF02HI08)” compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes” (BRASIL, 2017. p. 409). Já para disciplina Língua Portuguesa, a BNCC descreve a importância dos laços familiares, a partir de determinado campo de atuação, como por exemplo o tema Campo da Vida Cotidiana, por meio do qual sugere atividades que destacam a inserção da escrita e da oralidade a partir de situações vividas rotineiramente na comunidade e com os familiares dos alunos.

Consideramos que as relações familiares ajudam a construir a historicidade das crianças a partir de sua vivência, do seu desenvolvimento social, cognitivo e devem promover uma melhor aprendizagem discente. Desse modo, o docente, pode conhecer melhor os vínculos familiares do alunos e alunas e como eles estão inseridos em seu reduto familiar, tornando-se um atributo importante para o planejamento do professor, uma vez que conhecer a comunidade e a realidade do aluno é o primeiro passo para compreendermos o tipo de atividade pedagógica a ser implementada, porém desde que este respeite as normas e diretrizes que norteiam sua prática pedagógica.

Nesse período tão emblemático, com o surgimento da pandemia do COVID-19, o tratamento dessas questões se faz ainda mais importante, justamente porque retomamos algumas

situações de interação social entre o aluno e aluna e seus pares, ao discutirmos com eles o ressignificado de certas estruturas da sociedade em que estão inseridas, para que eles valorizem suas raízes. Segundo alguns estudos, apontados por certos autores, a educação “é o principal agente de socialização da criança, que influencia na aquisição de suas habilidades, comportamentos e valores apropriados para cada cultura, constituindo-se em uma dimensão essencial na vida dos indivíduos” (OLIVEIRA et al., 2008, p. 87).

Partindo desse princípio, não podemos deixar de destacar o quanto é importante falar sobre as diversas configurações familiares, existentes desde outrora, já que esse assunto pode se adequar ao tema transversal Orientação Sexual, previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). A inserção de temas transversais ao currículo educacional possibilita, no caso das configurações familiares, que os alunos percebam as diferenças que existem entre os diversos ambientes e assim possam a melhor respeitar os vínculos de familiaridade com algo importante em seu cotidiano para que elas possam desconstruir certos tabus.

O papel da escola nesse sentido seria o de mostrar que existem diferentes tipos de família e que nem essa ou aquela estrutura é certa ou errada. À escola, como promotora da socialização da criança e do adolescente, compete um papel fundamental de acolher toda a família, sem preconceitos, tendo-as como parceiras no desenvolvimento psicológico e de aprendizagem em busca da superação desses preconceitos, de melhor qualidade de vida e de ensino dos alunos (MACHADO; VESTENA, 2017, s/p).

Diante da contribuição das autoras e de conceitos apontados pela BNCC e pelos PCNs, acreditamos que, de acordo com toda essa fundamentação que norteia o tema escolhido, este tema adotado continua atual e importante, ainda mais neste momento de relativa desestruturação da família brasileira. A interdisciplinaridade também é estratégia que facilita o tratamento desse tema, pois são muitas as possibilidades de integração das atividades propostas, por meio das quais elaboramos um projeto que contemplou com qualidade todas as atividades e conteúdos ora apresentados.

2.2 Análises e reflexões sobre nossa experiência docente no campo de estágio/residência pedagógica em tempo de pandemia

Este momento do fazer docente, contemplado pelo Programa Residência Pedagógica, foi muito esperado. A partir do ano de 2020, demos início às atividades do nosso estágio, com base

nos estudos da BNCC (BRASIL, 2017). Para esse fim, cada aluna realizou um trabalho sobre uma área específica, contida nesse documento. A socialização deste momento foi realizada de forma remota, com relatos significativos, os quais nos auxiliaram na compreensão dos principais pontos desse documento normativo para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A participação no I Colóquio também nos trouxe as contribuições dos professores e professoras, as quais se destinaram à finalização do referido projeto, elaborado no formato de resumo expandido. O tema abordado no projeto foi a ludicidade presente nos anos iniciais, estratégia que nos auxiliou no momento da elaboração das atividades de docência. Como parte da atividade proposta na 7ª fase do Curso de Pedagogia da UDESC, elaboramos uma sequência didática interdisciplinar com a intenção de utilizarmos essa sequência no nosso fazer docente. Esta, por sua vez, está presente no planejamento de intervenção nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Porém, para podermos aplicá-lo durante nosso fazer pedagógico, foram necessárias algumas adequações.

No início de dezembro de 2020, elaboramos, juntamente com a professora preceptora da Residência Pedagógica, uma atividade remota para finalizar o ano, quando foram gravados dois vídeos para os alunos e alunas do 1º ano regido por ela. O primeiro vídeo constitui-se na contação de história chamada “A lenda do pinheirinho”. O segundo vídeo teve como objetivo a elaboração de uma árvore de Natal de papel, feita a partir da técnica de dobradura. Como devolutiva, alguns alunos e alunas enviaram vídeos nos quais eles agradecem o envio da história, dizendo o quanto gostaram dela, enquanto eles apareciam nos vídeos realizando e enfeitando a referida dobradura.

Considerando que tivemos um ano no qual as atividades ficaram restritas ao formato remoto, portanto sem contato físico dos envolvidos, o *feedback dos* alunos/as gerou um momento de emoção extrema. Acreditamos que mesmo por meio de gravação de atividades foi possível realizarmos parte do nosso fazer docente e termos a percepção do quanto a escola é importante na vida dos alunos/as.

Após esse período, iniciamos a elaboração do projeto de intervenção docente para 2021, mas sem a certeza de como estaria esse contexto diante da COVID-19. Diante da impossibilidade de realizarmos o referido estágio de forma presencial, precisamos adaptar as atividades descritas no primeiro projeto de sequências didáticas, e elaboramos as atividades relacionadas à alfabetização, como previa o Programa Residência Pedagógica. Assim, o nosso projeto, sob o tema “Família”, foi adaptado, por meio de muitas atividades lúdicas, previstas para tornar processo de alfabetização prazeroso e produtor.

A intervenção docente foi realizada no período vespertino, durante cinco semanas, ocorrendo duas vezes por semana. Devido à pandemia, a turma foi dividida em dois grupos: o amarelo e o azul. Cada grupo vinha à escola em semanas alternadas (numa semana o azul e na outra o amarelo). As atividades foram elaboradas de acordo com as habilidades propostas na BNCC (BRASIL, 2017) e seguiu a dinâmica da professora regente. Assim, eram organizadas as mesmas atividades por duas semanas, para contemplarmos os dois grupos.

Iniciamos atividades a partir da contação da história. “O grande e maravilhoso livro das famílias”, o qual retrata, de maneira humorística, diferentes experiências familiares a partir de situações do nosso cotidiano. Logo em seguida, promoveu-se uma roda de conversa sobre os diferentes tipos de famílias e suas configurações, ocasião em que perguntamos aos alunos/as com quem moravam, quantas pessoas haviam na casa de cada um deles, se a casa era grande ou pequena, se tinham animais de estimação e qual era o lazer preferido por eles. Depois dessa conversa e de conhecê-los melhor, elaboramos um gráfico onde cada um dos alunos/as desenhou seus familiares que moram em casa. Ao finalizarem essa atividade, os desenhos foram colados e eles contaram e escrevessem números correspondentes ao número de familiares de todo o grupo. Ainda questionamos: Quais alunos têm o mesmo número de familiares? Quem tem a família maior? Quem tem a família menor? Quem tem família com dois pais? Quem tem família com duas mães? Seguimos com uma atividade numérica, distribuindo cartelas com números e massinha de modelar. Então pedimos para que as crianças fizessem bolinhas para representar a devida quantidade de familiares.

Assim, contemplamos o que orienta a BNCC (BRASIL, 2017) orienta que, dentre suas habilidades, o aluno utilize os números naturais como indicadores de quantidade ou de ordem em situações de seu cotidiano, estabelecendo comparação entre eles próprios. Ainda foram propostas atividades lúdicas com o uso de letras, entre elas uma cruzadinha em tamanho grande, aludindo personagens do âmbito familiar, e ao mesmo tempo os alunos iam montando conjuntos de palavras. A partir dessa atividade, percebemos que alguns alunos revelaram bastante dificuldades para identificar as letras apresentadas, deixando lacunas no momento de concluir uma palavra, ou por dificuldade de reconhecimento das letras ou por não a assimilarem seu sentido, muitas vezes por falta de atenção.

Outra atividade que revelou as dificuldades da turma foi a “salada de letras”, também com os personagens do âmbito familiar. Apresentamos as letras embaralhadas e eles tinham que descobrir o sentido delas para depois escrevê-las. Consideramos, nos termos da BNCC (BRASIL,

2017), a importância de os alunos distinguirem as letras do alfabeto de outros sinais gráficos e também sua capacidade quanto à habilidade da escrita. Para concluir essa primeira sequência didática com o uso do alfabeto móvel, foram distribuídas letras avulsas, para os alunos formarem palavras de acordo com o que-com o conteúdo trabalhado nesse período.

Seguindo o cronograma, a segunda sequência didática foi iniciada com a proposição de um jogo de boliche com números de um (1) a dez (10), por meio do qual os alunos iam jogando, somando seus pontos e anotando num quadro. Nessa atividade, pudemos perceber que um dos alunos conseguia somar mentalmente, sua pontuação, enquanto os demais tiveram dificuldade até mesmo para contar nos dedos. Observando a sua respectiva pontuação, alguns dos alunos até deduziram quem estava na frente e apontavam o possível ganhador.

Também trabalhamos um bingo de letras, o que foi bem-sucedido. Nessa atividade, foi possível perceber que os alunos estão aptos quanto ao reconhecimento do alfabeto. Já na atividade “palavras fatiadas”, eles tiveram um pouco de dificuldade, porque se tratava de uma espécie de quebra-cabeça, no qual as crianças tinham que encaixar desenhos e sílabas que se correspondiam. Alguns até perceberam que ao montar o desenho corretamente, este correspondia a uma palavra, outros só focavam no desenho, esquecendo que tinha que ter harmonia entre os dois.

A ideia de fazer com eles o “ditado estourado”, com letras e sílabas, foi para estimular o reconhecimento de certas letras, a leitura e a escrita. Desta maneira, percebeu-se que a maior dificuldade de alguns alunos é ler as sílabas, pois identificam que letras estão ali no papel, mas revelam dificuldades ao fazerem junção das palavras. Também foi proposto o jogo “loto leitura”, solicitamos que eles montassem palavras de acordo com as imagens. Para finalizar, trabalhamos um pouco mais com quantidades, porém os números e as quantidades de certos elementos estavam dispostos de modo que os alunos precisavam-identificá-los como pares.

Durante a docência não houve equívocos quanto ao que foi experienciado, ao contrário, foram dias de uma aprendizagem significativa. Ressaltamos que, antes de estar em sala, havia muita apreensão, até mesmo por conta do momento vivido, pois levamos em consideração também as dificuldades que os alunos-alvo vivenciaram no ano anterior, durante as suas aulas online. Considerando-se a importância do processo de alfabetização, portanto, foi muito gratificante poder contribuir positivamente para a aprendizagem desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sintetizamos os principais momentos da nossa residência pedagógica, destacando nessa produção, nossa experiência docente e demais situações que foram vivenciadas nesse período de estágio. Assim, considera-se que os momentos vividos em uma sala de aula com alunos/as de anos iniciais com os quais experienciamos um importante processo de ensino e aprendizagem, nos oportunizou a alfabetização de alunos/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental, tornada uma ação pedagógica gratificante e produtiva tanto para as estagiárias como para os discentes.

Mesmo vivendo a pandemia da COVID-19 atualmente, em seu estado mais crítico no país, todos os devidos cuidados se tornaram necessários para a realização da docência presencial e importante para a turma, mediados que foram durante a sua exposição ao conhecimento. Entretanto foi desafiador e encorajador interagir com alunos que haviam cursado o primeiro ano do Ensino Fundamental que no ano anterior foram mediados apenas com aulas totalmente remotas. Por isso, precisamos reinventar nossas estratégias de ensino para podermos interagir com esses alunos/as que passaram por ano letivo marcado por situações delicadas quanto aos processos de ensino e de aprendizagem.

Na condição de acadêmicas, vivenciamos esses momentos por meio dos quais foi possível exercitar o fazer docente, o que é de extrema importância para a área da educação, mesmo que esta apresente especificidades quanto à nossa atuação docente que diferem de certas atividades por nós vivenciadas como servidoras na esfera técnico-administrativa educativas que não nos preparam para atuarmos em sala de aula. A residência pedagógica mostrou como o planejamento é importante para nossa prática docente, principalmente por meio da pesquisa-ação.

Durante essa etapa, aprimoramos nossa prática pedagógica por meio de um olhar reflexivo. Isso nos torna os profissionais que queremos ser. Essa reflexão, portanto, garantiu nossa compreensão de que não basta avaliar somente os/as alunos/as quanto às atividades que são realizadas, e sim nos avaliarmos a nós mesmos, principalmente quando percebemos que alguma atividade não está condizente com o objetivo que queremos alcançar.

Mesmo com a pandemia, que impossibilitou a realização de alguns momentos de interação, que alterou significativamente a forma de realizar a prática docente, com menos alunos do que geralmente se costuma ter em uma sala de aula, foi possível alcançar os objetivos propostos que havíamos estabelecido no planejamento.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental: **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**, Volume 1. Brasil: MEC/SEF 1998.

_____. Ministério da educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. - Brasília: MEC, SEB, 2012.

MACHADO, D.de A., & VESTENA, R. de F. (2017). **Diferentes configurações familiares na escola: Uma reflexão para o seu acolhimento**. *Itinerarius Reflectionis*, 13(2), 01-18. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rir.v13i2.46042>> Acesso em 10 de dezembro de 2020.

GIDDENS, Anthony. Famílias. In.: GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008

ODININO, Juliane di Paula Queiroz. **Educação Lúdica: caderno pedagógico**/Juliane di Paula Queiroz Odino, Luciane Volken, Mônica Teresinha Marçal - 1. ed.. - Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014, 126 p.

OLIVEIRA, Debora de et al. Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: Uma revisão da produção científica. **Interação em Psicologia**, v. 12, n. 1, 2008.

PARR, Todd. **O livro da família**/ Todd Parr. 1ª ed. – São Paulo: Editora Panda, 2003. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmVtcGhhbmRvc2VtcHJlGd4OjVmYmFjYjk3MTg5NjI4N2E>. Acesso em: 03 de novembro de 2020.

OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO CENÁRIO DE PANDEMIA

THE CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE IN THE PANDEMIC SCENARIO

Alberto Luis Chaves¹
Delma Köhler Chaves²
Fernanda Schmitt Müller³

RESUMO: Este texto reflete as atividades desenvolvidas na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, do curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina. Esse estágio ocorreu no primeiro semestre de 2021, com a turma do terceiro ano da Escola Municipal de Braço Norte/SC. Adotamos a metodologia da sequência didática, por meio da qual abordamos o tema “respeito ao próximo e a diversidade: conhecendo melhor a si mesmo, ao outro e o seu espaço de vivência para reconstruir valores”. Os objetivos propostos na sequência didática foram atingidos com êxito, uma vez que foram aulas bem participativas, motivadoras, cheias de possibilidades de descobertas pelos educandos, tanto com relação a si mesmos como dos colegas a sua volta. Ao observarem seu espaço de vivências refletiram sobre suas atitudes e possibilitaram-lhes repensar suas práticas. A prática docente no cenário da pandemia proporcionou uma reflexão sobre a práxis pedagógica nessa etapa da educação básica. Além disso, contribuiu para qualificar a prática docente no campo de estágio, como consequente necessidade de articular o conhecimento teórico com as práticas pedagógicas.

Palavras-Chaves: Docência; Estágio; Inclusão.

ABSTRACT: This text reflects the activities developed in the discipline of Supervised Curricular Internship IV, of the Pedagogy course at the Distance Education Center, at the University of the State of Santa Catarina. This internship took place in the first half of 2021, with the third-year class of the Municipal School of Braço Norte/SC. We adopted the didactic sequence methodology, through which we approach the theme “respect for others and diversity: getting to know oneself better, the other and their living space to rebuild values”. The objectives proposed in the didactic sequence were successfully achieved, as they were very participatory, motivating classes, full of possibilities for discoveries by the students, both in relation to themselves and to the colleagues around them. By observing their space of experiences, they reflected on their attitudes and enabled them to rethink their practices. The teaching practice in the pandemic scenario provided a reflection on the pedagogical praxis in this stage of basic education. In addition, it contributed to qualifying teaching practice in the internship field, with the consequent need to articulate theoretical knowledge with pedagogical practices.

Key words: Teaching; Internship; Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD.

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD.

O Estágio Curricular Supervisionado IV ocorreu em uma turma de terceiro ano de uma Escola Municipal, localizada no município de Braço Norte/SC, com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental. O planejamento para o referido estágio baseou-se no tema “Respeito ao próximo e a diversidade: conhecendo melhor a si mesmo, ao outro e ao seu espaço de vivência para reconstruir valores”. Esse planejamento partiu do pressuposto de se incluir ou potencializar o exercício da empatia, do diálogo, da cooperação e do respeito, inicialmente no contexto escolar.

A opção pelo tema foi feita como objetivo permitir aos alunos melhor se conhecerem a si mesmos, aos colegas a sua volta e ao seu lugar de suas convivências e, assim, ressignificar certos valores e melhorar o respeito no ambiente escolar, principalmente entre alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, adotando-se atitudes positivas entre as pessoas diante das diferenças étnico-raciais e étnico-culturais, respeito esse a ser praticado para um melhor convívio numa sociedade democrática e plural.

No decorrer deste artigo caracterizamos o campo de estágio, a intervenção docente como práxis pedagógica nessa etapa da educação, descrevendo análises e reflexões sobre a experiência no referido campo de estágio, concluindo com as considerações finais e as referências que embasam teoricamente este texto.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O estágio ocorreu no primeiro semestre de 2021, com a turma do terceiro ano de uma Escola Municipal de Braço Norte/SC, a qual é constituída por 17 alunos no total, dos quais 9 são meninos e 8 são meninas. Em contexto de pandemia, a turma se reduziu a 5 alunos, os quais realizaram todas as atividades pela via *online*, foram acompanhados por outra professora que substituiu a regente da classe. Os demais 12 alunos frequentam a classe regularmente. Segundo a professora, não há alunos com necessidades especiais. Dessas crianças, apenas 5 alunos ainda não estão alfabetizados, motivo pelo qual a referida professora solicitou que todas as atividades, elaboradas durante o estágio, fossem redigidas em caixa alta.

A professora relatou que troca informações com a professora regente por via *online* e que seus alunos enviam a ela todas as atividades propostas. Também destacou que as crianças que participam das aulas presenciais são alunos muito esforçados e que progredem a cada dia, apresentando, portanto, um bom rendimento cognitivo-pedagógico.

Torna-se importante ressaltar que no momento de realização do estágio em formato remoto, a escola ainda não apresentava seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Assim, as informações obtidas para a realização do estágio basearam-se nas informações recebidas da diretora e da professora regente da turma.

2.1 A Intervenção Docente como Práxis Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

A prática docente na formação em Pedagogia é o complemento da teoria. Desse modo, durante a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III realizou-se a observação da prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de educação básica situada no Município de Jaraguá do Sul. No primeiro momento procuramos conhecer o ambiente escolar, os alunos, um pouco sobre a prática da professora regente e averiguamos possíveis problemáticas para, posteriormente, refletir sobre cada situação. Após essa observação, passamos a realizar uma pesquisa-ação mediada pelo uso das tecnologias, a distância. Para este fim, elaboramos um projeto de intervenção, voltado para os anos iniciais. Como as aulas aconteceram de modo remoto durante todo o restante do ano, e não se abriu campo para os estagiários lecionarem nesse novo formato de ensino, a prática não se concretizou. Logo, o processo de intervenção foi adiado para o próximo ano, para concluir esse processo. Porém, ainda devido à pandemia se estender e a referida escola não aceitar estagiários no sistema híbrido, deu-se uma intervenção docente de modo remoto na turma do terceiro ano do Ensino Fundamental da mesma Escola Municipal de Braço do Norte/SC.

Já estávamos com o projeto de intervenção pronto, quando fomos surpreendidos com mudança de turma, de escola, de Município. E a nova realidade foi uma nova releitura que se fez necessária para as devidas adaptações. Durante a releitura do novo campo de estágio, averiguamos junto à professora regente a mesma necessidade de trabalharmos o tema anteriormente proposto. Nesse caso, deram-se consideráveis alterações no planejamento de estágio devido ao novo contexto, porém a temática foi mantida.

Durante a leitura de contexto, na turma do terceiro ano da primeira escola adotada, observou-se a necessidade de oportunizar momentos que se destinassem na melhora das relações interpessoais no cotidiano escolar, pois, devido às diferenças, percebemos enraizadas certas dificuldades de relacionamento entre os pares. Além disso, percebemos a prática do *bullying*, ao constatarmos falta de respeito a certos colegas devido às diferenças.

Sendo assim, propôs-se trabalhar a diversidade, considerando-se a necessidade de

respeito ao próximo. Então, primeiramente orientamos às crianças a respeitarem-se a si mesmas estendendo sua compaixão e empatia ao próximo para que se possa formar cidadãos menos preconceituosos, capazes de manter uma interação positiva entre os sujeitos que merecem viver com dignidade. Conforme a BNCC (2017), algo que não pode faltar no ambiente escolar, tanto público como privado, é o exercício da empatia, do diálogo, da cooperação e do respeito.

Nos Anos Iniciais busca-se formar crianças mais autônomas que sejam capazes de “[...] cuidar de si e do mundo ao seu redor” (BRASIL, 2017, p. 355). Logo, trabalhar com o tema “respeito à diversidade na escola”, torna-se primordial por possibilitar que as crianças tenham um desenvolvimento saudável ao levar em conta suas ideias e habilidades, e assim, como indivíduo virem a conhecer melhor a si, bem como ao outro.

A escola pode proporcionar mediações que venham a fazer as crianças compreenderem melhor o contexto em que vivem e moldar sua estrutura cognitiva, emocional, física e social, a fim de respeitar ao próximo e a si mesmo. Essa proposta se pauta na oitava competência da BNCC (2017) a qual prevê o autoconhecimento e o autocuidado, visando que os alunos venham a conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções, as dos pares e da humanidade em geral.

Por fim, trabalhar com o tema respeito ao próximo e diversidade, de modo interdisciplinar e lúdico, possibilitou que os alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental, de uma Escola Municipal de Braço do Norte, fizessem uma leitura de mundo, lendo seu espaço, sua história, a tornarem-se crianças mais autônomas e capazes de cuidar de si e do mundo com mais empatia, diálogo, cooperação e capacidade de resolução de problemas através do acolhimento e da valorização da diversidade.

2.2 Análises e reflexões sobre sua experiência docente no campo de estágio em tempo de pandemia

Nossa prática de estágio, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolveu-se em três etapas, abarcando do primeiro ao sétimo momento do projeto de intervenção docente, e foi aplicado entre os dias 23/04/21 a 28/04/2021. Já o oitavo e o nono momentos, sendo desenvolvidos entre 10/05/21 a 14/05/21. As diversas atividades foram aplicadas entre 20/05/21 e 21/05/21. Essa fragmentação ocorreu devido a finalização do trimestre. Nesse caso, a professora regente necessitou realizar as avaliações e as recuperações, pertinentes aos conteúdos anteriormente trabalhados. O plano de intervenção foi elaborado abarcando, dentre outros,

conhecimentos de História, Geografia e Língua Portuguesa, além de promovermos a interrelação com o tema “diversidade e o respeito às diferenças”, abordados na disciplina de Educação Sexual. Essa interdisciplinaridade foi necessária e contribuiu para uma visão mais ampla durante as abordagens temáticas.

O foco de nosso projeto de intervenção previa trabalhar com o respeito ao próximo e às diferenças, tema trabalhado de modo lúdico e interdisciplinar, a fim de instrumentalizar as atividades diversificadas, tanto pelo uso de música, como por meio de poemas, contação de histórias, elaboração de tirinhas e diversas outras dinâmicas, além de promovermos rodas de conversa, pesquisas/questionários/entrevistas, desenhos, projeção de imagens virtuais, vídeos e mapas mentais.

Para dar início ao estágio elaboramos *slides* de apresentação dos estagiários, ilustrados com fotos, descrições e áudios de motivação. Seguimos apresentando uma proposta também de apresentação por parte dos alunos, o que se deu em forma de entrevistas aos colegas, com o intuito de interagirem entre si e descobrirem novas informações sobre seus colegas de sala de aula.

No segundo momento contemplamos os alunos com a hora da contação da história do "Príncipe Cinderelo", de Babette Cole. Essa história objetivou uma reflexão sobre o preconceito e os modelos de feminilidade e masculinidade impostos pela mídia. Essa atividade principiou com uma breve observação da capa desse livro e depois apresentamos uma contação gravada em vídeo, e, ao mesmo tempo, nos intervalos, folheamos as páginas dessa obra.

Então seguiu-se o terceiro momento, no qual foi constituída uma roda de conversa sobre os assuntos contidos nessa trama. Esse foi o momento de explorar as características dos personagens, suas atitudes, o preconceito e a violência que o príncipe sofria por ter características físicas diferentes das dos seus irmãos. Ressaltou-se a importância de quebrarmos paradigmas, tais como os dos padrões de beleza, impostos pela mídia, para que as crianças se conscientizassem da necessidade de se respeitar todas as pessoas como elas são. Aqui, ainda coube provocar uma reflexão sobre os acontecimentos que se passaram na história, que apesar de ser apenas um conto fictício, comentamos que situações semelhantes acontecem também na escola e na sociedade. Foi uma oportunidade de falarmos sobre o *bullying* que também acontece nos diversos ambientes que os cercam.

Por fim, foi a vez dos alunos escreverem uma carta para o príncipe Cinderelo, aconselhando-o de como ele deveria agir diante das diferenças. Essa carta foi produzida em

conjunto, com a participação dos alunos e da professora, sendo digitada no computador, projetada para todos e salva *slides*. Os alunos adoraram a história e também fizeram analogia à história da Cinderela, elencando as semelhanças e as diferenças entre essas obras.

No quarto momento foi marcado pela leitura do poema cujo tema tratou da diversidade, de autoria de Tatiana Belinke. A proposta foi continuar as reflexões sobre as diferenças e ainda trabalhar a gramática de forma contextualizada. Além de praticar a leitura, foi oportuno pensar sobre as diferentes características físicas, emocionais, tanto sobre a personalidade como acerca do comportamento das pessoas. Coube nesse momento pensar ainda sobre o que é a diversidade, a importância da diversidade de etnias e quais as vantagens que as diferenças podem gerar, como por exemplo, nos acrescentar conhecimentos sobre uma deficiência para despertar a consciência das crianças de que não somos melhores que ninguém.

Na quinta etapa exploramos a interpretação textual de tirinhas relacionadas com o tema respeito à diversidade. Nesse momento foi a vez de os alunos discutirem entre em grupos as questões implícitas e explícitas contidas nos textos. Então eles destacaram tanto palavras como imagens para que se desse a ressignificação do texto. Após a troca de ideias nos pequenos grupos, deu-se a socialização das impressões deles que juntos construíram novos conhecimentos, explorados nas tirinhas de Armandinho. Segundo a professora regente, os alunos conseguiram interpretar adequadamente as historinhas e isso foi um momento muito significativo para os alunos.

O sexto momento contou com dinâmica do espelho na caixa, que foi harmonizada com o som de uma música clássica. Assim, depois de certo suspense a professora solicitou que cada um dos alunos se dirigisse a uma caixa surpresa. A professora orientou que um a um deviam abrir e observar (sigilosamente) o que enxergavam dentro dessa caixa, para depois descreverem cinco adjetivos para aquilo que viram. Em seguida, teriam de pensar e escrever essas cinco qualidades no papel. Após todos participarem dessa dinâmica, foi feita uma socialização do que eles pensavam sobre si mesmos. A partir dessa atividade foi possível fazer com que os alunos refletissem sobre como cada um se vê e a importância de eles se respeitarem e também de respeitarem os outros em suas diferenças. Para tornar esse momento mais lúdico, usou-se a música “Ninguém é igual a ninguém”. Ouvira a melodia, analisaram a letra, cantaram e depois anotaram os adjetivos contidos nela. Segundo a professora regente, essa dinâmica tornou-se uma atividade prazerosa e produtiva para eles.

No sétimo momento instigou-se a pesquisa para a descoberta da origem dos sobrenomes

dos alunos no site *Family Search*, a fim de averiguar sua descendência, conforme suas características e de seus familiares. Depois, debateu-se acerca das diferenças étnicas e culturais do povo de Braço do Norte. Para isso, tiveram como fonte de pesquisa um mapa-múndi para identificar a localização dos países de onde emigraram seus antepassados. Também verificaram de onde procedia o maior número do mesmo sobrenome. Como cada aluno tinha dois sobrenomes, foram pesquisados cada um deles, com o intuito de descobrir maiores informações sobre suas origens, enviando questionários para casa a fim deles responderem com o auxílio dos seus respectivos pais.

Para o oitavo momento foi organizado um mural com fotos antigas, pré-selecionadas de alguns pontos do Município. E como tarefa para casa propôs-se a socialização das respostas aos questionários que foram levados como tarefa de casa. Esse foi um momento para eles refletirem sobre a lição que a história ensinou. Ainda discutiram sobre as fontes históricas e também sobre quem faz a história. Promovemos uma roda de conversa sobre as mudanças e permanências de pontos turísticos e construções históricas, também sobre as alterações feitas em áreas rurais e em áreas urbanas. Foram apontados os lugares mais atrativos do Município. Como tarefa os alunos precisaram pesquisar o porquê do nome da rua onde cada qual morava. Foram relacionados nessa ocasião quais são os eventos culturais que acontecem em Braço do Norte. Os alunos listaram os lugares que mais frequentam com suas famílias. Por último, deu-se uma socialização de fotos antigas e de suas histórias de acordo com os relatos ouvidos em casa na entrevista/questionário.

A nona atividade seria, inicialmente, um passeio pelo bairro. Porém, devido ao contexto de pandemia, essa atividade não aconteceu. Por isso, substituímos essa saída de campo por um vídeo em que o autor filma diversas ruas da cidade de Braço do Norte. Nessa atividade, adaptada sobre o bairro, fez-se uma interação muito produtiva quando falamos de cada lugar e das transformações de certos lugares do Município. Foi uma aula produtiva e interativa, por meio da qual os alunos reconheceram os locais vistos no vídeo, apontaram e fizeram intervenções, identificando as mudanças ocorridas naqueles locais reconhecidos por eles. Desse modo, atingimos o objetivo de reconhecermos o que evoluiu em Braço do Norte.

Na décima atividade, observamos os conhecimentos prévios dos alunos com relação às definições de lugar, espaço, paisagem natural, paisagem cultural, região, território, bem como eles reconheceram as características básicas das áreas rurais e urbanas. De maneira interacionista e dialógica, nosso intuito era que apenas caracterizassem as imagens contidas nos *slides*. Também foi possível, por meio do levantamento feito de certas questões, de como se deram os processos

culturais e históricos que atuaram na produção e/ou na mudança das paisagens naturais e antrópicas dos locais observados no vídeo apresentado, e estabelecemos um comparativo entre esses aspectos. Por fim, propusemos aos alunos a elaboração de um desenho, que contemplasse a área rural e a área urbana do município.

O décimo primeiro e décimo segundo momentos objetivaram uma representação cartográfica do trajeto de cada aluno de sua casa até a escola. A proposta era, a partir do endereço da escola, eles reconhecerem por meio de vídeos e imagens do *Google Earth*, reconhecerem as Ruas Ângelo Volpato e João Bloemer Filho (ruas da frente e lateral da escola) dentro dos limites do bairro, que está localizado dentro do seu Município este inserido no nosso Estado que está situado dentro do nosso país. Por fim, os alunos poderiam reconhecer o Brasil no planeta Terra. Deu-se, portanto, a descoberta dos alunos quanto à origem dos nomes das suas respectivas ruas, em especial as que contornam a escola, e também o resultado da investigação quanto à descendência e sobrenome de cada qual, além de cada um explicar o que é um mapa mental e como é esse procedimento, tais como pesquisar o nome das suas respectivas ruas, também passaram a reconhecer as legendas, mesmo que essa tarefa tenha recebido a ajuda dos pais.

No décimo terceiro momento se propôs falar sobre as etnias e culturas do Município de Braço do Norte. O intuito dessa atividade era partir da definição do que é foi reconhecer suas respectivas etnias, a fim de que os alunos valorizassem a diversidade étnica e também sua cultura. Depois, numa roda de conversa, tentamos comparar as respostas das pesquisas com os pais com os elementos da história do Município. Os alunos identificaram quais foram os primeiros colonizadores de Braço do Norte (alemães, italianos e portugueses), seus pontos turísticos, suas festas típicas, suas tradições. O debate final foi a respeito das diversidades étnicas que eles reconhecem, a partir da própria sala de aula e principalmente em suas famílias. Por fim, cada aluno registrou as diferenças étnicas através de um desenho.

Em relação às atividades propostas no formato remoto e o material encaminhado, a professora regente nos deu como devolutiva que foram atividades bem elaboradas, razão pela qual os alunos demonstraram facilidade durante o período de aplicação das atividades, e também devido à orientação da docente.

Todo processo pedagógico durante esses treze momentos se deu de forma contínua e processual. Ou seja, os alunos foram observados em todos os momentos. Durante as aulas realizamos registros por meio de fotos, vídeos e anotações no próprio planejamento. Ao final de cada grupo de atividades aplicadas, a professora regente nos repassava um relato sobre as aulas

e sobre as participações e o desenvolvimento dos alunos. Ela sempre manteve um olhar observador, mediador, crítico e atento nesse processo de aprendizagem da criança, permitindo acompanhar as suas conquistas, suas dificuldades e suas possibilidades ao longo da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que o planejamento nunca deve ser estático e sim flexível. A cada parada para reflexão sobre nossa prática pedagógica, houve adaptações conforme surgiam as necessidades, tais como as mudanças de escola, de cidade, de aplicação, de turma, de adaptações ao nível dos alunos. E até mesmo quando se dava a afloração da criatividade, agregamos novas propostas ao plano de aula na busca de complementar o processo didático com atividades significativas ao contexto das crianças e dentro dos limites e possibilidades que o atual momento de pandemia exige.

De todo processo, desde a elaboração do projeto de intervenção docente até esse estudo de estágio, houve desafios que permearam esse percurso, tais como a impossibilidade de estar no campo de estágio para real observação, planejamento e reconhecimento presencial dos alunos, já que não conhecemos as vivência deles e suas atitudes, seus saberes prévios, suas posturas e suas condutas, bem como não ter um panorama avaliativo presencial desse processo de ensino-aprendizagem, constituindo-se apenas relatos como este.

Ainda se configurou o desafio de não termos uma compatibilidade de horários disponíveis entre os estagiários e a escola e nem tecnologias que viessem a favorecer aulas síncronas, bem como tempo hábil para a professora regente aplicar essas atividades em um tempo escasso, pois não foi propiciado prazos necessários para finalizar esse estudo. Outra questão negativa foi a mudança de unidade escolar e de turma nesse percurso que exigiu um retrabalho em função das alterações e adaptações ao longo da nossa caminhada.

Segundo a professora regente da turma, todos os objetivos propostos na sequência didática foram atingidos com êxito, uma vez que foram aulas participativas, motivadoras, gerando descobertas dos alunos sobre si mesmo, do outro a sua volta e de seu espaço de vivências, fazendo-os refletir sobre certas atitudes nocivas que os fizeram repensar suas práticas cotidianas.

Por fim, essa nova experiência de construção de sequências didáticas interdisciplinares, oportunizadas durante o Curso de Pedagogia e também a partir do período de preparação de materiais a serem utilizados por outro professor interessado em nossas metodologias, foi bem

significativa para a nossa formação e, inclusive, inspirou a possibilidade de posterior criação de novas sequências didáticas nessas mesmas perspectivas ou quem sabe sirva de motivação para produzirmos apostilas a serem disponibilizadas e publicadas com intuito de iniciar a desconstrução e fragmentação dos conteúdos das diversas disciplinas curriculares.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, Paulo Ricardo; FERREIRA, Andres. **O Ensino de História na Educação Infantil**: Um Novo Tempo. V. 4, n. 2, jul./dez. Joaçaba: Unoesc Et Ciência- ACHS, 2013. p. 207-214.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 ago. 2017.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: A geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 05/08/2017. (Tópico I)

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LISITA, Verbena Moreira Soares de Souza. Pesquisa-ação: limites e possibilidades na formação docente. 2. ed. In: PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Do Rosário Santoro (org.) **Pesquisa em educação**: possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação. São Paulo: Edições Loyola, 2012. p. 41-69.

GEBRAN, Raimunda A. **A geografia no Ensino Fundamental**: trajetória histórica e proposições pedagógicas. *Colloquium Humanarum*, Presidente Prudente, v.1, n.1, p. 81-88, jul./dez., 2003. Disponível em: <http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/186/90>. (Tópico I) Acesso em: 18/08/2017

HOFFMANN, Jussara. Avaliação na Educação Infantil. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcDHICGPIog>. Acesso em: 16 out 2019.

MACHADO. Cláudia Rejane. **Teorias de pesquisa em educação matemática**: a influência dos franceses. Disponível em: http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/pesquisa/CLAUDIA_FRANCESES.DOC.pdf. Acesso em 24 out., 2019.

MARTINS, Eliete. **Entrevista concedida pela professora do 3º Ano da Escola Pedro Marcolino Gesser**. Braço do Norte, 18 mar. 2021.

ODININO, Juliane de Paula Queiroz; VOLKEN, Luciane; MARÇAL, Mônica Teresinha. **Educação Lúdica**. Caderno Pedagógico. 1ª ed. Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.

PEREIRA, Maria Andréia. SANTOS, Gabriella de Paula. **Criando uma trilha sonora**: explorando a ludicidade através da música no espaço escolar. EDUCERE, 2015.

SILVA, Tania Zanatta. Avaliação na Educação Infantil: um breve olhar na avaliação da

aprendizagem. **Revista Thema**, 2012.

SOMBRIO, Marli de Oliveira. **Entrevista concedida pela diretora da Escola Pedro Marcolino Gesser**. Braço do Norte, 20 mar. 2021.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Educativo. 15a ed. São Paulo: Libertad, 1996.

A LUDICIDADE COMO BASE DO PLANEJAMENTO DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

LUDICITY AS THE BASIS OF TEACHER PLANNING IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Giovana Castelani¹
Marcela de Aragão²

RESUMO: Este artigo apresenta reflexões acerca das vivências teóricas e práticas desenvolvidas no segundo semestre de 2020, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, do curso de graduação Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina. O estágio foi realizado na Escola Municipal de Navegantes/SC, em uma turma do terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Parte-se de uma breve discussão sobre a importância da ludicidade no planejamento docente, a partir da Base Nacional Comum Curricular, para caracterizar, na sequência, o objeto do estágio, a iniciar com uma breve contextualização da comunidade na qual a escola está inserida. O estágio se constituiu como uma possibilidade de proporcionar inúmeras experiências pedagógicas na formação docente, além de nos oportunizar reflexões que ocorrem durante a própria formação. Assim, compreendemos o estágio supervisionado como um agente integrador, ao apontar resultados positivos, cujo desenvolvimento se traduziu em benefícios para a aprendizagem, assegurando a melhoria do ensino e aprendizagem, tanto para os/as estagiários/as como para os envolvidos no contexto escolar.

Palavras-chave: Estágio Curricular, Ludicidade, Planejamento.

ABSTRACT: This article presents reflections on the theoretical and practical experiences developed in the second semester of 2020, in the discipline of Supervised Curricular Internship IV, of the Undergraduate Course Degree in Pedagogy, at the Distance Education Center, University of the State of Santa Catarina. The internship was carried out at the Municipal School of Navegantes/SC, in a class from the third year of the early years of elementary school. It starts with a brief discussion on the importance of playfulness in teacher planning, based on the Common National Curriculum Base, to characterize, in sequence, the object of the internship, starting with a brief contextualization of the community in which the school is inserted. The internship was constituted as a possibility to provide numerous pedagogical experiences in teacher training, in addition to providing opportunities for reflections that occur during the training itself. Thus, we understand the supervised internship as an integrating agent, pointing out positive results, whose development has translated into benefits for learning, ensuring the improvement of teaching and learning, both for interns and for those involved in the school context.

Key Words: Teaching internship. Ludic. Planning.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia - UDESC. giovana.castelani@edu.udesc.br

² Acadêmica do Curso de Pedagogia - UDESC. marcela.aragao27@edu.udesc.br

1 INTRODUÇÃO

Nesse artigo são visibilizadas as vivências teóricas e práticas da disciplina Estágio Curricular Supervisionado IV, desenvolvidas ao longo do segundo semestre de 2020, do curso de Graduação e Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC. Tal estágio foi realizado em uma escola municipal de Navegantes/SC, com a turma do terceiro ano do Ensino Fundamental. Devido ao momento de pandemia, provocado pelo COVID-19, qual exige necessário distanciamento e demais cuidados por parte da população em geral, foi indispensável uma intervenção docente, que se constituiu no formato híbrido, oferecido aos alunos apenas de forma remota, por opção da escola e para garantir a proteção de todos.

A importância de uma prática docente lúdica para a alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi o norte do planejamento. O grande desafio do professor atualmente está em apresentar aos alunos conteúdos que sejam práticos e que façam parte de suas realidades, já que os primeiros olhares das crianças são feitos por meio da sua leitura de mundo. Porém, as crianças em fase de alfabetização e letramento sofrem, muitas vezes, o impacto da transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Por isso, os anos iniciais são de extrema importância para a adaptação da criança que necessita do professor alfabetizador atividades lúdicas que amenizem a mudança abrupta de espaços, a qual requer abordagens e a própria postura do educador que atraia a atenção dos alunos no Ensino Fundamental.

Para tanto, foram desenvolvidas sequências didáticas baseadas nos conteúdos repassados pela professora regente, tomando como temática principal a “Ludicidade no processo de alfabetização e letramento”. Esta temática foi motivada pela participação no *I Colóquio Interdisciplinar na formação docente: as bases curriculares e práticas pedagógicas* que faz parte do Projeto de Ensino denominado *A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial: um olhar atento aos direitos humanos*.

O objetivo foi destacar a importância de um ensino pautado em atividades lúdicas que contribuíssem significativamente com os alunos em vista de suas dificuldades de aprendizagem. Para tanto, o planejamento docente teve como foco a ludicidade, conforme as bases curriculares que norteiam o Ensino Fundamental, pautado em análises e reflexões quanto à trajetória do estágio.

2 LUDICIDADE NO PLANEJAMENTO DOCENTE

A educação brasileira, ao longo dos tempos, passou por várias mudanças. Em 2006, a Lei n. 11.274 ampliou o Ensino Fundamental para nove anos, decretando a obrigatoriedade da matrícula em centros de Educação Infantil para crianças a partir de quatro anos de idade, e assim passou a inserir crianças, a partir dos seis anos, no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Esta proposta se deu para não sobrecarregar as crianças pequenas com a alfabetização precoce, uma vez que algumas escolas praticamente baniram a alfabetização na Educação Infantil, assegurando o direito das brincadeiras e interações. Entretanto, uma das mudanças mais bruscas que pode ser sentida pela criança é, principalmente, o ambiente: da educação lúdica da Educação Infantil, a criança avança para um ambiente mais individualista e independente do Ensino Fundamental, e este fator pode impactar de forma negativa na vida da criança que precisa ser recebida de forma adequada e acolhedora essa importante transição.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/BNCC, 2017), no Ensino Fundamental – anos iniciais –, sinaliza que é necessário valorizar situações lúdicas no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem para que haja a articulação com as vivências da Educação Infantil, quando enfatiza:

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos (BRASIL, 2017, p. 57).

Embora a BNCC destaque a necessidade da ludicidade no Ensino Fundamental e este conceito geralmente é discutido em muitas formações pedagógicas de professores, o que se observa nas escolas ainda é a abordagem tradicional – bate o sinal, alunos entram em sala, sentam-se em suas cadeiras, fazem silêncio para chamada, escutam a explicação, copiam, aprendem, repetem –, sem muito espaço para dinâmicas mais descontraídas e que haja menos cobranças. Para receber essas crianças, vindas da Educação Infantil, o planejamento docente precisa inserir conteúdos de forma menos técnica e mais lúdica, para que esse período de transição se torne confortável para cada criança e que assim ela goste de ir para aula, aprender, compartilhar, divertir-se e interagir com seus pares.

Pode-se pontuar outras diferenças relevantes desses espaços, que antes, na Educação

Infantil, era mais acolhedor, comportando um número menor de crianças, no qual se propiciem brincadeiras e brinquedos por toda a sala, que se faça uso compartilhado de materiais e até mesmo mesas compartilhadas, aproximando as crianças durante a interação, podendo desenvolver a cumplicidade.

Com a transição do pré-escolar da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental é esperada também uma mudança de postura da criança. Antes, sem aviso prévio, a brincadeira e agora a seriedade de se sentarem enfileirados, tendo de respeitar o tempo cronometrado para realizar suas atividades. A individualidade prevalece, por meio de atividades de repetição para aprender o letramento e os momentos de brincar se restringem apenas na finalização do lanche, e assim ocorre que muitas crianças preferem não lanchar para poderem brincar com seus amiguinhos.

Para que essa mudança de ambiente ocorra de forma menos impactante, seria mais harmônico e acolhedor que as escolas e os professores alfabetizadores de primeiro e segundo anos estivessem melhor preparados, com planejamentos adequados a essa transição, fazendo com as crianças o uso de jogos em espaços mais interativos. O desafio do professor está em agir com naturalidade durante a Educação Infantil, proporcionando momentos significativos de aprendizagem. Entretanto, precisam mediar de forma a não didatizar excessivamente a brincadeira, mas fazê-la de forma significativa para a criança e ainda assim desenvolver objetivos pedagógicos relevantes, tal como propõe Volken (2014, p. 94), nestes termos:

Então, a difícil equação que o professor precisa resolver é a seguinte: para ele, a brincadeira é algo sério, estruturada e com fundamentos coerentes com as finalidades de aprendizagem e desenvolvimento da criança; entretanto, para a criança, o jogo deve aparecer como algo significativo nas atividades que precisa desempenhar em determinado tempo escolar.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental pode ser bastante difícil, pois são exigidos das crianças comportamentos diferentes dos naturais, conhecidos até determinado momento no mundo social delas. O professor, em especial os do Anos Iniciais, precisa estar atento, pois as crianças também são constituídas e produtoras de cultura. A criança, ao chegar na escola, traz consigo uma gama de experiências e de aprendizagens adquiridas por ela mesma, conquistadas por meio da exploração. Vygotsky (1987, p. 117) afirma que na brincadeira “a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade”.

Neste sentido, o lúdico incluído no planejamento docente, pode se tornar uma importante

ferramenta no processo de alfabetização e letramento. Entretanto, o componente lúdico nem sempre é inserido no planejamento didático, e não somente como forma de revelar continuidade nas experiências da Educação Infantil, tais como as brincadeiras e jogos que devem ser inseridos sob uma perspectiva pedagógica.

O lúdico contemplado nesse planejamento proporciona a possibilidade de o professor demonstrar como o mundo de faz de contas permite que a realidade seja experimentada demonstrando que a aprendizagem é ativa, dinâmica e contínua, tornando-se uma experiência social que prepara o aluno para a alfabetização e para a aprendizagem intelectual que propicia o letramento.

O lúdico oferece caminhos para o desenvolvimento das crianças nas mais diversas habilidades necessárias para a vivência em sociedade. Além disso, auxilia no desenvolvimento de valores para a vida humana desde a idade infantil. As atividades lúdicas não devem revelar uma finalidade essencialmente pedagógica, pois a criança resiste ao ensino e à escola e porque, muitas vezes, a escola é muito rigorosa e nada prazerosa. Numa educação comprometida com o exercício da cidadania, os educadores preocupam-se em criar condições para o desenvolvimento integral da capacidade das crianças, e com o auxílio do lúdico a aprendizagem da criança se torna mais significativa.

2.1 Intervenção Docente: análise e reflexões

Muitas vezes o estágio será o primeiro contato do acadêmico com uma escola, pois alguns podem já ter vínculos anteriores com alguma instituição em outras funções, como monitores, por exemplo. Porém, em determinados momentos se deparam com realidades relacionadas aos planejamentos e vivências com educandos.

No caso acima exposto, a construção pedagógica foi sendo desenvolvida ao longo dos semestres, teoria e prática caminhando juntas nas etapas do estágio: observação, intervenção e estudo. Sem dúvida, os acadêmicos que viveram a experiência do estágio no formato remoto, como o presente, passaram por uma situação atípica, provocada pelo COVID-19 e, por essa razão, precisaram recorrer a novas práticas, novos materiais e novas abordagens.

Na realização do estágio de observação, durante o primeiro semestre de 2020, tivemos pouca interação com a turma, com acesso somente via aplicativo de mensagens, motivo pelo qual não foi possível conhecermos os educandos em sua individualidade. Por meio do compartilhamento das atividades de Educação Física, foi possível “conhecer” um ou outro aluno,

situação que não foi o suficiente para identificarmos com mais precisão o grau de dificuldade de cada um, para que planejássemos um projeto de intervenção adequado.

No intuito de minimizar os impactos do distanciamento social e dos comprometimentos psicológicos os estudantes tiveram de se adequar à mudança no formato do processo de ensino. Por isso, optamos por promover o aspecto lúdico durante as atividades, contextualizando os temas abordados durante o ano letivo pela professora regente, inicialmente como proposta de reforço, no intuito de minimizar possíveis lacunas quanto ao processo de aprendizagem acerca de determinados conteúdos e assim conseguimos reforçá-los.

Esperava-se que houvesse a retomada das aulas presenciais para que pudéssemos realizar uma abordagem mais acolhedora. Mas, como isso não se concretizou, então iniciamos nosso trabalho pedagógico no formato híbrido, por meio do qual os alunos marcavam presença na escola numa semana e na outra realizavam as atividades em casa com a família. Porém, a professora titular solicitou que assumíssemos um grupo de alunos da mesma turma que se encontrava somente com ensino remoto. Ou seja, a turma foi dividida pela professora em dois grupos: um grupo já estava alfabetizado e o outro grupo ainda estava passando pelo processo de alfabetização. Então, as atividades foram elaboradas no formato remoto para este segundo grupo. As sequências didáticas previstas e elaboradas com base na observação, realizadas no ano anterior, não puderam ser aproveitadas neste ano letivo, pois a turma na qual o estágio foi realizado não era a mesma e o nível de aprendizagem dos alunos também era inferior ao observado no ano que passou. Também, devido ao momento que exigia o distanciamento, não foi possível realizar o estágio no formato híbrido. Então, tivemos que adaptar as sequências didáticas para que fossem implementadas no formato remoto.

Por isso, realizamos a readequação das 10 (dez) sequências didáticas, que tinham como norte a história “Chapeuzinho Vermelho”. Sob este mote foi possível trabalhar conteúdos de Linguagem, História, Geografia e Educação Sexual.

Antes da **primeira sequência didática**, os estagiários apresentaram-se aos alunos através de um vídeo, uma vez que o trabalho seria desenvolvido de forma remota. Essa iniciativa foi elogiada pela professora regente, que nos parabenizou pela forma encontrada para que se desse uma aproximação entre os alunos e os acadêmicos;

Na **segunda sequência didática**, uma proposta de atividades foi encaminhada via vídeo com todas as instruções aos educandos, sob a forma de uma carta que a Chapeuzinho Vermelho poderia ter enviado à vovozinha ao invés de ir visitá-la. Com o auxílio dos colegas, redigimos

coletivamente uma carta para a referida vovó. Depois, individualmente, cada aluno escreveria uma carta para alguém de suas relações e de quem sentiu muita falta durante a pandemia e assim expressaria seu apreço.

Para a **terceira sequência didática**, um vídeo foi elaborado pelas estagiárias, por meio do qual procurou-se estimular os alunos a lembrarem do conto *Chapeuzinho Vermelho* a fim identificarem o local e as personagens que compõem essa história. Foram apresentados o livro e o autor francês Charles Perrault, o qual revelou curiosidades sobre esse conto, tais como: quando tal obra foi escrita pela primeira vez; e foram comentadas as diferentes releituras dessa fábula que já foi contada diversas vezes e como o autor destacou as novas versões ao longo dos séculos. Além disso, instigou-se a possibilidade de como cada um de nós pode interpretar e recontar essa e outras histórias. Foi solicitado que os alunos recontassem a história *Chapeuzinho Vermelho*, identificando os personagens, o tempo e o espaço em que a história acontece. Cada um podia descrever, por escrito, ou por meio de colagens ou por meio de desenhos, a sua versão. Eles podiam realizar comparações, detalhar fatos e usar toda sua criatividade para, depois, apresentar seus textos num varal literário;

Como **quarta sequência didática**, assistiu-se uma das versões de animação em vídeo da história da *Chapeuzinho Vermelho*, disponível no *Youtube*: <<https://www.youtube.com/watch?v=k8WImcqa64Q&t=9s>>. Logo após, cada qual dos alunos apresentou sua história em quadrinhos ou tirinha;

Na **quinta sequência didática**, resgatou-se a experiência da *Chapeuzinho Vermelho*, ao caminhar pelo bosque e para ir da sua casa até a casa de sua vovozinha. Ainda através de vídeo, propomos aos alunos que pensassem e registrassem por meio de produção textual, por colagem ou por desenhos, o percurso que eles fazem de suas residências até a escola. O objetivo foi estimulá-los a refletir, com base nas suas leituras de mundo, aquilo que os localizassem no tempo e no espaço, ao responderem as seguintes perguntas: Qual é o ano que nós estamos? Em que bairro nossa escola está localizada? Qual é o nome do seu Município, Estado e País?

Na sexta **sequência didática** assistiu-se ao vídeo: *As aventuras de Vado e Vega – As memórias do povo* (disponível em <<https://youtu.be/Ts1VXjp0xMk>>). Utilizou-se essa contação de história como base para retratar a evolução histórica do Município de Navegantes. O objetivo foi realizar uma retrospectiva de como eram as moradias, as ruas, o comércio local e as características do povo. O registro dessa atividade se deu em forma de tirinhas, poemas e história em quadrinhos;

Para a **sétima sequência didática**, o foco foi escolher uma outra personagem da história: *Chapeuzinho Vermelho*, o lobo. E foram apresentadas as seguintes perguntas para auxiliar a caracterização do lobo: Quais são as características do lobo (Ele é bípede ou quadrúpede)? Ele é feroz ou é manso? Ele é um mamífero, herbívoro ou carnívoro? Para o grupo que estava com a professora regente no formato híbrido, os mesmos alunos organizaram o mural da sala, com destaque para as principais características que eles conseguiram identificar no lobo. E para o grupo que estava trabalhando de forma remota, as mesmas atividades foram encaminhadas e orientadas via vídeo para que cada qual dos educandos produzisse um cartaz e constasse as referidas perguntas e as respostas correspondentes.

Na **oitava sequência didática**, por meio de vídeo e atividades, questionou-se: Como é a família da Chapeuzinho Vermelho? E como é a sua família? Os alunos poderiam caracterizar, por meio de desenhos, como se dá o seu convívio familiar. Além disso, foi perguntado se na família deles existe alguma receita de comida especial. E quem cozinha melhor. Também solicitamos a descrição das características das pessoas que vivem próximas a cada qual. Perguntamos ainda o que eles gostavam de fazer juntos e como conviviam com os vizinhos. Também pedimos para eles descreverem o espaço em que vivem e tudo o que podem ver tais como: seus bichinhos de estimação, sua casa, vizinhança, o bairro e a cidade para que eles percebessem como é composta a sociedade em que vivem.

A **nona sequência didática** foi iniciada com um questionamento aos alunos sobre as comilanças que a Chapeuzinho levava para a vovó, se havia um bolo de milho etc. Descrevemos para os alunos a importância do milho que é um cereal considerado matéria-prima e que serve de alimento para o homem e para os animais. Acrescentamos que o milho pode ser transformado em vários produtos industrializados. Pedimos para eles citarem quais os produtos que têm como base o milho. E quais são os demais alimentos que utilizamos e que vêm diretamente do campo. Neste dia lembramos o que foi aprendido sobre agricultura e pecuária. Todas as atividades foram realizadas via vídeo, gravado pelas estagiárias e encaminhado pela professora regente aos alunos do grupo de alunos que seguiam com aulas remotas.

A **décima sequência didática finalizou** as atividades do estágio, quando falamos sobre as lições que a Chapeuzinho Vermelho nos traz, em especial com relação aos idosos. Refletimos sobre o fato dela morar longe da avó, e mesmo assim Chapeuzinho e sua mãe preparam uma cesta cheia de guloseimas para levar até sua casa. Esse gesto de carinho é um exemplo para as crianças aprenderem a cuidar dos avós e outros idosos com os quais convivem, e isso pode ser

uma forma de aprender a demonstrar amor e cuidado com eles de diferentes formas. O objetivo dessa reflexão foi resgatarmos as composições familiares, a etnia e a ancestralidade dos alunos. A forma de registro dessa atividade ocorreu a partir de fotos, desenhos, pinturas, colagens, entrevista com seus avós, sobre a história da família deles – desde os bisavós e tataravós e ressaltar as lições que aprendemos com eles (por exemplo: a preservação de certas tradições que certas famílias conservam ao longo dos anos, como montar árvore de Natal, fazer decoração em ovinhos na Páscoa, ter momentos de oração juntos etc.). As tradições estruturam as famílias e refletem inclusive a educação e o respeito que temos com relação aos nossos familiares e, conseqüentemente, com os outros.

Importante lembrar que as mesmas dez sequências, que propusemos ao grupo de alunos no formato remoto, foram trabalhadas pela professora regente no formato híbrido. Segundo relato dessa professora, os alunos interagiram com as estagiárias por meio de vídeos/tutoriais que orientavam como realizar as atividades, favorecendo interação com alunos que os assistiram no *Youtube*. Durante as atividades, procuramos destacar elementos do dia a dia das crianças, propondo atividades a partir da realidade deles, como por exemplo: desenhar o caminho que fazem de casa até a escola. Como algumas atividades precisavam ser realizadas individualmente, isso promoveu satisfação estímulo nas crianças ao conseguirem executá-las, pois não existe ‘errado’. E já que o caminho que as crianças fazem de suas casas até a escola é individual, partimos da visão de que as crianças têm alcances específicos do mundo que as cerca. Algumas crianças desenharam vivências e objetos que não se manifestam ou existem atualmente, mas que são parte do imaginário delas, mas que revelam a maneira como elas leem o mundo neste momento no seu contexto.

Outra atividade marcante, de acordo com a professora regente, foi a entrevista das crianças com os avós (ou um parente mais velho). Geralmente elas não têm um contato mais próximo com os mais velhos ou talvez nunca pensaram conhecer a infância deles e as brincadeiras que os mais velhos praticavam, além de eles nunca pensarem em ouvir suas histórias. Então, isso fez com que as crianças ativassem as histórias acerca das raízes de seus familiares.

Também aproveitamos o momento de isolamento pelo qual estamos passando para propor aos alunos a escrita de uma carta para uma pessoa da qual sentem saudade. A maioria das crianças redigiu essa carta, desenhou para o destinatário (que podia ser seu avô ou sua avó). As duas atividades se completam, apesar da lacuna entre o momento de execução dessas tarefas. Por meio desses exercícios, as crianças realizaram certas conexões e algumas até pediram para ficar com

a cartinha para realmente enviar para os seus avós.

Intervir remotamente com os alunos foi um trabalho difícil e desgastante, o que causou angústia e preocupação, pois não sabíamos se conseguiríamos atingir a todos os alunos de maneira interativa, uma vez que se tratava de crianças as quais ainda estavam vivendo seu processo de alfabetização. Apesar de termos recebido uma resposta positiva a respeito do planejamento das sequências, e obtido êxito quanto às respostas dos alunos na execução das atividades, o fato de não haver um contato humano e próximo, isso nos deixou com um sentimento de incompletude.

Conseguimos vislumbrar como é importante ter responsabilidade dar seguimento à vida escolar destas crianças, com planejamento, adaptações e readaptações do planejamento, estratégias de ensino inovadoras, mas mesmo assim não foi possível vivenciar a sensação de dever cumprido, de ver o brilho nos olhos dos alunos que conseguiram realizar suas atividades, tentando superar as suas próprias dificuldade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conhecimentos e as percepções construídas no decorrer do Curso de Pedagogia, com relação à importância do lúdico nos planejamentos, fez com que o projeto de intervenção nos anos iniciais tivesse como eixo norteador a ludicidade. Sinaliza-se que o lúdico se apresenta como requisito fundamental, tanto para o desenvolvimento cognitivo e motor da criança, quanto para sua socialização e a aprendizagem. A alfabetização se torna prazerosa quando a criança brinca. Dessa maneira, ela vai construindo sua aprendizagem. Assim sendo, é de suma importância que haja, por parte do professor, interesse pleno por um planejamento diferenciado, almejando principalmente o amplo desenvolvimento da criança, levando-a ao avanço do seu processo de aprendizagem. O professor, ao mediar os conteúdos com seus alunos, deve propor atividades que desafiem seus alunos para que eles se desenvolvam em sua totalidade.

Nesse sentido, o estágio supervisionado proporcionou valiosas contribuições para a formação dos estagiários, futuros professores que são, pois favoreceu a articulações e vivências quanto aos conhecimentos teóricos e práticos. Observamos que o processo de ensino-aprendizagem depende de planejamento, metodologias diferenciadas e da relação entre professor e alunos para que esse processo seja significativo.

Em meio ao contexto em que estamos vivendo, com o distanciamento físico, cuidados e protocolos, ainda foi possível compreender os desafios enfrentados em sala. Entretanto, ainda

persiste uma infinidade de interrogações sobre o exercício da docência. Porém temos a certeza de que um bom professor está em traçar seu compromisso quanto a elaboração de um planejamento inovador, pensado como possibilidade de aproximação da realidade dos alunos, com pretensões de tornar as aulas significativas, mesmo em tempos de pandemia. Acredita-se que apesar do distanciamento, isto é, por não podermos estar fisicamente presentes em sala de aula, conseguimos, através de encaminhamentos de vídeos e outros recursos digitais, fazer-nos presentes virtualmente e obter êxito naquilo que nos foi proposto para uma efetiva realização do nosso estágio curricular.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. **Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2000.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2021.

NAETHE, Flávia Miller. **De crianças a alunos: transformações sociais na passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental** Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Acesso em <<https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n1/v37n1a10.pdf>> 12 de novembro de 2020.

NEVES, Vanessa Ferraz Almeida; GOUVEA, Maria Cristina Soares de; CASTANHEIRA, Maria Lúcia. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental: tensões contemporâneas. **Educ. Pesqui.** [online]. 2011, v. 37, n. 1, p. 121-140.

ODININO, J. di P. Q., VOLKEN, L., MARÇAL, Mônica Teresinha **Educação lúdica: caderno pedagógico**. – 1. ed. – Florianópolis: UDESC: UAB: CEAD, 2014.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ZABALA, A. A avaliação. In: **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMéd, 1998. Cap. 8, p. 195-200.

A PRÁTICA DOCENTE MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

TEACHING PRACTICE MEDIATED BY INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY

Fabiana Lorenço¹
Gilmará Fátima dos Santos²
Rudinéia Tamagno³

Resumo: Este trabalho apresenta o resultado das práticas docentes decorrentes do Estágio Curricular, no Curso de Pedagogia/UDESC. A intervenção docente ocorreu no primeiro semestre de 2021, em uma Escola Municipal localizada no município de Navegantes de Santa Catarina. O trabalho foi desenvolvido com um grupo de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental que apresentava dificuldades de aprendizagem. Foram desenvolvidas sete sequências didáticas com três grupos de alunos, as quais foram trabalhadas através da plataforma *Google Meet*. Para promover a aprendizagem dos alunos foram utilizados recursos digitais, tais como o quadro interativo, o *Google Jamboard*, uma plataforma de jogos interativos IXL, e *sites* que continham atividades pedagógicas. O estágio supervisionado, mesmo desenvolvido durante a pandemia, serviu para ampliar a aprendizagem no grupo de acadêmicos, pois, além de proporcionar novas experiências por meio de práticas pedagógicas, possibilitou vivências de mediações docentes com o uso das Tecnologias de Comunicação e de Informação.

Palavras-chaves: Docência, Educação, Tecnologia.

ABSTRACT: This work presents the result of teaching practices resulting from the Curricular Internship, in the Pedagogy Course/UDESC. The teaching intervention took place in the first semester of 2021, in a Municipal School located in the municipality of Navegantes de Santa Catarina. The work was developed with a group of students from the 5th year of elementary school who had learning difficulties. Seven didactic sequences were developed with three groups of students, which were worked through the Google Meet platform. To promote student learning, digital resources were used, such as the interactive whiteboard, Google Jamboard, an IXL interactive game platform, and websites that contained educational activities. The supervised internship, even developed during the pandemic, served to expand learning in the group of academics, as, in addition to providing new experiences through pedagogical practices, it enabled experiences of teacher mediation with the use of Communication and Information Technologies.

Key Words: Teaching, Education, Technology.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD. florenco.fi@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD. gicastelani@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD. rudineia.tamagno@edu.udesc.br

INTRODUÇÃO

Um dos momentos em que o acadêmico entra em contato com a realidade escolar é o estágio. Podemos dizer que nós, as acadêmicas da 7ª fase do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), tivemos oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos científicos através das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV), as quais foram ofertadas nas 4ª, 5ª, 6ª e 7ª fase do referido curso. Consideramos que uma disciplina complementou a outra e juntas possibilitaram os acadêmicos articularem a teoria estudada com a prática pedagógica, fundamentando os conteúdos abordados durante nossa atividade docente como aconteceu durante nossa formação no decorrer de todo o curso de licenciatura.

O artigo aqui apresentado, portanto, se constitui em um registro histórico do estágio curricular supervisionado, ou seja, revela-se o fruto das experiências vivenciadas durante a nossa intervenção docente, na qual as estagiárias observaram os alunos de maneira remota, devido à atual situação da pandemia do COVID-19. Nossa atuação como docente ocorreu com a turma do 5º ano do Ensino Fundamental, em uma Escola Municipal, localizada na cidade de Navegantes. Após conversas com a professora regente, identificou-se a necessidade de retomarmos com os alunos conteúdos de Matemática, em especial a multiplicação e divisão. Nesse sentido, ainda foi solicitado que nós, os estagiários, trabalhássemos com alguns alunos individualmente, como forma de reforçar as atividades para aqueles que revelam dificuldade na aprendizagem de tais conteúdos.

O aporte teórico utilizado no projeto, subsidiou também a prática durante o processo formativo e para isso foram pesquisados documentos oficiais, que norteiam o sistema de ensino nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em âmbito nacional, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996). No âmbito estadual, adotamos o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019) e a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014).

2 A INTERVENÇÃO DOCENTE COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O momento do estágio no Ensino Fundamental contribui para a formação do futuro professor, promovendo reflexões e melhorando a compreensão quanto à problematização do que é observado em campo de estágio. É através do estágio que o professor em formação adquire a base necessária para sua reflexão e ação de acordo com as especificidades dessa etapa do processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a realidade observada, o acadêmico de Pedagogia vislumbra possibilidades de agregar toda teoria estudada, colocando-a em prática de maneira fundamentada, de acordo com seus estudos durante todo o curso de licenciatura.

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos, ao mesmo tempo, colocá-las em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 12).

É, pois, uma possibilidade de relacionar teoria e prática, ao garantir aos futuros docentes o processo de mediação do conhecimento durante o trabalho pedagógico. O estágio é uma extensão da universidade, o qual estimula o futuro professor a refletir acerca das suas práticas pedagógicas, levando-o a conhecer e vivenciar o cotidiano escolar de maneira segura, o que contribui para sua formação. Muitos profissionais da educação insistem em distanciar a teoria da prática. Porém, pode-se afirmar que seria um equívoco pensar a prática sem a teoria, pois ambas são indissociáveis, ou seja, uma complementa a outra, e seu estreitamento permite percorrermos caminhos fundamentados, o que nos possibilita ampliar nossa visão de mundo.

Ainda, sobre nossa a prática durante o estágio, teoria e prática permitem que o docente em formação faça suas reflexões a partir das dificuldades encontradas no campo de estágio, o que deve instigá-lo a encontrar soluções de acordo com o referencial teórico estudado e adotado por ele ao longo das diversas disciplinas oferecidas em seu curso de graduação. De acordo com as abordagens de alguns autores, a questão da pesquisa na formação de professores é uma excelente alternativa de estímulo ao futuro docente, para que ele se torne um futuro professor pesquisador, pois a pesquisa é, e sempre será, o alicerce de uma educação de qualidade.

Por isso, é importante desenvolver, nos alunos, habilidades para reconhecimento e análise das escolas, adotadas como campo de estágio, espaço institucional no qual ocorre o ensino e a aprendizagem, avaliar comunidades em que se inserem tais escolas. Além disso, a adoção do conhecimento favorece também, a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensino a serem aplicadas em situações diversas. Entretanto, tudo isso exige habilidades de leitura quanto ao reconhecimento das teorias necessárias para sustentar as práticas pedagógicas das instituições.

Nos termos a seguir, consideramos que “o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar” (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 20).

Segundo Franco e Lisita (2010), um dos grandes desafios na formação de professores é a desarticulação da teoria e prática, que separa e reduz a realidade das práxis pedagógicas. Por intermédio de uma reflexão crítica, é possível estabelecer as mediações entre teoria e prática, que esclarece os condicionantes que organizam as práticas anteriores, firmando ou mesmo contestando concepções que não estão mais presentes nos contextos atuais.

Seguindo esse viés, a pesquisa-ação oferece condições de transformar o professor em formação em um docente com autonomia, com flexibilidade criativa, um ser provido de um olhar crítico-reflexivo, capaz de transformar o ambiente educacional, de acordo com uma concepção cada vez mais unitária e sistemática do político-pedagógico que guia a sua atuação educativa.

Para Pimenta e Lima (2006), “a profissão do professor é prática, sendo umas práxis no sentido de fazer algo ou uma ação, aprendendo por imitação e reprodução, como também pela reelaboração de modelos que possam ser considerados bons”. Os autores complementam, sinalizando que a prática institucional é um traço cultural compartilhado, através do estabelecimento de relações que acontecem em certos espaços da sociedade e suas instituições. Sendo assim, é importante que o professor em formação compreenda as complexidades das práticas institucionais e das ações praticadas, como possibilidade de se prepararem para o exercício da docência.

Após essas reflexões, ainda temos a considerar que o estágio supervisionado IV foi realizado no 5º ano do Ensino Fundamental, ocorrendo de maneira remota devido a atual situação pandêmica em que vivemos e que resultou em algumas normativas sanitárias de prevenção contra a COVID-19. A educação como conhecemos foi fortemente impactada com a pandemia, e diante dessa situação, os professores tiveram que buscar suporte nas tecnologias digitais para poderem interagir com seus alunos, o que facilitou o processo de ensino-aprendizagem.

Na escola em questão, as aulas aconteceram em formato remoto, utilizando-se a plataforma Google *Meet*. Diante dessa utilização, a professora regente explicava o conteúdo de forma síncrona, momento em que os alunos tiravam suas dúvidas, corrigiam as atividades juntamente com a docente e debatiam assuntos pertinentes às aulas. Com o objetivo de estimular a socialização entre os alunos, em alguns momentos a professora abriu espaço para os alunos

socializarem seus respectivos assuntos de interesses individuais.

2.1 Análises e Reflexões sobre a Experiência Docente no Campo de Estágio em Tempo de Pandemia

Durante o período de mediação pedagógica, no Estágio Supervisionado, as acadêmicas cumpriram sua intervenção de maneira remota e acompanharam por trinta dias a rotina dos alunos do 5º ano da referida escola. Nesse período, a professora regente relatou as dificuldades que alguns alunos estavam apresentando em relação à disciplina de Matemática. Por essa razão ela solicitou às estagiárias auxílio para sanar essas dificuldades dos alunos.

Então, juntas, professora e estagiárias, optaram por alterar o período de estágio, e passaram a realizar suas práticas docentes promovendo um reforço quanto à divisão e à multiplicação. Onze alunos, que precisavam de reforço em Matemática, foram divididos em três pequenos grupos de estudo, e cada estagiária ficou responsável por um subgrupo de alunos que apresentava dificuldades no processo de aprendizagem dos conteúdos de multiplicação e divisão.

Após receber autorização dos pais e responsáveis dos alunos, a professora regente passou seus contatos para que fossem formados grupos no *WhatsApp* e dessa forma desenvolveu-se a mediação entre alunos e professores, tanto de forma síncrona *como assíncrona*. Foram desenvolvidas sete sequências didáticas, com os três grupos de alunos, através da plataforma *Google Meet*. Para auxiliar a aprendizagem dos educandos, foram utilizados recursos digitais por meio do quadro interativo *Google Jamboard*, plataforma de jogos interativos IXL, além de apresentarmos e *sites* de atividades pedagógicas.

Primeiramente, durante as atividades via *Google Meet*, as estagiárias se apresentaram e solicitaram que cada aluno se apresentasse. As acadêmicas explicitaram os objetivos do estágio, e destacaram que eles receberiam aulas de reforço na disciplina de Matemática. Após, passamos a estimular a observação e a compreensão dos alunos sobre a relação entre a multiplicação e a adição, apresentando também a Tabuada Cartesiana, porém de forma diferenciada, quando adotamos o Método Euclidiano, reforçando também a importância de eles conhecerem e internalizarem a tabuada, pois isso facilitaria raciocínio lógico para a facilitação dos cálculos de multiplicação e divisão. Também foram encaminhadas as seguintes atividades *online*: Jogos IXL - Compreendendo a multiplicação.

No segundo momento, via *Google Meet*, utilizamos o *Jamboard* para dar sequência sobre

o conteúdo de multiplicação, reforçando as abordagens da aula anterior quando foram apresentados aos alunos problemas e cálculos de multiplicação. Para esse momento, durante o processo das orientações e explicações procuramos estimular os alunos a participar da aula, por meio de perguntas que instigassem o raciocínio lógico dos alunos. Finalizamos essa etapa com joguinhos sobre a multiplicação com um e dois fatores, depois de acessada à plataforma IXL - Logo: IXL – Noções da multiplicação.

No terceiro momento, continuamos a fazer uso da Plataforma *Google Meet* do recurso *Jamboard*. Deu-se assim a revisão dos cálculos de multiplicação e deu-se reforço à internalização da tabuada. Para isso, foi utilizado um modelo de tabuada para completar cada resultado. Foram repassadas orientações e explicações de como eles podiam elaborar a tabuada em casa. Após a revisão sobre multiplicação, foram iniciadas abordagens sobre a divisão, quando foi estimulando o raciocínio lógico dos alunos acerca dos problemas de divisão e foram cálculos mentais. A aula foi finalizada com o uso da Plataforma IXL, implementada com joguinhos matemáticos sobre a divisão. Permitimos que os jogos somente fossem realizados no final da aula de reforço, quando então os disponibilizamos aos alunos. Seguimos com Jogos IXL, acesso: IXL – Compreenda a divisão e Noções de divisão.

No quarto momento utilizamos o *Google Jamboard*, Vídeo do *Youtube* e a Plataforma de jogos IXL para darmos sequência aos cálculos de divisão, retomando a revisão ao abordarmos as funções do divisor, do dividendo, do quociente e resto. Retomamos conceitos básicos sobre a divisão por meio de um vídeo. Após essa atividade, estimulamos a prática dos cálculos de divisão, por meio de exercícios básicos, como emprego do divisor de um fator, como forma de revisar esse conteúdo. Orientamos o passo a passo da divisão e reforçamos suas regras. Para finalizar essa aula, solicitamos aos alunos que acessassem os joguinhos disponibilizados no grupo de aulas de reforço, por meio desse aplicativo: Jogos: praticando Matemática no 5º ano: "Dividida por um número de dois dígitos sem resto".

Também utilizamos o *Google Jamboard*, a Plataforma de jogos IXL e os vídeos do *Youtube*. No quinto momento do estágio, ainda abordamos a importância da divisão em nosso dia a dia e a importância de os alunos saberem fazer operações de divisão, além das demais operações básicas de Matemática, isto é, subtração, adição, multiplicação. Também foi reforçada a divisão exata e não exata. Como reforço, criamos o momento da tabuada, quando reforçamos a importância do número zero em cálculos de divisão. Após essa abordagem, mostrou-se na prática, passo a passo, cálculos de divisão com o número zero no quociente. As atividades de

casa foram assistir ao vídeo explicativo sobre divisão com o uso do zero no quociente e exercitar a divisão com número 347:7 para que pudéssemos discutir o conteúdo do vídeo “Nunca Mais Erre Divisão!”

No sexto encontro, via *Meet*, utilizamos o recurso *Jamboard*, ocasião em que propusemos uma abordagem diferenciada, tornando o momento mais dinâmico e interativo com os alunos. Fazendo uso da Plataforma de jogos IXL, abordamos novamente a divisão, para obtermos a resposta dos que tinham de desenvolver o cálculo no caderno para então responder nossas perguntas. Por meio desse método, todos participam, exercitam as regras de divisão e interagem com o grupo. Para esse momento também foram reforçadas as regras passo a passo. Entretanto, um aluno não atingiu os objetivos acerca deste exercício: “Jogos: Praticando Matemática para 5º ano: “Dividida por um número de um dígito com resto”; Praticando Matemática para 5º ano: “Dividida por um número de dois dígitos sem resto”.

Finalizamos o sétimo encontro das aulas de reforço através do *Google Meet* quando fizemos uso do *Jamboard*. Abordamos novamente os jogos de divisão, por serem mais dinâmicos e estimular a participação de todos, permitindo também a revisão das regras trabalhadas durante os encontros de reforço. Para finalizar esse encontro, como reflexão apresentamos a seguinte frase de Thomas Fuller: “O conhecimento dirige a prática; no entanto, a prática aumenta o conhecimento” o que reforça a importância das seguintes atividades *on line*: Jogos: Praticando matemática para 5º ano: “Dividida por um número de um dígito com resto”; praticando matemática para 5º ano: “Dividida por um número de um dígito sem resto”.

Também, participamos das aulas síncronas da professora regente, realizadas através do *Google Meet*, com seus os alunos do 5º ano, turma 02. Durante essas aulas, a professora explicava o conteúdo e fazia a correção das atividades do dia anterior, com o intuito de deixar as acadêmicas familiarizadas com as rotinas do grupo remoto. Para que houvesse maior interação e observação do grupo de alunos, fomos incluídas no grupo do *WhatsApp* dos alunos e no dos pais e responsáveis.

Uma situação relacionada aos alunos chamou nossa atenção. Era visível a falta de concentração deles, mesmo que participassem por curto período, nas aulas síncronas. Desviavam-se das explicações e ficavam trocando mensagens com os colegas da sala e, dessa forma, perdiam o foco da explicação. Também se tornou evidente que os alunos ainda não possuem maturidade para, sozinhos, administrarem seu horário de estudo, o que revela a importância do auxílio da família junto seus filhos, para que haja maior controle quanto ao tempo

dedicado aos estudos.

Notamos também que houve evolução da autonomia de maioria das crianças, que seguem a rotina das aulas com responsabilidade e interesse, o que ficou evidente nas aulas síncronas. Os alunos diariamente questionavam a professora sobre o retorno deles ao *Meet* e empolgavam-se com a ideia de estarem virtualmente conectados, mesmo com os colegas da sua própria sala de aula.

Nosso estágio revelou momentos de reflexões e autoavaliações constantes durante nossa prática docente. Nos termos de Pimenta e Lima (2006), o estágio não é uma atividade prática, mas sim teórica do conhecimento, conforme eles afirmam da seguinte forma:

[...] atividade teórica, instrumentalizadora das práxis docentes, entendida esta como a atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio atividade curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, este sim objeto das práxis (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 14).

Pensar nas metodologias, portanto, é adotar certas abordagens de forma que se concretize a teoria e prática. Nas aulas remotas isso não foi tarefa fácil, considerando-se o perfil dos alunos, mesmo que eles sejam ativos, participativos e questionadores. Percebemos que esses alunos necessitam de uma prática diferenciada daquela que eles vivenciavam com a professora regente. Sendo assim, foi preciso buscar ferramentas digitais e *sites* interativos de modo a possibilitar a participação constante dos alunos durante as aulas do nosso estágio, o que foi desafiador.

As principais ferramentas que nortearam a intervenção com os alunos foram o Google *Meet*, que possibilitou as aulas síncronas, o *Google Jamboard*, que mediou a visualização das explicações, substituindo a lousa digital, e ainda o *site* de jogos matemáticos IXL, o que chamou a atenção dos alunos, reavivando as aulas, mas como suporte para as atividades em casa para reforçar o processo de aprendizado. Nesse sentido, a BNCC reforça a importância de recursos didáticos como ferramentas no processo do ensino e da aprendizagem, destacando: “[...] recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 278).

Foi possível reconhecermos que os recursos utilizados nas aulas de reforço garantiram a participação ativa dos alunos, de modo a refletir avanços na aprendizagem, especialmente nos momentos das atividades momento em que os alunos precisavam deles para realizar cálculos de divisão, o que se diferenciava das práticas vivenciadas com a professora regente. Esses recursos tecnológicos possibilitaram, também, momentos de interação entre os pares e a docente. Essa

proposta tornou cada o momento mais dinâmico, porque as orientações eram reforçadas e quando uns alunos não conseguiam chegar ao resultado final, o conteúdo era explicado passo a passo, ao mesmo tempo que se reforçava as regras das operações matemáticas.

Além disso foi necessário retomar as orientações e explicações sobre a multiplicação, adição e subtração, diariamente reforçando a divisão, pois os participantes das aulas de reforço não eram os mesmos todos os dias, embora todos pudessem participar dessas aulas. Por razões particulares de certos alunos, alguns deles não eram os mesmos participantes todos os dias. Esse foi outro desafio encontrado nas aulas de reforço, sendo necessário retomar as explicações dadas nas aulas anteriores, por meio de abordagens diferenciadas, para que quem já tivesse participado da aula, revisão, recebesse uma orientação de forma distinta que despertasse seu interesse para ter condições de entender a explicação do novo conteúdo nos dias seguintes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado, realizado de modo peculiar durante a pandemia, serviu de importante aprendizado para os acadêmicos do Curso de Pedagogia da UDESC. Além de adquirirmos experiência em sala de aula, vivenciamos a prática pedagógica. Foi possível vivenciarmos algo novo, como reinvenção de uma prática realizada por meio das tecnologias de comunicação, o que revelou possibilidade de mediação do processo de aprendizagem. Porém, esse momento também mostrou que nada substitui as aulas presenciais, pelo menos na Educação Básica, pois, por mais que os recursos digitais contribuam para que seja possível dar-se continuidades às aulas com o ensino híbrido ou remoto, o desenvolvimento desse processo acontece de forma não muito satisfatória.

Importante ressaltar que após um ano, professores e alunos ainda não se adaptaram ao novo formato de ensinar e aprender. Além disso, com a situação da pandemia, o processo de ensino e de aprendizagem ficou comprometido, principalmente devido ao curto tempo de aulas síncronas. Devido à escassez de tempo para o uso das tecnologias, a mediação com a professora tornou-se prejudicada com relação à falta de maior interação durante as atividades. Acreditamos que a avaliação dos alunos também ficou prejudicada, pois não houve uma avaliação plena quanto à aprendizagem, já que nem todos recebem auxílio em casa (dos pais ou responsáveis) na realização das atividades avaliativas, ou seja, os professores não têm como acompanhar todo o processo de construção do saber pelo aluno.

A avaliação qualitativa da aprendizagem requer a participação e a interação dos

estudantes no decorrer das aulas síncronas. Com isso o docente tem condições de identificar quais deles precisam de uma intervenção individual referente às suas necessidades escolares. Consideramos que, em algum momento, esse estudante com defasagem necessitará de um acompanhamento mais específico, a fim de minimizar as lacunas provocadas por este período de pandemia.

Apesar das dificuldades para a mediação nas aulas remotas, percebemos que o apoio da família fez diferença para que o aluno participasse das aulas, mesmo que não haja obrigatoriedade nesse tempo de Covid-19

Considerando também que os alunos ainda não têm a maturidade necessária e responsabilidade suficiente para manter o compromisso de participar das aulas de reforço, e por esse motivo não compreendem que isso é um fator fundamental para seu desenvolvimento intelectual, o que não aconteceria se fossem auxiliados na realização das atividades diárias pela professora regente.

A vivência no estágio supervisionado, desde o início das observações no ano de 2020, mesmo com a pandemia do COVID-19, possibilitou experiências e agregou mais conhecimentos aos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UDESC. Também mostrou que se faz necessário inovar com o uso das TIC, como estratégias de mediação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: MEC, 2017. Disponível em: https://www.moodle.udesc.br/pluginfile.php/939542/mod_resource/content/1/BNCC_2017_ver_saofinal.pdf. Acesso em 08 dez. 2020.

FRANCO, M. A. S; LISITA, V. M. S de S. Pesquisa-ação: limites e possibilidades na formação docente. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.). **Pesquisa em educação: possibilidades investigativo-formativas da pesquisa-ação.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2010. p. 41-70.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. *Poiesis Pedagógica, [S. l.]*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 15 maio. 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CONTRIBUTIONS OF PEDAGOGICAL RESIDENCE IN THE TEACHER TRAINING PROCESS

Ana Rozi Alves de Oliveira¹
Danubia Tamanini Fiamoncini²
Sabrina Mellies³

RESUMO: Este trabalho descreve a prática docente vivenciada durante o estágio realizado na disciplina Estágio Curricular do curso de Pedagogia, do Centro de Educação à Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC. O estágio ocorreu de forma integrada à proposta do Programa de Residência Pedagógica da CAPES, no qual os estagiários estão vinculados como bolsistas. Ambos, estágio e residência pedagógica, foram realizados na Escola Municipal, localizada na Cidade de Balneário Piçarras/SC, com a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. O texto se encontra organizado de acordo com os seguintes tópicos: caracterização do campo de estágio; fundamentos que embasaram a prática de estágio como práxis pedagógica; atividades formativas realizadas; reflexões acerca da atuação no campo de estágio/residência pedagógica em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Estágio. Intervenção. Residência Pedagógica.

ABSTRACT: This work describes the teaching practice experienced during the internship performed in the Curricular Internship discipline of the Pedagogy course, at the Distance Education Center of the State University of Santa Catarina/UEDESC. The internship took place in an integrated manner with the proposal of the CAPES Pedagogical Residency Program, in which the interns are linked as scholarship holders. Both, internship and pedagogical residency, were held at the Municipal School, located in the city of Balneário Piçarras/SC, with the class of the first year of elementary school. The text is organized according to the following topics: characterization of the internship field; fundamentals that supported the internship practice as a pedagogical praxis; training activities carried out; reflections on acting in the field of internship/pedagogical residency in times of pandemic.

Keywords: Internship. Intervention. Pedagogical Residency.

INTRODUÇÃO

O presente artigo compartilha as experiências vividas no estágio curricular realizado no curso de Graduação Licenciatura em Pedagogia, do Centro de Educação a Distância da

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia.

² Acadêmica do curso de Pedagogia.

³ Acadêmica do curso de Pedagogia.

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Durante essa prática, realizaram-se as atividades de intervenção do Programa da Residência Pedagógica da CAPES, ao qual os estagiários são vinculados como bolsistas.

Ambos, estágio e residência pedagógica, foram realizados na Escola Municipal localizada na Cidade de Balneário Piçarras/SC, na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental. É importante ressaltar que esse processo ocorreu durante a pandemia (COVID-19), período atípico para a maioria das áreas e suas atividades, conseqüentemente, também para a educacional. Nesse sentido, toda a prática de Estágio/Residência teve de ser adequada às necessidades da presente realidade.

No decorrer deste estudo é apresentado, detalhadamente, o processo de realização da referida prática, desde seu planejamento até a intervenção e os conhecimentos obtidos em tal percurso. Nesse sentido, pretendeu-se discorrer sobre as atividades que integraram essa prática de intervenção, destacando-se as principais contribuições para a formação docente, a fim de que sirvam de objeto de pesquisa para novos estudantes.

Quanto à organização estrutural, este trabalho está dividido em tópicos: o primeiro trata da caracterização do campo de estágio, dispondo de informações sobre o espaço físico da instituição; o segundo trata dos fundamentos que embasaram a prática de estágio como práxis pedagógica, assim como as atividades formativas realizadas em preparação para a prática docente. O último tópico traz a síntese das atividades realizadas nessa intervenção, assim como reflexões e análises acerca da atuação no campo de estágio/Residência Pedagógica em tempos de pandemia.

2 A INTERVENÇÃO DOCENTE COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

O Estágio Curricular Supervisionado é parte integrante e fundamental do processo de formação docente. Considera-se, portanto, que o ato de intervir possibilita ao acadêmico a oportunidade de vivenciar a articulação entre a teoria e a prática, compreendendo-se que essas duas dimensões se articulam e se complementam. Barreiro e Gebran (2006) apontam que a formação para uma docência de qualidade deve estar pautada na atitude investigativa, tendo a pesquisa como princípio científico e educativo, uma vez que essa se mostra como uma proposição metodológica essencial para o rompimento das práticas produtivistas. Dentre os diversos tipos

de pesquisa, destaca-se a pesquisa-ação como um importante componente na formação do futuro educador, pois:

Trata-se de uma opção teórico-metodológica que expressa um determinado posicionamento acerca da sociedade, da escola, do ensino, da profissão docente e do professor que [se] deseja formar. Formação entendida como projeto de desenvolvimento humano, por meio do qual se trabalha para que se possam produzir transformações no professor como pessoa (FRANCO; LISITA, 2008, p. 41).

Ainda de acordo com Franco e Lisita (2008), a pesquisa-ação possibilita a formação de um intelectual crítico, consciente da sua capacidade de produzir e recriar saberes, assim como, permite que o educador desenvolva autonomia em suas ações, especialmente no que trata da busca de conhecimento significativo, possibilita a renovação e a inovação constante em sua prática educativa.

A prática da pesquisa, portanto, permite que o educador esteja em constante reflexão sobre sua ação docente, pois, conforme André (2006), a pesquisa pode desenvolver no sujeito-professor a capacidade de reflexão sobre sua prática, enquanto docente, ao procurar novas possibilidades (conhecimentos, atitudes, habilidades, relações) que permitam a esse educador aperfeiçoamento, de tal maneira que ele seja um sujeito ativo no processo de emancipação das pessoas. Sendo assim, o professor deve fazer da pesquisa uma prática constante no exercício da docência, pois:

A pesquisa tem o poder de tornar o indivíduo conhecedor de novos fatos, que trarão consigo verdades, que se farão necessárias para futuras mudanças, ou simples dados que agregarão conhecimentos. A pesquisa torna o indivíduo conhecedor, curioso, pois quanto mais conhece ou pesquisa mais à vontade lhe aflora e o torna mais sábio (SANTOS et al., 2017, p. 7)

Como referente de estudo, o artigo sinaliza a prática de estágio como um importante momento na formação docente, uma vez que permite ao acadêmico dar seus primeiros passos como pesquisador, entendendo que uma prática de qualidade acontece por meio do constante exercício de ação-reflexão-ação. Segundo Paulo Freire (2013, p. 110), “a práxis na qual a ação e a reflexão, solidárias, se iluminam constante e mutuamente. Na qual a prática, implicando a teoria da qual não se separa, implica também uma postura de quem busca o saber, e não de quem passivamente o recebe”.

Essa mediação da aprendizagem, no ano de 2020, em que o mundo passou a ver e conviver com um triste cenário de pandemia, causado pelo vírus da COVID-19, sofreu um forte

impacto. Por conta disso, os diversos setores como saúde, economia, educação, entre outros, tiveram de encontrar novas estratégias de atuação frente a essa realidade inédita. Falando mais especificamente sobre o setor educacional, e considerando-se a realidade de Balneário Piçarras/SC, no início da pandemia tudo ainda era incerto, com escolas adiando seu recesso escolar, quando toda comunicação começou a ser realizada por *WhatsApp* ou através das redes sociais, tornando-se um momento confuso e cheio de incertezas.

A escolha de retomar as atividades presenciais, não foi tarefa fácil, pois todo esse processo gerou embates acalorados. Se de um lado havia professores e pais que preferiam que os alunos retomassem as atividades apenas em 2021, outros defendiam que a educação o retorno presencial. Para que a educação escolar não parasse, entrou em cena o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem. Quanto as TIC, elas podem ser assim conceitualizadas:

As tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) possuem um mesmo princípio, a possibilidade de usar sistemas de signos - linguagem oral, linguagem escrita, imagens estáticas, imagens em movimento, símbolos matemáticos, notações musicais, etc. - para representar uma determinada informação e transmiti-la (RIPA; GARCEZ, 2014, p. 26).

Assim, nesse município, adotou-se o ensino virtual por meio da plataforma *Google Classroom* para os alunos que tivessem acesso à Internet. Já para os alunos que não possuíam tal acesso, disponibilizou-se nessas instituições atendimento aos alunos por meio de atividades impressas. Frente a essa realidade, o estágio curricular supervisionado IV não pode ocorrer no sétimo período, em 2020/2, considerando as mudanças ocorridas nas escolas em todo o país como também aconteceu na instituição de ensino onde os estagiários da UDESC realizariam sua prática pedagógica. Dessa forma, como a intervenção docente não seria possível de maneira presencial, decidiu-se que ela ocorreria somente no ano de 2021, no oitavo período do curso.

Nesse período iniciou também o Programa da Residência Pedagógica (RP), ao qual os estagiários estão vinculados como bolsistas pela CAPES. Como forma de preparação para o estágio no ano de 2021 e seguindo o cronograma da RP, aconteceram diversos momentos de estudo e formação, os quais contribuíram para o pensar e o fazer docente.

Anteriormente as atividades de intervenção docente, aconteceu o *I Colóquio Interdisciplinar na formação docente: as bases curriculares e práticas pedagógicas* que faz parte do Projeto de Ensino denominado *A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação inicial: um olhar atento aos direitos humanos*, organizado e oferecido pela

Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC). Essa atividade foi parte integrante da prática estágio, com o objetivo de auxiliar no planejamento da prática docente em uma perspectiva interdisciplinar.

Em decorrência desse Colóquio, foi construído um resumo expandido, e a apresentação dos conteúdos se deu em forma de seminário temático. O seminário teve como temas principais: Ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; e Diversidade e Inclusão, os quais abrangeriam outros subtemas relativos a esses. Todo o processo de elaboração dessas atividades foi realizado pelos grupos formados para o estágio, sendo que cada um desses pôde optar por um subtema de seu interesse. Nosso grupo optou pelo tema Ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o subtema Literatura Infantil e Educação Sexual na Infância.

O processo de elaboração e apresentação do resumo expandido foi uma tarefa bem desafiadora e relevante para a formação docente dos participantes, uma vez que permitiu o ensaio de novos passos aos pesquisadores. Esse trabalho realizou-se, inicialmente, por meio da pesquisa bibliográfica e teve como objetivo o levantamento de subsídios que sustentassem a aplicabilidade da literatura infantil nas práticas voltadas à educação sexual na infância.

As apresentações dos seminários temáticos aconteceram no mês de novembro, sob forma de intercâmbio, com acadêmicos pertencentes a outros polos de Pedagogia da UDESC. Foram quatro dias de trocas de conhecimentos, quando cada grupo apresentou os resultados de suas pesquisas, cujos assuntos foram pertinentes à formação acadêmica de todos.

A mesa temática do grupo de estagiários em questão teve como objetivo destacar a importância do uso da literatura infanto-juvenil como uma ação intencional para se trabalhar Educação Sexual. No dia, além de se falar sobre conceitos que denominam sexo, sexualidade e Educação Sexual, também se falou do uso da literatura infanto-juvenil como um importante subsídio cultural para se trabalhar diferentes temas, especialmente sobre temáticas relacionadas à sexualidade. Além do que já foi referendado anteriormente, contou-se a história intitulada “Pipo e Fifi”, de Carolina Arcari e Isabela Santos cuja temática refere-se à prevenção da violência sexual na infância.

Todo o percurso descrito até aqui, somadas às experiências vividas no programa da Residência Pedagógica, tais como o estudo crítico da BNCC (BRASIL, 2017) e a intervenção docente no contexto *online*, ofereceram subsídios que ajudaram a pensar o planejamento e prática da intervenção docente.

2.1 Análises e Reflexões sobre a Experiência Docente no Campo de Estágio/Residência Pedagógica em Tempos de Pandemia

O estágio de intervenção foi realizado na mesma instituição na qual os estagiários são vinculados, ou seja, no programa da Residência Pedagógica. A Escola Municipal, localizada Balneário Piçarras/SC, no ano de 2020, adotou o sistema de aulas remotas por conta da pandemia. No início do período letivo de 2021, a instituição adotou o ensino híbrido, além de oferecer atividades impressas, ficando a critério dos estudantes/famílias a escolha da modalidade que desejassem cursar. Os estudantes que optaram pelo ensino híbrido se submetem a um revezamento, por meio do qual cada turma, separada em dois grupos, revezam o tempo de permanência na unidade escolar, sendo que as atividades presenciais se realizavam por semanas para cada grupo.

A turma na qual se realizou a intervenção de estágio/Residência Pedagógica detém vinte e dois alunos, sendo que quatorze estão no ensino híbrido (dois na modalidade *online* e seis na modalidade que recebeu atividades impressas). A atuação de nossa equipe se deu somente com os alunos no formato híbrido, com a turma dividida em dois grupos, conforme a organização já relatada.

A retomada ao campo de estágio ocorreu no mês de março do ano de 2021, quando se optou por permanecer na turma do primeiro ano do Ensino Fundamental, mesmo com as recomendações de que fosse acompanhada a turma do ano anterior, para que, de alguma forma os alunos fossem melhor mediados durante a prática do estágio de apoio pedagógico, por conta das condições enfrentadas no ano de 2020. Permanecer na turma em que a preceptora da Residência leciona e conciliar a residência pedagógica com o estágio exigiu mudança de intenções didáticas, mas foi uma experiência riquíssima.

Aproveitou-se parte do tema da sequência didática, elaborada para o Estágio Curricular Supervisionado IV, para a prática da Residência Pedagógica, na qual todas as atividades foram adequadas e elaboradas para que fosse possível se trabalhar a alfabetização de maneira lúdica, conforme orientações da professora regente da turma. Assim sendo, não foi possível desenvolver o projeto construído e apresentado no seminário referente ao colóquio anteriormente mencionado. Durante a prática, portanto, muitas atividades foram realizadas, porém para este relato se destacam os momentos abaixo descritos.

No primeiro dia de intervenção, após as apresentações pela professora Sandra, houve um

momento de interação com os alunos, para expor a eles qual era a proposta de trabalho. A primeira sequência didática foi iniciada com a historinha sobre o “Bairro do Marcelo”, de Ruth Rocha, livro que narra as visitas de Marcelo e sua família aos estabelecimentos comerciais do seu bairro. Na sequência, foi explicado o que era bairro e quais os existentes no Município. Todos eles interagiram entre si e com os estagiários, tornando-se um momento muito gratificante e enriquecedor, pois pode-se conhecer a realidade do contexto social deles. Posteriormente, realizou-se um bingo de letras. Para essa atividade, todas as crianças receberam uma cartela de bingo alfabético (devidamente plastificada e higienizada). Em seguida, era sorteada cada vez uma letra de dentro de um saco plástico, que continha um alfabeto móvel completo, anunciadas em voz alta e as crianças tinham um tempo para reconhecer o nome da letra. Caso não conseguissem decodificá-la, tal letra era escrita no quadro para que eles pudessem marcá-la nas suas respectivas cartelas. Foram feitas quatro rodadas. Os alunos manifestaram bastante contentamento com a atividade do bingo alfabético, pois foi um momento de muito aprendizado.

Para a segunda sequência, foram realizadas atividades de Matemática com os números de 1 a 10. Mas, antes de iniciar essa atividade, houve um momento de conversa com os alunos, para descobrir o que já conheciam a respeito dos números. Nessa atividade os alunos tinham que relacionar o número a uma respectiva quantidade de elementos. Foram entregues a cada aluno uma cartolina na qual estavam escritos os números de 1 a 10 representados em uma linha horizontal e separados por linhas verticais que serviam para delimitar o espaço que poderia ser utilizado (para esta atividade os alunos receberam papel colorido em tiras, cola e tesoura). Depois das orientações de como realizar a atividade, os alunos cortaram quadrados e preencheram as lacunas com as respectivas quantidades estipuladas. Em todo o momento os estagiários estavam à disposição deles para auxiliá-los, orientando-os de que primeiro seriam dispostos sobre a cartolina os quadrados e somente após nossa conferência eles iriam colar a quantidade de quadrados que representavam o respectivo numeral. Ao mesmo tempo, também se trabalhou a noção de tamanho, pois quanto maior a quantidade, menor o quadrado tinha de ser. Nesse aspecto, pode-se perceber dificuldades por parte dos alunos. Essa atividade superou as expectativas, pois os alunos, também demonstraram bastante satisfação em realizá-la, e todos os artefatos ficaram com eles, para serem usados como material de estudo.

A terceira sequência didática foi a contação da história “Gotinha Plim Plim”, realizada em comemoração ao Dia Mundial da Água, comemorado dia 22 de março. A colega Ana Rozi contou a história do ciclo da água, que foi lindamente ilustrada em um livro produzido por ela e

suas parceiras do Magistério. Ela conversou com os alunos sobre a importância da água em nossas vidas e também explicou para eles quais eram os três estados da água (sólido, líquido e gasoso). Na ocasião foi entregue aos alunos um exercício impresso em folha A4 sobre os estados da água, e no quadro foi desenhada a atividade que seria feita no papel para facilitar o seu desenvolvimento em classe. Desta forma, a atividade foi feita de maneira colaborativa.

A quarta sequência didática iniciou com a contação de história cantada, denominada “Coelho Tangolomango” inspirada na história contada e adaptada pela acadêmica Fernanda Gomes. Tratou-se de uma história divertida e diferente por ser cantada. Além disso, utilizou-se como recurso personagens feitos de papel e colados em palitos, que iam sendo mostrados conforme o enredo da história. Para continuar o trabalho com os numerais de um a dez, optou-se por realizar uma atividade de Matemática. Para isso foram impressas 10 cestas e eles deveriam desenhar os ovos nessas cestas, seguindo a sequência de 1 a 10, para depois colorir. Após terminarem essa última atividade, colocaram seus nomes e colaram no caderno. Em seguida, foi realizada uma pequena sessão de filmes animados sobre a presença da água nos bairros. Para tornar a tarde mais divertida, decidiu-se levar pipoca para estourar na escola, claro que tudo foi devidamente conversado e combinado com a professora Sandra, regente da turma.

A quinta sequência didática possibilitou uma troca efetiva de aprendizagem, através do “Ditado Estourado”, o que se consistiu em colocar dentro de balões algumas letras do alfabeto (menos as letras K, W, X, Y Z), pois os alunos, que estão em fase de alfabetização, precisavam reconhecer a letra sorteada, desde que essa sugerisse o início de algo presente no bairro em que moravam. Para trabalhar a alfabetização, também foram distribuídos alfabetos móveis, de uso individual, cuja intenção era que eles se familiarizassem com as letras e montassem as palavras que cada um decodificasse, utilizando o alfabeto móvel. Os alunos foram chamados um a um, para escolherem em um balão, falarem a letra que iniciasse o nome de algo que existia no bairro. Assim que o aluno falava a palavra, era escrita tal palavra no quadro e eles montavam no alfabeto móvel e copiavam no seu caderno de atividades. Essa atividade foi muito produtiva, pois todos interagiram e participaram com muito entusiasmo.

Na sexta e última sequência didática, trabalhou-se o ensino das vogais e encontros vocálicos, assunto que alunos já vinham aprendendo com a professora regente. Então foi contada a história “O reino das vogais”, utilizando-se como recurso um cenário de caixa de papelão com personagens confeccionados com palitos e cartolina. Após a contação dessa história, distribuiu-se aos alunos cartelas impressas, contendo as vogais e encontros vocálicos, assim como

tampinhas de garrafas pet. Também, foram entregues a eles fichas individuais contendo as mesmas vogais e encontros vocálicos das cartelas, todas viradas para baixo, dispostas em uma mesa. Individualmente, os alunos vinham até a mesa, escolhiam uma ficha, a viravam e liam em voz alta para os colegas, sem que estes vissem o que estava escrito. Tendo feito isso, cada aluno deveria marcar com a tampinha em sua cartela a vogal/encontro vocálico que julgasse sorteada e posteriormente passavam a colori-la, caso a opção estivesse correta (para isso foram mediados pelos estagiários/as).

A realização da intervenção estágio/residência pedagógica foi uma experiência bem instigante, apesar de alguns momentos desafiantes, mas de muitas aprendizagens. Por ser um momento atípico decorrente da pandemia, adentrou-se o campo de estágio com certa insegurança quanto à maneira de como agir, mesmo considerando-se as medidas de segurança a serem tomadas. No entanto, durante todo esse percurso, os estagiários foram muito bem acolhidos pela professora regente da sala, assim como foram retribuídos pelos estudantes que participaram ativamente de todas as atividades propostas.

Um dos principais desafios enfrentados ocorreu durante o planejamento das atividades, fato que se deu por dois motivos: primeiramente foi preciso adaptar o projeto de intervenção, levando-se em conta a defasagem de ensino ocorrida no ano anterior, considerando que os alunos estudaram de forma remota. Nesse sentido, houve mudanças no planejamento que precisou se adequar a essa nova realidade encontrada. Além disso, durante a realização do referido planejamento, surgiram dificuldades para selecionar propostas que se constituíssem em medidas de proteção, pois como trabalhou-se com materiais lúdicos e concretos, foi preciso cuidado quanto ao distanciamento e higiene dos estudantes.

Em meio a esses desafios, muitas aprendizagens aconteceram, no sentido da percepção acerca da necessidade de se reinventar atividades específicas do fazer docente. No que diz respeito ao cotidiano da sala de aula e quanto ao processo de ensino-aprendizagem, o sentimento foi de privilégio por se participar do processo de alfabetização dos estudantes. Foi muito satisfatória a troca de conhecimentos, estabelecida entre as acadêmicas, a professora regente e os estudantes. Todas as atividades tiveram pontos positivos e também aspectos a serem melhorados na prática. Destaca-se, ainda, que a professora regente ajudou muito neste processo, demonstrando várias especificidades do fazer docente, principalmente no tocante à alfabetização.

De acordo com a concepção de Cavalcanti (2010), percebeu-se que “ao estudar o lugar, pode-se atribuir maior sentido ao que é estudado, permitindo que se façam relações entre a

realidade e os conteúdos escolares”. Neste sentido, as atividades realizadas na referida prática pedagógica, referentes ao estudo do lugar, contribuíram efetivamente para o processo de alfabetização dos estudantes.

Nos termos de Freire (2001, p. 98), considera-se que “o exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser”. Com base neste pensamento, acredita-se que as atividades realizadas perpassam o mero conteudismo, possibilitando momentos de questionamentos e reflexão acerca do objeto estudado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procurou-se apresentar a prática de intervenção docente, realizada no âmbito da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, do curso de Pedagogia da UDESC, durante o Estágio Curricular e a Residência Pedagógica. Os fatos aqui apresentados centraram-se na descrição do itinerário e reflexões acerca dos conhecimentos obtidos por docentes e estagiários durante a intervenção docente nos anos iniciais, em tempos de pandemia.

Como se percebe as ações do estágio supervisionado em tempos assim peculiares foi realmente uma experiência desafiadora, quando vários sentimentos foram despertados, tais como medo, insegurança e ansiedade. Entretanto, experiências dessa natureza são momentos de muitas aprendizagens, quando se pode perceber a força e a capacidade de um professor de se reinventar. As atividades preparatórias, vivenciadas no segundo semestre de 2020 (atividades da Residência Pedagógica e mesas temáticas do Colóquio Interdisciplinar), somadas às experiências obtidas na prática de intervenção, contribuíram de forma efetiva para o crescimento das acadêmicas do Curso de Pedagogia.

Vivenciar o campo de ensino, nessa etapa de escolaridade, possibilitou compreender o rico universo da alfabetização. Foi algo muito relevante, pois permitiu o reconhecimento dessa prática, os pressupostos que embasam a aquisição da leitura e da escrita e a possibilidade de se acompanhar, mesmo que por um curto período de tempo, a rápida evolução dos estudantes em relação a esse processo.

Perceber os pequenos avanços dos estudantes em relação à leitura e à escrita reforça a importância da tarefa do professor alfabetizador, a qual exige responsabilidade e engajamento em prol de um ensino significativo e de qualidade. Realizar o estágio em meio a tantos desafios e adaptações, decorrentes do enfrentamento à pandemia do COVID-19, certamente foi uma

experiência única e profícua.

Por fim, vale ressaltar que apesar de todas as dificuldades e inseguranças sentidas, realizar o estágio em tempos de pandemia foi uma grande oportunidade e uma experiência riquíssima, que com certeza marcou positivamente a formação acadêmica dos estudantes de Pedagogia/2021 da UDESC. Foi gratificante, portanto, vivenciar na prática a reinvenção das atividades educativas, o que favoreceu a compreensão acerca da profissão docente que deve se constituir em um constante processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M.E.D.A. Ensinar a pesquisar: como e para quê? In: SILVA, A.A.M. et al. **Educação Formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social**. Recife: Endipe, 2006.

BARREIRO, Iraíde M. de F.; GEBRAN, Raimunda A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Ed. Avercamp, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LISITA, Verbena Moreira Soares de Sousa. Pesquisa-ação: limites e possibilidades na formação docente. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro. PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.) **Pesquisa em educação: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

RIPA, ROSELAINÉ; Garcez, Ana Flávia. Educação a Distância e as Tecnologias Digitais: retomando conceitos e construindo possibilidades. In: GRACEZ, Ana Flavia; RIPA, Roselaine (Org.); ESCOBAR, Tatiana Pires; UNGLAUB, Tâni Regina da Rocha (Org.). **Metodologia da Educação a Distância II**. Florianópolis: DIOESC, 2014, p. 15-51.

SANTOS, Suani dos; FRANCISCO, Maria Aparecida; RAUPP, Graziela; LORENZET, Odimar. As contribuições da polícia pública municipal de Palhoça-SC no âmbito do desenvolvimento dos profissionais da educação. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, Rio Grande do Sul, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2017. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/649/505>>. Acesso em: 14 maio 2021.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

THE IMPORTANCE OF CURRICULUM INTERNSHIP IN TEACHER TRAINING

Idalina Beatriz Minelli¹

Marojanes Fatima Bernardi²

RESUMO: Neste texto são descritas as experiências realizadas no Estágio Curricular do curso de Pedagogia - Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina/UEDESC. A intervenção docente ocorreu no primeiro semestre de dois mil e vinte e um, em uma Escola Municipal de Educação Básica, da cidade de Jaraguá do Sul/SC, com a turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Muitos são os desafios que os professores se deparam, diariamente no processo educativo, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesta etapa os alunos estão iniciando seu percurso de escolarização voltada para o processo de aprendizagem formal. No decorrer deste artigo apresenta-se uma breve caracterização do campo de estágio; momentos de intervenção e as ações desenvolvidas nesse período de estágio/residentes e algumas reflexões em torno das experiências decorrentes da atuação como docente.

Palavras-Chaves: Docência; Estágio; Experiências.

ABSTRACT: This text describes the experiences carried out in the Curriculum Internship of the Pedagogy course - Distance Education Center, at the University of the State of Santa Catarina/UEDESC. The teaching intervention took place in the first semester of two thousand and twenty-one, in a Municipal School of Basic Education, in the city of Jaraguá do Sul/SC, with the class of the 2nd year of elementary school. There are many challenges that teachers face daily in the educational process, especially in the early years of elementary school. At this stage, students are starting their schooling journey focused on the formal learning process. Throughout this article, a brief characterization of the internship field is presented; moments of intervention and the actions developed during this period of internship/residents and some reflections on the experiences arising from acting as a teacher.

Keywords: Teaching; Internship; Experiences.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado IV foi realizado durante o Curso de Pedagogia da UEDESC/CEAD, relativo ao primeiro semestre de 2021. A intervenção docente ocorreu numa Escola Municipal de Educação Básica, na cidade de Jaraguá do Sul-SC, com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Nesse campo, a práxis pedagógica resultou muito importante.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEDESC/CEAD.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia da UEDESC/CEAD.

O referido estágio de intervenção docente contemplou o primeiro módulo do Programa da Residência Pedagógica por meio do qual iniciamos o nosso percurso de docência.

Diante do contexto pandêmico que vivenciamos, nosso estágio se deu de maneira compartilhada com as demais bolsistas do programa, professoras regentes e preceptoras. Para isso, nos foram propostas diversas ações que contemplaram o dia a dia do fazer docente, concretizados sob a forma de estudos, pesquisas, planejamentos, mediações pedagógicas, avaliações e reuniões, os quais nos levaram a refletir e organizar tais ações.

Apresentamos a seguir uma breve caracterização do nosso atual campo de estágio, por meio de alguns dados coletados, pois através desses é que objetivamos nossa proposta. Além disso, detalharemos a atuação docente e demais ações desenvolvidas no período desse estágio/residência, cujas práticas, acreditamos, foram de grande importância para a nossa formação docente.

Por fim, traçamos uma breve reflexão sobre o tal processo de estágio, o qual revelou diversidade na aprendizagem dos alunos, devido ao ensino remoto durante o ano letivo de 2020 por conta da pandemia.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste item apresentamos as experiências de intervenção docente realizada de forma remota, de acordo com o Programa Residência Pedagógica, nos primeiros anos do Ensino Fundamental I.

A intervenção pedagógica foi realizada na Escola Municipal de Educação, localizada em Jaraguá do Sul/SC. Essa instituição de ensino atende cerca de 662 alunos, regularmente matriculados desde as turmas do Pré I até o 3º ano do Ensino Fundamental I e distribuídos nos períodos matutino e vespertino.

A escola conta com uma boa infraestrutura tanto em seu espaço interno como externo. Conta também com uma excelente equipe docente e administrativa. As turmas designadas para o nosso processo de intervenção pedagógica, no primeiro trimestre de 2021, foram alunos do 2º ano dos Anos Iniciais, com dificuldades de aprendizagem, devido ao sistema de ensino remoto, introduzido no ano de 2020 por conta da pandemia.

2.1 A Intervenção Docente como Práxis Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

No campo pedagógico, a práxis nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental se faz muito importante. Diversos são os desafios que os professores enfrentam ao lidar diretamente com os alunos quando assumem a responsabilidade diária de atuar no processo educativo de crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem.

No âmbito da rede pública, o ensino remoto tornou-se um desafio a mais pela falta de recursos e por uma insuficiência de formação específica destes profissionais para lidar com as novas tecnologias, além da falta de acompanhamento integral no processo educativo pelas famílias dos alunos.

Todas essas dificuldades de certa forma se refletem na maneira como as crianças obtêm conhecimento e, como incorporam as experiências vivenciadas no seu dia a dia. De acordo com o incentivo recebido, seja positivo ou negativo, isso se reflete diretamente no desempenho cognitivo dos educandos. Durante o período de estágio/residência em campo, tivemos a oportunidade de acompanhar os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Inúmeras são as inseguranças de pais e professores que assumem diariamente a responsabilidade de ensinar e educar, principalmente durante o ensino remoto. Trabalhar com os alunos as dificuldades por eles apresentadas requer, tanto dos profissionais quanto das famílias envolvidas, uma parceria com um único intuito: a aprendizagem.

Ao nos depararmos com as deficiências de aprendizagens destes alunos e poder acompanhá-los nas suas dificuldades durante o nosso período de estágio/ residência, não restam dúvidas quanto à importância da nossa intervenção pedagógica durante este percurso. Para o desenvolvimento e desdobramento desta intervenção pedagógica, foi necessário buscar conhecimentos teóricos e práticos dentro da metodologia de pesquisa, a começar pela pesquisa-ação. Essa ferramenta nos direcionou a um processo de investigação no campo de estágio.

O professor, em processo de formação, quando inserido na realidade escolar a partir do processo de estágio, tem a oportunidade de participar do cotidiano das instituições de ensino, podendo assim, em conjunto com pais, professores e alunos, identificar situações problemas e, a partir daí, tem a possibilidade de trabalhar sua práxis por meio da pesquisa-ação, visando desenvolver e construir, juntamente com todos os envolvidos, a produção de conhecimento, a tomada de consciência e a resolução de problemas com ações concretas e efetivas (PIMENTA; FRANCO, 2012).

Dessa forma, podem-se modificar essas práticas não emancipatórias ao analisar e refletir sobre uma situação problema, intervir com ações transformadoras e significativas, de forma coletiva e articulando a teoria e prática, e estimulando a formação de pessoas mais críticas e reflexivas (PIMENTA; LIMA, 2005-2006).

Há pouco mais de vinte e cinco anos, os processos de alfabetização eram realizados apenas através das famosas cartilhas “*Caminho Suave*”, cujas propostas eram basicamente a representação do bê-á-bá. O aluno era considerado alfabetizado se conseguisse distinguir as letras do alfabeto, pois o método era a associação de letras e imagens, e esperava-se que, ao final, o aluno soubesse realizar frases curtas e ritmadas, como por exemplo: *O boi baba; O bebê bebe água; O cavalo come comida; A faca é afiada*. Não fazemos demérito a quem foi alfabetizado por este sistema, pois foi eficaz por muito tempo e acredita-se que ainda hoje é utilizado como apoio pedagógico por muitos educadores. Tal esquema era conciso e considerava-se que os alunos aprendiam da parte para um todo, ou seja, primeiro aprendia-se a conhecer as letras, formar sílabas e depois frases.

Entretanto, depois de muitos estudos nas áreas de psicolinguística e sociolinguística, entendeu-se que os alunos precisavam de um esquema mais criterioso, ao considerar-se a importância da criança começar sua alfabetização do todo para as partes, ou seja, os alunos deveriam aprender a partir dos textos e segmentá-los em frases e posteriormente em sílabas e letras. Este método é bem mais do que sequências de frases, pois é necessário relacioná-las com o cotidiano por meio de conteúdos mais complexos, o que leva os alunos a sentirem-se capazes de ler bons textos mesmo que eles não saibam escrever corretamente.

[...] é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento – entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais (SOARES, 2004, p.20).

Sabemos que as palavras alfabetização e letramento são conceitos distintos, mas que se associam entre si e, nesse sentido, podemos dizer que a alfabetização inicia desde o nascimento, quando a escrita está presente na vida da criança, pois ela percebe essa escrita é usada pelas pessoas no espaço onde ela está inserida. Já no âmbito escolar, esse reconhecimento inicia na fase da educação infantil e permeia todas as etapas da educação básica.

O processo de alfabetização e letramento, nos primeiros anos da vida escolar dos pequenos, é um processo pelo qual considera-se que, como um ser pensante, o educando é

construtor da sua própria história sociocultural. Esta fase tem que ser inspiradora, motivadora e interessante para que o processo de alfabetização e letramento aconteça de maneira mais natural e espontânea possível.

Pautado nisso, o nosso estágio de intervenção docente buscou formas de um fazer pedagógico no processo de alfabetização, auxiliando efetivamente as deficiências cognitivas dos alunos, visto que a maior preocupação dos professores é dar continuidade ao vínculo conquistado no início do ano passado enquanto ainda havia aulas presenciais.

A readaptação às formas de ensino, antes presencial, passando pelo remoto, em meados do ano passado, atualmente tornou-se um modelo híbrido, o qual não é nada simples, pois as tecnologias, inseridas até então, eram apenas um suporte usado pelos professores em sala de aula e que agora tem outro sentido no cotidiano escolar, passando a ser mais um recurso utilizado no ensino.

Contudo, mesmo sabendo que neste momento a qualidade da educação deve ser pensada como um papel importante e delicado, o uso destes recursos pelos professores os sobrecarregam e faz com que estes tenham uma jornada de trabalho bastante exaustiva devido à duplicidade por parte do sistema educacional, que precisam dar conta da plataforma digital e do ensino presencial. Diante da atual realidade educativa, tivemos que nos adequar ao processo de intervenção que iniciou em setembro de 2020, e que passou primeiramente por muitos estudos teóricos. Entre eles, destacamos o que expomos a seguir.

A participação no I Colóquio Interdisciplinar na Formação de Professores – As bases curriculares e as práticas pedagógicas, sob os seguintes temas: “A ludicidade nos anos iniciais do ensino fundamental”; “Alfabetização e Letramento de estudantes surdos”; “O ensino de geografia nos anos iniciais”; “Conversando sobre educação sexual”; “Alguns saberes e fazeres do cotidiano escolar”; “A escola para TODOS: Do planejamento à avaliação”; e “O ensino de história nos anos iniciais” – 03/11/2020.

As discussões das mesas temáticas trouxeram muitas contribuições significativas para os planejamentos das nossas ações no campo de Estágio/Residência. Paralelamente a este evento, nós, participantes da Residência Pedagógica, iniciamos a leitura da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/BNCC, 2017), no que diz respeito aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, em seguida, cada participante foi responsável por socializar esse estudo por meio de diversos gêneros textuais.

Participamos do Seminário Temático “Infância e Currículo” – BNCC e o currículo da

Educação Infantil: leituras, traduções e ressignificações nas redes municipais. Também participamos da V Semana Acadêmica da Pedagogia, sob os temas Acessibilidade nas práticas de ensino para estudantes público e não público alvo da educação especial; O estágio curricular na formação de professores; e Educação fora da caixa: tendências internacionais e perspectivas sobre a inovação na educação. Já no mês de novembro participamos do seminário temático por meio do qual cada equipe compartilhou um resumo expandido. No nosso caso o tema foi este: “O lúdico no processo de alfabetização e letramento”. Tal tema foi de grande valia para nós, pois, subsidiou nosso projeto de intervenção.

2.2 Análises e Reflexões de nossa Experiência Docente no Campo de Estágio/Residência Pedagógica em Tempo de Pandemia

As experiências adquiridas no campo de estágio, diante de uma realidade pedagógica atípica, foram desafiadoras e nos proporcionou mais conhecimentos, pois vivenciamos várias dificuldades durante nossa prática docente em sala de aula. As atividades planejadas foram desenvolvidas em conjunto com as demais participantes do Programa da Residência Pedagógica, a partir da qual mantivemos como foco as aulas de reforço escolar para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

A proposta da sequência didática esteve voltada para as atividades lúdicas, com base na contação da história do clássico infantil “*Chapeuzinho Vermelho*”, a qual foi relacionada aos conteúdos de Ciências, Geografia, História, Língua Portuguesa e Matemática. Iniciamos nosso trabalho pedagógico abordando os conteúdos de linguagem, relacionando-os aos aspectos de formação de leitores e escritores, além de estabelecermos correspondência entre grafemas e fonemas, a partir da construção do sistema alfabético, por meio de exercícios de ortografia e interpretação de textos propostos, visando à compreensão da leitura. Quanto aos conteúdos de Geografia, instigamos os alunos a pensar e, especialmente, a desenvolver o raciocínio geográfico dos educandos, por meio do qual eles tiveram a oportunidade de refletir sobre diferentes situações que podem ocorrer em um mesmo espaço.

Em relação aos componentes de Ciências, abordamos o tema transversal Educação e Sexualidade, através do qual os alunos (re) conheceram e foram instigados a refletir sobre as diversas configurações familiares e sociais, destacamos possíveis relações com o tema da história Chapeuzinho Vermelho. Quanto ao ensino da Matemática, enfatizamos os conceitos de leitura, escrita e comparação de números naturais de 0 até 100. Para este fim, priorizamos exercícios de

composição e decomposição dos números naturais e resolução de problemas, ocasião em que destacamos os diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar e retirar). Por fim, a partir dos conteúdos de História, os alunos foram estimulados a recuperar memórias e costumes, oriundos de cada seio familiar, bem como identificaram e organizaram fatos reais, ao mesmo tempo destacando as questões temporais.

Primeira atividade: Levamos os alunos para o pátio externo da escola onde existe uma casinha na árvore e lá fizemos um levantamento acerca dos conhecimentos prévios dos alunos a respeito das suas respectivas composições familiares, suas memórias e seus costumes. Após essa atividade, foi realizada a contação da história *Chapeuzinho Vermelho*. Nesse momento as crianças tiveram a oportunidade de formular perguntas sobre a história contada e também puderam sugerir como poderíamos reescrevê-las.

Segunda atividade: Como forma de aproveitarmos o espaço externo, promovemos um piquenique que se constituiu de a uma cesta de frutas e biscoitos (preparados pelas agentes de alimentação).

Terceira atividade: Em sala de aula, após o *feedback* dos conteúdos propostos nos momentos anteriores, a professora regente transpôs para um cartaz, as certezas e as possibilidades relatadas para modificar o final da história *Chapeuzinho Vermelho*.

Quarta atividade: Foram realizadas atividades que os alunos receberam impressas de excertos do conto proposto.

Como a referida professora tinha proposto que como tarefa de casa os alunos trouxessem materiais recicláveis, tais como caixas de remédios, caixas de creme dental, tampas de embalagens de amaciante, garrafas *pet* e pequenos frascos de produtos, como atividade propusemos a montagem de uma maquete em sala de aula.

Quinta atividade: Realizamos uma roda de conversa para que fosse contextualizada a história contada. Os alunos destacaram, então, o grau de parentesco em comum entre os colegas, bem como apontaram as diferentes fases de desenvolvimento físico dos seus respectivos familiares, levantando discussões a partir de possíveis inquietações acerca de como se constitui o sujeito de cada um nos dias de hoje. Ou como seriam quando tivessem, respectivamente, a idade de seus pais e avós. Também questionaram o que estariam fazendo na idade deles e quais seriam as necessidades dos seus avós apontaram possíveis soluções para atender essas carências. Sexta atividade: A professora regente transcreveu para um cartaz as certezas e as possibilidades de todas as mudanças e características que marcam a vida dos seres humanos, a fim de relacioná-

las às memórias destacadas, além da questão de possíveis relacionamentos com pessoas desconhecidas do meio familiar.

Sétima atividade: Apresentamos aos alunos uma proposta impressa de atividade sobre as respectivas composições familiares

Oitava atividade: Baseados nas respostas obtidas, os alunos realizaram uma releitura da história *Chapeuzinho Vermelho* em forma de desenho. Nesse momento, a professora instigou o posicionamento crítico dos alunos, e, através dessa releitura, eles apresentaram situações cotidianas de sua vida pessoal, familiar e social, assim como destacaram seus costumes e tradições. E ainda apontaram possíveis de como seria viver em outros ambientes, tais como viver em florestas, determinadas cidades, praias etc.

Nona atividade: Propusemos uma lista acerca das preferências de cada aluno sobre os diversos espaços geográficos, clima, paisagens e vestimentas adequadas a cada situação. De acordo com essas informações, foi elaborado um gráfico, por meio de recortes de jornais e revistas que contemplassem as respostas dos educandos.

Décima atividade: A partir dos materiais reciclados, os alunos projetaram, por meio uma maquete, um cenário para ilustrar a releitura da história *Chapeuzinho Vermelho*.

Décima primeira atividade: Exposição e socialização dos trabalhos produzidos pela turma, a fim de elas compartilharem novos conhecimentos com os demais estudantes da escola.

Importa destacar que, devido à pandemia, todas as atividades foram adaptadas, e consequentemente realizadas de acordo com o formato de ensino e aprendizagem adotados pela escola nesse momento.

Em nossa análise como mediadoras, neste processo de ensino híbrido, enfrentamos diversas dificuldades, tais como ensinar alunos que apresentam deficiências no campo cognitivo, o que nos fez repensar as diferentes formas de apresentar a eles os conteúdos necessários para obtenção de novos conhecimentos.

Outro grande desafio foi seguir as normas de segurança que ainda estão vigentes devido à pandemia, principalmente pela questão do distanciamento social, nas quais enfrentamos dificuldades para organizar jogos e brincadeiras coletivas, devido ao necessário distanciamento entre nós e entre os próprios alunos, além do controle quanto ao uso das máscaras, o que para nós dificultou nossa emissão de voz nos momentos de explicação dos conteúdos propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O distanciamento em sala de aula e o desafio de desenvolver atividades *online*, válidas para serem oferecidas aos alunos e professores nas escolas, colocou os acadêmicos frente a uma perspectiva diferente devido às circunstâncias e novos fazeres desses acadêmicos e fez surgir reflexões sobre o atual contexto educacional brasileiro.

Durante o processo pedagógico, vivenciado na referida instituição de ensino, percebemos o quanto é importante planejar as atividades e definir os objetivos a fim de alcançarmos nossas metas durante o processo de ensino aprendizagem, promovendo uma prática pedagógica que vise ao desenvolvimento integral dos alunos através de atividades lúdicas, coletivas e individuais, por conta da pandemia e de aprendizagens significativas que pudessem promover o aprimoramento das habilidades necessárias à construção de conhecimentos. Oportunizamos, assim, que as crianças se desenvolvam, construam e obtenham novos conhecimentos para que tenham autonomia e sejam colaborativas.

Percebemos, também que o uso dos recursos tecnológicos foram, nesse tempo de pandemia, a maior necessidade e, ao mesmo tempo a maior dificuldade de adaptação por parte dos professores, pois exigia inovação e adequação a uma nova realidade que evoluiu rapidamente em relação às últimas décadas e que necessita uma nova infraestrutura efetiva nas escolas. E, apesar de existirem certos preconceitos em relação à atuação dos professores para utilizar recursos tecnológicos, percebeu-se também a disposição destes em se adaptarem e aprenderem os necessários recursos tecnológicos disponíveis para continuarmos realizando um verdadeiro trabalho educativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: mai. 2021

CAMPREGHER, Marcilene. MUELLER, Iraci; GRUTZMACHER, Carla F.U.M.; OLEGAR, Luiz F.; **Entrevista concedida pela Gerência do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Jaraguá do Sul (SEMED)**. Jaraguá do Sul. Jul., 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Do Rosário Santoro (Org.) **Pesquisa em educação: possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis, v.3, n.3-4, p.5-24, 2005- 2006. Disponível

em:<https://www.revistas.ufg.br/index.php?journal=poiesis&page=article&op=downland&path%5B%5D=10542&path%5B%5D=7012>. Acesso em: 25. abr.2021

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de Professores:** Unidade entre teoria e prática. 1993. 73 f. Tese (Graduação em livre docência em Didática) - Departamento de Metodologia do Ensino e Educação Comparada, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo,1993

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas, Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Data de acesso em 12/11/20 às 16h00.

TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude (2012). **O trabalho docente:** Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6. ed. Petrópolis, RJ; Vozes.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** Uma introdução Metodológica. 3. ed. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2005. 466 p. 31 v.

WEFFORT, Madalena Freire. **Metodologia e Prática de Ensino:** Educando o olhar da Observação. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

O DESAFIO DE SE TORNAR PROFESSOR: UMA EXPERIÊNCIA PARA ALÉM DA PANDEMIA

THE CHALLENGE OF BECOME A TEACHER: AN EXPERIENCE BEYOND THE PANDEMIC

Taiane Correia Ribas Taparello¹

Marli Pavan²

RESUMO: O artigo resulta do Estágio Curricular, do Curso de Pedagogia, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Ele foi desenvolvido em uma Escola Básica Municipal, localizada no Município de Ponte Serrada/SC, com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de dois mil e vinte e um. Destacamos que esse momento de estágio foi desafiador, não somente pelo contexto da pandemia, mas também pelo fato da estagiária estar passando por restabelecimento de sua saúde, em consequência de ter ficado três meses internada no Hospital. Nesse tempo entre Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e quarto, realizou oito cirurgias e teve comprometimentos cognitivos, necessitando de acompanhamento individualizado. Por fazer parte do quadro de risco, necessitou desenvolver o estágio no formato remoto, mesmo que a escola estivesse desenvolvendo suas atividades de forma híbrida. Foram quatro as sequências didáticas, abordando “a vida dos animais do campo”, conteúdo trabalhado de forma lúdica, favorecendo a aprendizagem das crianças e promovendo desenvolvimento das suas potencialidades cognitivas, físicas, afetivas e raciocínio lógico.

Palavras-chaves: Alfabetização; Aulas remotas; Estágio.

ABSTRACT: The article is the result of the Curricular Internship, of the Pedagogy Course, of the Distance Education Center, of the University of the State of Santa Catarina (UDESC). It was developed in a Municipal Basic School, located in Ponte Serrada/SC, with students from the first year of Elementary School, in the first semester of twenty-one thousand. We emphasize that this internship moment was challenging, not only due to the context of the pandemic, but also because the intern is going through the recovery of her health, as a result of having been hospitalized for three months at the Hospital. During this time between the Intensive Care Unit (ICU) and fourth, she underwent eight surgeries and had cognitive impairments, requiring individualized follow-up. As part of the risk scenario, it needed to develop the internship in a remote format, even if the school was developing its activities in a hybrid way. There were four didactic sequences, addressing “the life of farm animals”, content worked in a playful way, favoring children's learning and promoting the development of their cognitive, physical, affective and logical reasoning potential.

Keywords: Literacy; Remote; Classes; Phase.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia UDESC/CEAD. taianetaparello1809@gmail.com

² Secretária do Polo de Ponte Serrada/SC. marlipavan25@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as experiências do estágio supervisionado, do Curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A ação docente foi desenvolvida numa escola da rede municipal de Ponte Serrada/SC. Essa ação se deu com alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de 2021. Consideramos que esta prática docente foi desafiadora, não somente por conta da pandemia, mas, porque a acadêmica/estagiária, Taiane Correia Ribas Taparello, passou por restabelecimento de saúde, em consequência de ter ficado três meses em internação hospitalar. Esse tempo foi alternado entre Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e quarto, uma vez que realizou oito cirurgias e teve comprometimentos cognitivos, necessitando de acompanhamento individualizado. Nesse sentido, por fazer parte do quadro de risco, precisou desenvolver o estágio no formato remoto, mesmo que a escola estivesse no formato híbrido.

Trabalhamos as sequências didáticas as quais tiveram como foco o conhecimento da família silábica da letra C, relacionando-a ao campo lexical relativo a animais existentes que vivem principalmente na zona rural. Quando a criança conhece a realidade do campo e vivencia momentos novos, adquire novas experiências, além de conhecimentos os quais se tornam significativos, especialmente por meio de atividades pedagógicas, especialmente se estas forem permeadas por brincadeiras e jogos, além desses discentes terem a oportunidade de ampliar sua interação tanto com o professor com colegas de classe. Ou seja, torna-se uma maneira de integração entre as crianças a um ambiente escolar saudável e lúdico, mesmo com o distanciamento devido à pandemia. A escolha do tema “os animais” surgiu das observações feitas durante a nossa prática sustentada pelo primeiro projeto de intervenção, quando sentimos que esse assunto despertaria nas crianças muita curiosidade e interesse em aprendê-lo tanto em sala de aula como também em casa.

A partir das observações realizadas, e após a leitura de documentos oficiais, além da análise e reflexão acerca do levantamento dos dados significativos para a produção deste estudo e sobre nossa ação docente, abordamos a importância do lúdico na alfabetização, e seus aspectos adotados durante o estágio, como forma de desenvolvermos as atividades em sala de aula, visando à participação ativa dos alunos, durante o processo de ensino e aprendizagem.

2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO

As atividades lúdicas que garantem um componente revelam um papel importante na alfabetização, tornando-se um aliado do professor durante o processo de ensino-aprendizagem. Por meio da ludicidade, os educandos aguçam seu interesse tanto pela leitura como pela escrita. Consideramos que jogos e brincadeiras pedagógicos estimulam a imaginação e o raciocínio das crianças, fazendo com que elas explorem seus limites e capacidades. Esses recursos didáticos devem ser explorados com a finalidade de promover a aprendizagem dos educandos, desenvolvendo neles o raciocínio lógico durante as atividades propostas pelo professor/a. É também por meio de atividades permeadas por brincadeiras e jogos que as crianças aprendem a superar suas frustrações, perder uma disputa ou quando eventualmente recebem alguma admoestação.

Para promover uma educação lúdica, a professora deve ser criativa e crítica, buscando sempre novos caminhos didáticos a fim de promover a aprendizagem de todos os estudantes. Alfabetizar não é somente ensiná-los a decodificar letras, mas ajudá-los a compreender que essas letras têm um uso e contém um significado no processo de produção do conhecimento.

As atividades lúdicas, portanto, podem permear diferentes áreas do conhecimento, principalmente por meio da linguagem, ao expandir o vocabulário, a ortografia, a memória e o reconhecimento do conteúdo proposto nas atividades escolares. Além disso, podem aumentar a coordenação viso-motora; também promove o conhecimento lógico-matemático, estimulando o reconhecimento das funções numéricas, a identificação das formas geométricas, a noção de quantidade, a identificação de cores, tamanhos, comprimentos, diferenças e igualdades; auxilia no conhecimento social, estimulando a atenção, o envolvimento familiar, a socialização no meio em que vivem, o respeito aos colegas, facilita a localização geográfica e o reconhecimento da história e propiciam o conhecimento do meio natural em que essas crianças vivem.

Esse entendimento nos permite compreender que o lúdico deve permear as atividades discentes constitui-se num componente importante e facilitador no ensino-aprendizagem. Nesse processo, o professor que se utiliza dessa estratégia torna suas aulas estimulantes e prazerosas. O lúdico como estratégia pedagógica contribui para uma aprendizagem significativa, pois quando os alunos estão envolvidos em determinada ação pedagógica, o processo de ensino-aprendizagem pode tornar-se agradável e dinâmico. Segundo Vygotsky (1991, p. 134),

[...] o melhor método é aquele em que as crianças não aprendem a ler e escrever, mas sim, descubram essas habilidades durante as situações de brinquedo. O

desenho e o brincar são fundamentais ao desenvolvimento da linguagem escrita das crianças na pré-escola.

Ainda de acordo com Vygotsky (1988), a brincadeira estimula nas crianças a zona de desenvolvimento proximal, o que significa uma aproximação da distância do nível atual de desenvolvimento, determinado pela capacidade de resolver problemas sozinhos, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado por meio da solução de um problema, desde que elas recebam orientação de um adulto ou responsável.

Estudos da psicologia de Piaget mostram que o período operatório concreto se dá no momento em que a criança, especialmente nos anos iniciais, demonstra a necessidade de trocar as brincadeiras simbólicas por jogos construtivos, compostos de regras. São aqueles pelos quais elas mais se interessam nessa fase da vida, como futebol, queimada, boliche, cabo de guerra, xadrez, dominó, entre outros. Durante o processo de ensino-aprendizagem, o professor deve propor aos seus alunos atividades que envolvam confecção, tais como confecção de cartelas com letras, leitura de textos enigmáticos, elaboração de dados e jogos para reconhecimento de letras e sílabas, resolução de palavras cruzadas, jogos de dominó contendo letras etc. Para o exercício de leitura, o professor deve planejar suas aulas utilizando-se de diferentes estratégias, o que tornará as atividades propostas mais agradáveis, como por exemplo, leitura por meio de mímica, leitura dramatizada, rodas de leitura e leitura dramatizada.

O uso de jogos como estratégia lúdica, em sala de aula, proporciona aos alunos um interesse espontâneo, porém, o professor deve levar em conta que estratégias permeadas pelo aspecto lúdico se torna um recurso privilegiado na intervenção educativa. Porém ele não pode deixar os alunos sem o necessário auxílio. Ele não deve utilizar suas estratégias sem sua mediação, existem certos tipos de jogos que devem ser monitorados e isso somente se dá sob observação do professor durante todos os processos de aprendizagem.

Um jogo apresentado à criança não é equivalente aos jogos destinados aos adultos, pois, em uma simples recreação, o adulto que joga se afasta da realidade, enquanto a criança, ao brincar/jogar, avança para diversas etapas de domínio do mundo que a cerca. Na criança, dá-se a promoção da alta autoestima, uma das condições de desenvolvimento cognitivo e emocional. E essa condição tem sua gênese na infância de acordo com os processos de interação social - na família ou na escola – que precisam ser amplamente proporcionados pelo brincar (HUIZINGA, 1980, p. 36).

O mundo da escrita é muito mais amplo do que parece, pois envolve muitos aspectos

importantes para a alfabetização dos alunos. Nesse sentido, deve entrar em cena a estratégia lúdica, por meio da qual o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade, o que desperta a vontade de participar das aulas.

De acordo com Bruner (1978), a aprendizagem da língua materna pode tornar-se mais dinâmica quando se trabalha o viés lúdico durante as propostas, pois a ação comunicativa se desenrola já no início da primeira infância, durante as brincadeiras entre mãe e filho, o que dá significado aos gestos maternos e permite à criança decodificar contextos e aprender a falar. As atividades de alfabetização devem ser elaboradas de forma lúdica de forma que favoreçam uma melhor aceitação dos conteúdos a serem desenvolvidos e despertem a curiosidade, ao mesmo tempo que promovam e estimulem o processo de ensino e aprendizagem.

2.1 Caracterização do Campo de Estágio

A escola que nos serviu como campo de estágio foi criada pela Lei Municipal n. 712/81, de 17 de dezembro de 1981, a qual dispõe de um espaço amplo, com quadra de esportes e um ginásio que possibilita a realização de diversas atividades esportivas e culturais. Essa escola oferece o Ensino Fundamental de 1º ao 9º ano, e é regida pelas Propostas Curriculares do Município e do Estado de Santa Catarina, norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pelo Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e por meio do Regimento Estadual da Escola, elaborado por toda a comunidade escolar, pelos representantes dos pais e representantes dos alunos.

Esses documentos contemplam as mais variadas necessidades da comunidade escolar, elaborados como normas para o bom andamento das atividades. Neles se destaca a importância da formação docente de forma a possibilitar que os alunos se desenvolvam em sua plenitude.

A escola em pauta vem atuando no Município desde 1988, e situa-se em um ponto estratégico por acolher um grande número de alunos, vindos do interior, ou seja, da área rural do referido Município, de bairros próximos e também do centro da cidade. Atende um corpo discente diversificado, composto de alunos do Ensino Fundamental. Além de possibilitar a inclusão social em todos os seus aspectos, a comunidade escolar é constituída por famílias de diversos níveis sociais e econômicos, e atende um grande número de crianças das famílias de baixa renda as quais são e beneficiadas por Programas Sociais do Governo Federal e do Estado de Santa Catarina.

A referida escola visa à construção do saber e fazer dos seus educandos, desenvolvendo

neles habilidades cognitivas de forma prazerosa, lúdica e interdisciplinar, estimulando esses alunos por meio de projetos e pesquisas, os quais promovem o espírito investigador e respeito às diferenças individuais e sociais, além de incentivar a criatividade e a formação do senso crítico dos seus discentes, procurando torná-los participativos, autônomos e conscientes da necessidade de respeito mútuo diante da diversidade humana e cultural, auxiliando-os na aquisição de valores éticos e estéticos.

O referido estágio possibilitou que colocássemos em prática a formação adquirida durante o Curso de Pedagogia, fazendo com que o professor em formação relacionasse a teoria à prática pedagógica. “A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação, que ocorre, não só, mas essencialmente na instituição de ensino” (PIMENTA, 1999, p. 12).

Consideramos o desenvolvimento do nosso estágio, tanto no período de observação quanto a atuação em sala de aula, etapas muito importantes na preparação dos futuros docentes. A ação de relacionarmos a teoria e prática, corrobora com o que Sacristán (1999) propõe como uma prática institucionalizada. Contribui também dizer, segundo Zabala (1998), que a prática institucional segue a partir de vários determinantes que justificam a organização das tradições metodológicas.

2.2 Análises e reflexões sobre a experiência docente no campo de estágio em tempos e pandemia

No estágio docente colocamos em prática os conhecimentos adquiridos no Curso de Pedagogia, por meio de estudos e pesquisas. Conseqüentemente, elaboramos nosso planejamento, para aplicação e concretização de um projeto de intervenção. A interação e a troca de informações com a professora regente da turma, mesmo que de forma *online*, acerca do tema “Alfabetização no campo com nossos amigos animais”, serviu para implementarmos nosso planejamento a ser desenvolvido.

Este planejamento contemplou atividades geradas a partir dos conteúdos e da proposta de trabalho da professora regente. Diante do momento vivenciado, que necessitou o enfrentamento da COVID-19, realizamos nosso estágio de forma remota. Para esse fim, desenvolvemos atividades que proporcionaram aos educandos uma aprendizagem significativa, destacando-se conteúdos relacionados à alfabetização, diversidade, ludicidade e afetividade, desenvolvidas a partir do tema “Vida dos animais do campo”.

Como estratégia didática, gravaram-se vídeos contendo contação de histórias e atividades

referentes à caracterização de certos animais, para que os alunos se sentissem motivados a partir das histórias na expectativa de que elas despertam a curiosidade, o interesse e, conseqüentemente a interação, e houvesse o desenvolvimento da aprendizagem das letras e dos números, visando à ampliação do processo de alfabetização e de letramento.

Os vídeos foram realizados em uma propriedade rural, localizada na Linha Alegre, interior do município de Ponte Serrada, o qual se constitui num habitat natural de animais.

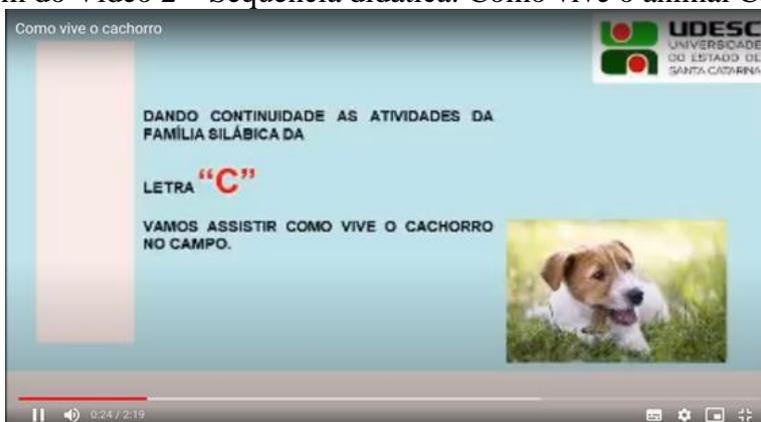
Imagem do Vídeo 1 - Sequência didática: Como vive o Cavalo



Fonte: Arquivos das autoras

A imagem desse vídeo ilustrativo apresenta as características físicas, hábitos, vivências, hábitos alimentares, habitat dos animais e sua relação com o homem. Após essa interação visual/oral, foram encaminhadas atividades para serem realizadas em casa, com a ajuda dos pais ou responsáveis: procurar objetos que você tenha na sua casa que contenham a família silábica da letra C; escrevê-las no caderno, realizar a leitura das sílabas encontradas; desenhar ou recortar figuras relacionadas a essas famílias silábicas e colar no caderno; enviar uma foto das atividades.

Imagem do Vídeo 2 – Sequência didática: Como vive o animal Cachorro



Fonte: Arquivos das autoras

Apresentamos as características físicas desse animal, seus hábitos e vivências, hábitos alimentares, habitat, utilidade e sua relação com o homem.

Atividades: desenhar esse animal de estimação (caso não o tenha, desenhe aquele que você gostaria de ter). E orientamos, para quem não possui um animal de estimação, reportar-se a um animal de um amigo também desenhá-lo. Enviar uma foto dessas atividades.

Imagem do Vídeo 4 – Sequência didática: Como vive o animal Coelho



Fonte: Arquivos das autoras

O vídeo sobre O Coelho de Orelhas Azuis foi uma história por meio da qual foram explorados os personagens, o cenário, as características físicas, os hábitos de vivência e a alimentação desse animal. Nessa história foram observadas as diferenças do animal, relacionando-o com situações vividas por certos alunos da turma, enfatizando-se questões acerca da aceitação, do respeito às diferenças, sejam elas raciais, de gênero, sociais e/ou religiosas (*Bullying*). Atividades: Imaginar uma floresta. Pergunta: Existem nesse espaço muitos animais diferentes? Cite alguns que possuem quatro (4) patas; outros com duas (2) patas; alguns que têm pelos; e outros que têm penas; alguns os quais são coloridos; e outros de uma cor só. Encontrar o personagem principal da história (o coelho das orelhas azuis, contido na imagem). Descrever suas características. Escolher dois (2) animais da imagem e comentar oralmente o que você conhece sobre este animal. Em seguida, desenhar e ilustrar os animais que você escolheu. Posteriormente, os alunos tiveram de encaminhar foto das atividades.

Imagem do Vídeo 4 – Sequência didática - Poema animais de estimação



Fonte: Arquivos das autoras

Conforme apresentação desse vídeo, os alunos precisavam identificar os animais cujo nome coincide com a família silábica da letra C, contida num poema apresentado no vídeo. Solicitamos que os alunos encontrassem em revistas algumas imagens correspondentes a essa família silábica, recortar e colar no caderno. Também realizaram leitura daquilo que foi pesquisado e enviaram fotos das atividades. Os docentes foram acompanhando de forma *online*, por vídeos, no *Google Meet*, por meio dos quais a professora avaliou o desempenho dos alunos. E confirmou que houve avanços na aprendizagem desses discentes, possivelmente favorecidos pelo tema escolhido.

Durante a organização e realização das atividades, houve momentos de insegurança e muitos desafios, por ser a primeira vez que o estágio aconteceu de forma remota, com o uso de tecnologias. Entretanto elas se tornaram as principais ferramentas para que o ensino-aprendizagem continuasse acontecendo. Foram necessários vários suportes, tanto da orientadora educacional, quanto de pessoas próximas da comunidade escolar, as quais nos auxiliaram nesse momento, por meio de orientações, gravações e edições de vídeos e momentos de reuniões online. Enfim, todas as dificuldades apresentadas foram compartilhadas e contaram com apoio de diferentes pessoas para solucionar e sanar as dúvidas, tornando possível a realização do nosso estágio de intervenção que favoreceu o processo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção docente, realizada com os alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, fez-nos refletir sobre como transformar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do Curso de

Pedagogia/UEDESC em estratégias de ensino durante nossa prática pedagógica.

Nessa oportunidade valorizamos os conhecimentos histórico-culturais dos educandos a fim de desenvolvermos atividades de leitura e escrita com letras e números, além de propormos pintura, recorte e colagem, desenho e diálogos a respeito do tema adotado.

Na oportunidade, observamos o interesse e a participação dos alunos durante o desenvolvimento das atividades. Assim sendo, o envolvimento e interesse dos educandos, principalmente quanto à realização das atividades realizadas de forma lúdica, promoveu a produção de conhecimentos das crianças de forma significativa e prazerosa.

Ao promovermos conhecimentos sobre os animais de forma lúdica, favoreceu a aprendizagem das crianças, fazendo com que elas manifestassem interesse pela realização das atividades pedagógicas, ao mesmo tempo promoveu suas potencialidades cognitivas, físicas, afetivas e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Durante a ação docente, o que chamou atenção foi a maneira como os alunos se comportam na presença das estagiárias, mesmo que fosse alterando sua rotina. Percebemos isso também como mãe de uma aluna que faz parte da turma. Por essa razão, os alunos sentiram-se familiarizados, mesmo interagindo conosco de forma remota. Através dos relatos da professora regente, as atividades foram realizadas com sucesso.

Sem dúvida, a escola é o espaço no qual acontece o desenvolvimento de habilidades necessárias à integração social e cultural dos envolvidos, e, portanto, o professor tem de aperfeiçoar seus métodos de ensino, sua didática e sua maneira de avaliar, para que seus alunos se tornem adultos críticos.

Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, por utilizarmos como estratégia um projeto que abarcou o tema Animais do Campo, esse assunto serviu como mote para introduzir os alunos no mundo das letras e favoreceu o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração e atenção das crianças, além de ser indispensável para a saúde física, intelectual e emocional dos alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **A produção de textos nas séries iniciais**: desenvolvendo as competências da escrita. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2007.

BORGATTO, Ana Maria Trinconi; BERTIN, Terezinha Costa Hashimoto; MARCHEZI, Vera Lúcia de Carvalho. **Letramento e Alfabetização**. São Paulo: Editora Ática, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 de maio de 2021.

BRUNER, J.S. **O processo da educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978.

FONSECA, Vitor. **Psicomotricidade**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1996.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. Trad. de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1980.

MOYLES, Janet R. **A excelência do brincar: a importância na transição entre educação infantil e anos iniciais**/ Janet R. Moyles...[et al]; trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortes, 1999.

SACRISTÁN, GIMENO J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.

VYGOTSKI, Lev. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____, Lev. S. et al. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA ÚNICA

SUPERVISED CURRICULUM INTERNSHIP IN TIMES OF PANDEMICS: UNIQUE EXPERIENCE

Kelin Blanke Cunha¹

Luzia Kienen Padilha²

RESUMO: Este texto apresenta o relato de experiência da atuação docente referente às atividades do estágio curricular integrado ao Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia, da Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC. A prática docente aconteceu em uma Escola Municipal, localizada no município de Jaraguá do Sul/SC, no primeiro semestre de 2021. A docência foi desenvolvida com turmas de 2º ano (com idade de 7 a 8 anos). O planejamento foi elaborado a partir da observação e contextualização do campo de estágio. O momento de intervenção docente contribuiu para o enriquecimento da formação docente, permeada por experiências que oportunizaram reflexões constantes sobre as práticas pedagógicas, no momento pandêmico em que vivemos. De fato, podemos dizer que o estágio realizado no período de pandemia foi muito significativo para nossa aprendizagem enquanto futuros professores da Educação Básica.

Palavras-Chaves: Docência; Estágio; Residência Pedagógica.

ABSTRACT: This text presents the experience report of the teaching performance regarding the activities of the curricular internship integrated to the Pedagogical Residency Program of the Pedagogy course, at the University of the State of Santa Catarina/UDESC. The teaching practice took place in a Municipal School, located in the city of Jaraguá do Sul/SC, in the first semester of 2021. Teaching was developed with 2nd year classes (aged 7 to 8 years old). The planning was developed from the observation and contextualization of the internship field. The moment of teacher intervention contributed to the enrichment of teacher education, permeated by experiences that provided opportunities for constant reflections on pedagogical practices in the pandemic moment in which we live. In fact, we can say that the internship performed during the pandemic period was very significant for our learning as future Basic Education teachers.

Keywords: Teaching, Phase, Pedagogical Residence.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD.

² Acadêmica do Curso de Pedagogia. UDESC/CEAD.

1 INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta as experiências vividas durante o Estágio Curricular vinculado ao Projeto Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). A intervenção docente ocorreu no período de 26/02/2021 até 16/04/2021, nos turnos matutino e vespertino, em uma Escola Municipal, localizada no município de Jaraguá do Sul/SC, com as turmas de 2º ano (crianças de 7 a 8 anos) que participaram do Projeto Residência Pedagógica, o qual teve como finalidade auxiliar esses alunos no processo de alfabetização e letramento. Essa intervenção nos oportunizou reflexões sobre as experiências adquiridas nesse período.

Primeiramente apresenta-se a caracterização do campo de estágio. Em seguida a contextualização e compreensão dos processos de intervenção docente como práxis pedagógica na Educação Básica. A partir dessa compreensão apresenta-se as impressões acerca das experiências obtidas em campo. Por último, as considerações finais e as referências que fizeram parte desta escrita.

2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A Escola Municipal de Educação Básica está integrada ao Sistema Municipal de Educação, criado pela Lei Complementar nº 2.561/99, e autorizada pela Portaria nº 19, de 09/09/1936, e na Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul pela Portaria nº 40 de 06/06/1939 a qual alterou o nome da escola.

Para patrono da referida escola, foi escolhido um pintor brasileiro, Vitor Meirelles, que nasceu em Desterro (hoje Florianópolis), Santa Catarina, em 1832 e que morreu em 1903. Foi um dos dois grandes pintores voltados para o registro dos eventos marcantes da história oficial do Brasil. Estudou pintura no Rio de Janeiro e, depois, em Florença, Roma e Paris. Para pintar a Primeira Missa no Brasil, o pintor apoiou-se no conteúdo da carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal. A motivação para essa obra foi enaltecer a convivência supostamente pacífica entre brancos e índios.

2.1 A Intervenção Docente como Práxis Pedagógica nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental/Residência Pedagógica

Os Anos Iniciais se constituem uma etapa da escolaridade focada no desenvolvimento intelectual e social do aluno, quando se procura formar as bases do pensamento da criança por meio de atividades lúdicas e brincadeiras.

Nesse sentido, consideramos que o profissional docente e sua práxis necessita de um trabalho educativo pautado na consciência crítica e no compromisso social, pois o professor deve ser capaz de mediar e recriar saberes, promover a autonomia dos seus alunos na aquisição de conhecimentos qualificados, norteado pela inovação da sua prática educativa. E a práxis no ensino durante o Estágio Supervisionado possibilita que o futuro educador obtenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais.

Dessa forma, o estágio juntamente com o Programa de Residência Pedagógica favorece ao futuro professor um espaço privilegiado para vivenciar experiências pedagógicas de modo a inovar a profissão docente. Os conhecimentos e as atividades que constituem a base formativa do Curso de Pedagogia também são essenciais, pois oportunizam ao futuro educador apropriar-se de instrumentos teóricos e metodológicos para que ele compreenda as necessidades do sistema educacional.

O processo de formação dos professores acontece de modo contínuo, pois, através do conhecimento que será construído, eles se tornarão educadores que irão realizar práticas pedagógicas por meio de metodologias, teorias e conceitos. Dessa forma, o docente será norteado para desenvolver suas competências como futuro profissional da educação, mediando, por meio de uma pesquisa reflexiva, a relação entre o espaço escolar e a realidade de cada educando. Nestes termos, desenvolve-se um saber-fazer integrado a um saber-porque-fazer, que privilegia tanto a sua formação quanto o processo de ensino-aprendizagem do discente.

A Pesquisa-Ação propõe a formação de professores críticos e reflexivos, capazes de perceber os condicionantes de suas práxis pedagógicas e, consciente deles, intencionar uma compreensão teórica do contexto educativo em que atua, para então, propor intervenções que visem propiciar uma formação humana e integral com seus educandos.

Acreditamos que o ensino é “[...] uma prática social que busca a concretização de pretensões educativas” (FRANCO, 2005, p.44), por meio das quais o docente realiza a mediação dos conhecimentos de acordo com os valores e intenções presentes na sociedade, deixando de ser apenas um reprodutor de valores e práticas transformadoras, vigentes na sociedade, o que lhe possibilita a formação de cidadãos críticos para “ler e escrever” de forma crítica a realidade na

qual estão inseridos.

Assim, a Pesquisa-Ação nos proporciona condições de desenvolver conhecimentos e saberes epistemológicos, para que futuramente possamos desempenhar com propriedade e competências adequadas à função educacional, crítica e reflexiva durante as nossas práticas pedagógicas. Conforme Pimenta e Lima (2004, p. 12):

Nesse processo, o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade.

De acordo com as autoras, podemos salientar que as relações entre professor e aluno, escola e sociedade, teorias e práticas pedagógicas, fazem parte do processo de construção e do desenvolvimento de uma ação educativa consciente. Em suma, o processo de Pesquisa-Ação no Estágio Supervisionado/Residência Pedagógica auxiliou-nos no estabelecimento sistemático de reflexões sobre tais relações, permitindo analisá-las em seus fundamentos, e assim transpô-las do nível teórico para o nível prático.

Por estarmos ainda vivendo um momento atípico, desde 17 de março de 2020, após uma reunião do Comitê Municipal de Análise ao Covid19, tivemos a suspensão das aulas presenciais na rede municipal de ensino de Jaraguá do Sul, tanto nas escolas como nos centros de educação infantil, como medida de segurança ao combate contra a propagação desse vírus.

Segundo publicou a chefe de gabinete municipal, Emanuela Wolf:

Foi, com certeza, uma decisão muito difícil. Mas acreditamos ser o mais prudente para reduzir a circulação de pessoas. O foco é preservar a saúde da população. Isso vai passar, vamos superar. Quanto antes tomarmos as precauções, mais cedo sairemos desta crise de saúde pública que afeta todo o mundo. Agora é preciso consciência e união. (<https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/prefeitura-de-jaragu-do-sul-suspende-as-aulas-at-o-dia-20-de-abril>)

A partir do dia 02 de abril de 2020, as escolas iniciaram as aulas virtuais no município. Logo após o decreto de suspensão das aulas presenciais, foram criadas 995 salas virtuais no *Google play store* (sala de aula no Google), nas quais os alunos foram inseridos. E o processo de ensino e aprendizagem foi constituído de forma remota para que os alunos pudessem concluir o ano letivo de 2020.

No entanto, neste ano de 2021 as aulas da rede municipal de Jaraguá do Sul – SC iniciaram no dia 08 de fevereiro, as quais estão sendo realizadas por meio de ensino híbrido. Dessa forma, cada turma está dividida em 3 grupos: grupo A grupo B e grupo C. O grupo A iniciou a primeira semana de aula de forma presencial, enquanto o grupo B participava das aulas de forma remota, e assim os dois grupos foram alternando as aulas presenciais, uma semana uma turma, na outra semana a outra. Já o grupo C, cujos alunos são considerados grupos de risco, realizaram todas as aulas de forma remota.

Nesse contexto de pandemia, o Comitê Municipal de Análise ao Covid19 não permitiu a presença de estagiários em sala de aula por questões de prevenção à saúde pública. Por isso, estamos adaptando parte do Programa Residência Pedagógica - CEAD/UEDESC, que tem por objetivo “Aproximar estudantes de Licenciatura em Pedagogia ao cotidiano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I da Educação Básica, para desenvolver capacidades específicas da docência, com destaque para os direitos de aprendizagem das crianças e aspectos teóricos e metodológicos relacionados à alfabetização por meio de múltiplas linguagens, envolvendo a “literacia e numeracia.” De acordo com esse viés, tivemos a oportunidade de atuarmos em sala de aula, ao mesmo tempo que computamos as horas de Residência Pedagógica para o Estágio Supervisionado IV.

Registramos ainda nossa participação em momentos de formação no II semestre de 2020. Entre os eventos realizados, destacamos: 1º Colóquio Interdisciplinar na Formação de Professores UEDESC, realizado no dia 08/09/2020, por meio do qual participamos da primeira mesa temática desse Colóquio. O primeiro debate voltou-se para o seguinte tema: “A Ludicidade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”.

No dia 22/09/2020, a mesa abriu o debate sobre a *Alfabetização e Letramento de Estudantes Surdos*, com o objetivo de compreendermos os processos de aquisição do português para esse público como segunda língua. No dia 28/09/2020, participamos da terceira mesa temática: O Ensino de Geografia nos Anos Iniciais que nos fez compreender que a ciência da linguagem cartográfica é responsável pelo estudo e elaboração de representações dos espaços.

No dia 06/10/2020, participamos da quarta mesa temática: Conversando sobre educação sexual: alguns saberes e fazeres no cotidiano escolar. Por meio de debates, buscou-se estimular reflexões críticas sobre possibilidades e limites de vivenciarmos processos emancipatórios de educação sexual, assim como compartilhamos experiências bem-sucedidas do nosso trabalho com Educação Sexual Intencional na Educação Infantil e Séries Iniciais da Educação Básica.

No dia 20/10/2020 tivemos a quinta mesa temática: A Escola para Todos: do planejamento à avaliação. Nesse ponto, tivemos a oportunidade de compreender que o planejamento e a avaliação, na prática pedagógica, são dois eixos de extrema importância para um bom trabalho docente.

Já no dia 03/11/2020 tivemos a sexta e última mesa temática: O Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Experiência e Desafios. Durante essa Mesa Temática, tivemos a oportunidade de compreender que o Ensino de História se obtém de um conjunto de informações sobre processos e fatos ocorridos no passado e que esses contribuem para a compreensão do presente.

Participamos, também, da Semana Acadêmica das Atividades de Licenciaturas do CEAD, quando tivemos a oportunidade de compreender o tema “acessibilidade nas práticas de ensino para estudantes público e não público alvo da educação especial”. De acordo com essa abordagem, tornamo-nos motivados para o nosso melhor ao promover o desenvolvimento de nossas crianças e proporcionar a elas momentos de aprendizagem de forma a enriquecer seus conhecimentos já adquiridos.

2.2 Análises e Reflexões sobre a Experiência Docente no Campo de Estágio/Residência Pedagógica em Tempo de Pandemia/Residência Pedagógica

No ano de 2020 conseguimos dar início a algumas atividades práticas com as preceptoras. Algumas residentes deram início às atividades presenciais e outras realizaram atividades de forma remota. Neste momento, realizamos nossas atividades de forma remota e confeccionamos jogos pedagógicos para auxiliar os alunos em seu desenvolvimento cognitivo e psicomotor.

No dia 26 de fevereiro de 2021, iniciamos as atividades presenciais, com foco no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização. Nesse momento foi evidenciado as dificuldades dos alunos de adaptação ao ensino remoto devido à pandemia do Covid-19.

Entretanto, depois de um ano de ensino remoto, tornou-se difícil o retorno dos alunos às atividades presenciais devido aos problemas que estavam enfrentando. Além disso, o distanciamento social e as medidas de segurança que o momento exige, também foram causadores de defasagem na aprendizagem. Na turma na qual realizamos nossa intervenção, apoiados no Projeto da Residência Pedagógica, no segundo ano do Ensino Fundamental, há muitas crianças que ainda não estão alfabetizadas, inclusive há alunos que nem reconhecem as letras. Além disso, as dificuldades encontradas em todas as turmas ocorrem sucessivamente.

O Estágio/Programa de Residência Pedagógica nos oportunizou novas vivências, quando obtivemos várias experiências que nos permitiram adequar toda a teoria que vimos estudando nas disciplinas do Curso de Pedagogia as quais favoreceram nossa prática docente. Percebemos, então, a importância de um planejamento rico em atividades lúdicas, que despertem o interesse das crianças.

Assim, relembramos que, em 2009, foram publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL/DCNEI, 2009) com orientações que visam ao desenvolvimento integral da criança desde antes da sua alfabetização.

Nesse sentido, as DCNEIs abordam a seguinte concepção sobre a criança, preconizando que ela é um:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Dessa forma o educador e educadora necessita reconhecer a importância do lúdico no desenvolvimento da criança em sua multiplicidade e integridade, pois a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL/BNCC, 2017) propõe a necessidade de conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, quando preconiza que o brincar deve ser tratado como direito e principal recurso para assegurar o desenvolvimento da criança.

Com essa intenção, foi proposto um planejamento que incluísse histórias, vídeos, atividades variadas e muitos jogos por meio dos quais as crianças pudessem manusear, tais como, recorte de jornais contendo sílabas para que eles montassem palavras. Todos os jogos foram confeccionados com papel contact, material que permite esterilização com álcool após o uso.

O planejamento foi estruturado de acordo com as seguintes etapas: de 26/02/2021 a 05/03/2021, as sequências didáticas foram divididas em quatro momentos. No primeiro momento propusemos que os alunos ouvissem histórias cujos sons das letras fossem bem pronunciados para que eles percebessem o som inicial dos nomes deles antes destes serem mostrados na lousa. No segundo momento as crianças ouviram e interagiram com a história do Godofredo e suas aventuras a fim deles explorassem as vogais e seus sons dentro das palavras, ainda deviam separar silabicamente as palavras oralmente, e, ao mesmo tempo, bater palmas para elas verificarem quantas vogais continha cada vocábulo. A atividade do terceiro momento foi o registro dessas palavras. No quarto momento propusemos diversos jogos com as palavras estudadas.

Entre os dias 12/03/2021 e 19/03/2021, trabalhamos quatro momentos. O primeiro momento se destinou à audição das histórias das letras para eles perceberem o som inicial dos nomes de cada um, mostrando-lhes as referidas letras na lousa. O segundo momento se destinou à continuação da história do Godofredo e suas aventuras. Exploramos com as crianças o som da letra B, ilustrando-a com as seguintes palavras: Balão, Bolo, Bomba e Brigadeiro. Procuramos silabicamente as palavras, oralmente, ao mesmo tempo batendo palmas, para que os alunos verificassem quantas vezes abrimos a boca para eles emitirem os sons das sílabas contidas nas palavras. No terceiro momento realizamos algumas atividades de registro escrito. Trabalhamos, no quarto momento, com um jogo através do qual os alunos retiravam uma figura do monte de cartas. Ainda exercitamos a contagem das vezes que os alunos abriam a boca para falar a palavra que constavam da figura. Solicitamos que as crianças colorissem as figuras conforme a quantidade de sílaba. Ganhava quem chegasse na letra B em primeiro lugar.

Entre os dias 26/03/2021 e 09/04/2021, desenvolvemos mais quatro momentos de atividades. No primeiro momento voltamos à contação da história do som da letra C. No segundo momento continuamos a história do Godofredo e suas aventuras. Então explorar o som da letra C, explorar palavras iniciadas com som da letra C, acompanhadas de vogais. Para o terceiro momento, apresentamos aos alunos atividade de registro escrito. E no quarto trabalhamos como jogo da roleta.

A última etapa ocorreu entre os dias 09/04/2021 e 16/04. No primeiro momento, assistimos um vídeo com no qual exploramos o som da letra D <https://www.youtube.com/watch?v=vUUeZJ6Cg7s>. No seguinte momento promovemos novamente a contação da história do Godofredo e suas aventuras até o slide 9. E ainda exploramos o som da letra D. No terceiro momento desenvolvemos o jogo de estourar balões. Durante essa ação, os alunos expressaram oralmente o nome de algumas figuras, pautando-as em sílabas. No quarto momento, solicitamos que os alunos montassem palavras iniciadas com a letra D. Deu-se também uma atividade de registro e segmentação de palavras, recortadas de jornais, e que depois foram coladas em papel sulfite.

A professora regente de cada turma passou uma relação dos alunos com maior necessidade de participar do nosso projeto. Para que as crianças ficassem interessadas em participar, usamos a desculpa de que eles foram “escolhidos” ou “sorteados” para fazer uma aula “diferente”.

Foi possível observar também que muitos alunos apresentam insegurança para se

manifestarem, tirar dúvidas e fazer perguntas, pois houve situações nas quais certas crianças tinham o conhecimento da letra ou palavra e mesmo assim apresentavam insegurança ao se expressarem. A grande maioria das crianças permaneceu por um curto período em atitude de concentração durante as atividades. Entretanto havia alunos que já estavam em nível mais avançado, pois reconheciam letras e fonemas, e que conseguiam realizar as atividades com mais facilidade.

Entre todos os alunos atendidos no projeto, existia um aluno do segundo ano que apresentou um comportamento bem diferenciado dos demais, negando-se a sentar para participar da aula, jogando os materiais no chão, desafiando as residentes o tempo todo.

Considerando que todo planejamento é flexível, foi necessária uma atenção redobrada a ele, obrigá-lo a sentar para fazer as atividades não seria conveniente. Foi necessário desviar a atenção dessa criança por meio de um diálogo, durante um passeio pela escola, quando conversamos sobre coisas do seu interesse até que ele aceitasse voltar à sala nos surpreendendo ao começar a participar das atividades com vontade e rapidez, praticamente tornando-se alfabetizado.

No que diz respeito aos joguinhos, essa atividade é a mais esperada por todos os alunos. Muitos deles interpretavam os desenhos e, aos poucos, relacionavam-nos com as sílabas. Essa foi uma estratégia bem interessante para trabalhar a alfabetização, pois as crianças aprenderam brincando. Por meio da intervenção realizada, tivemos a oportunidade mediar conhecimentos com os alunos e, ao mesmo tempo, adquirir saberes extremamente importantes para nossa formação docente.

Segundo Freire (1996, p. 72):

Ensinar exige alegria e esperança, há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria.

De acordo com Freire, podemos salientar que durante o processo de intervenção, proporcionado pelo Estágio Supervisionado/Residência Pedagógica, tivemos a oportunidade de vivenciar momentos de interação com as crianças que, através do processo de ensino e de aprendizagem, se deu a troca de conhecimentos e saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato ora apresentado, que compartilha experiências vivenciadas no Estágio Curricular, orientado pelo Programa Residência Pedagógica, nos proporcionou a oportunidade de desenvolver práticas, com segurança, para que possamos atuar na sala de aula, e de vivenciar o ambiente escolar. Tornou-se, portanto, uma oportunidade de complementação dos nossos conhecimentos teóricos para a implantação da nossa prática pedagógica, por meio do cumprimento das atividades relacionadas à prática docente. Em nossa intervenção, pudemos vivenciar a realidade de estarmos inseridos em sala de aula.

Considerando-se que a primeira experiência de um/a professor/a costuma ser muito desafiadora em relação ao perfil das suas turmas, saber o que fazer e como agir diante de determinadas situações atípicas no ambiente escolar vai além das teorias ensinadas nas disciplinas de uma graduação. Por isso, a vivência na rotina de uma instituição escolar é essencial para nossa formação, e devido ao trabalho de intervenção pudemos vivenciar experiências ora relatadas.

Como ainda estamos vivendo um momento atípico que é a pandemia do Covid-19, enfrentamos algumas dificuldades, tais como: dar continuidade às atividades presenciais, manter o distanciamento entre os alunos (pois as crianças acabam esquecendo e se aproximam uns dos outros), pois também encontramos dificuldade quanto ao uso das máscaras, pois, os alunos ficam evitando essa forma de proteção, colocando-as no queixo nos momentos de fala. No entanto, nós, os residentes e os/as professores/as, também estamos sentindo dificuldades quanto ao uso da máscara, pois esta dificulta a comunicação e o entendimento de quem está ouvindo. No entanto, sabemos que o distanciamento social e o uso de máscaras é extremamente importante nesse momento e o que nos resta é a esperança de que tudo isso vai passar.

Além do período de intervenção, ainda tivemos a oportunidade de participar das reuniões acerca da construção do nosso projeto, quando trocamos ideias com as preceptoras, coordenadora e as demais residentes do projeto. Nessa ocasião, também socializamos o estudo realizado acerca dos conteúdos da BNCC (BRASIL, 2018), além de adquirirmos novas experiências por meio de importantes vivências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2018 – Brasília.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **A pedagogia da pesquisa-ação**. Educação e Pesquisa, v. 31, n. 3, São Paulo, set./dez. 2005.

PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

<https://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/prefeitura-de-jaragu-do-sul-suspende-as-aulas-at-o-dia-20-de-abril>

O PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO DE UM PROJETO INOVADOR

Fernanda Gomes Vieira¹
Universidade do Estado de Santa Catarina

SEIXAS, Caio Dib de. **Guia de sobrevivência da educação inovadora**/ Caio Dib de Seixas. 1 ed. São Paulo: Ed. Do Autor, 2018.

O livro “Guia de Sobrevivência da Educação Inovadora” foi escrito e publicado por Caio Dib de Seixas, jornalista formado pela faculdade Cásper Líbero, escritor de “Caindo no Brasil: uma viagem pela diversidade da educação” e “Educação Reinventada: a tecnologia como catalisadora de uma nova escola”. Faz parte do conselho editorial da revista do Sindicato do Ensino Privado do RS (SINEPE/RS), do comitê de inovação do curso de Pós-Graduação “Gestão da Aprendizagem” da Universidade Braz Cubas. A obra tem como objetivo trazer dez tópicos para a sustentabilidade de um projeto educativo, a partir das experiências vividas por ele nas entrevistas e convivência com educadores inovadores. Ou seja, ele traz uma perspectiva dos “bastidores” do desenvolvimento de um projeto educacional sustentável e formas de mantê-lo.

O livro conta com um prefácio da Priscila Cruz, presidente e fundadora do movimento “Todos pela Educação”, que expõe dois grandes problemas da educação brasileira: um de natureza técnica, que viria da falta de coerência entre políticas públicas e a baixa capacitação profissional, e o outro, de natureza política, no qual ocorre uma precarização da gestão. Assim, ela constata que é preciso ouvir e apoiar os professores, afinal um país sustentável não se faz sem a educação.

Antes de começarem os capítulos, cada um correspondendo a um dos tópicos para a construção de um projeto educacional, tem-se dois tópicos curtos. O primeiro traz a fala do professor Cássio Bastos retratando o pioneirismo de Caio Dib ao retomar sua empreitada da construção do livro “Caindo no Brasil” e reforçando a importância dos estudos desse autor para ajudar nas inseguranças e dúvidas de quem quer transformar a educação. O segundo trata em responder a indagação: por que escrever esse livro? Nesse questionamento, ele traz a proposta de conectar conhecimentos em conjunto com entrevistas de professores e especialistas, já que a inovação acontece no ecótono, uma metáfora ambiental para intersecção. E assim constrói a ideia do que um professor precisa para construir, divulgar, patrocinar e manter seu projeto. Segundo Seixas (2018), apoiado nos estudos de Elizabeth Green e Lee Schulman, o professor, como o médico, precisa localizar o problema, determinar a melhor intervenção e agir. Aqui entra a verdadeira intenção do seu livro: traçar passos estratégicos, a partir de uma linguagem publicitária e empresarial, de como criar um projeto inovador e mantê-lo a longo prazo, com paralelos com empresas, ONGS, e projetos educacionais.

No primeiro capítulo depara-se com o conceito de marketing de *desing* centrado, e com a organização de um bom sistema de atendimento empresarial, a fim de tratar da importância de o professor conhecer a sua turma. E reforçar que o educador precisa saber quem é o seu aluno e como seu papel pedagógico está sendo empenhado na proposta educacional, trazendo como exemplo o livro “Cidade que brinca” da Nayana Brettas. O capítulo dois, intitulado “Base teórica pra que te quero”, Seixas reflete que o rigor científico da universidade pode acabar afastando os professores e os levando a agir com base no sentir. Mas ele alerta ter notado em suas buscas que os projetos mais interessantes e inovadores possuíam bases teóricas bem estruturadas. Para

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia do Centro de Educação a Distância CEAD/UDESC.

exemplificar, o autor discorre sobre o Programa de Educação em Células Cooperativas (PRECE), caracterizado por um hibridismo teórico, partindo de Paulo Freire e passando pelo psicólogo Carl Rogers. Seixas apresenta em seguida as três grandes lições que adquiriu com essa experiência: as iniciativas precisam partir de educadores que conhecem seus estudantes, é preciso fundamentar a prática com teorias e outras iniciativas para maior potência, e por fim, o inverso também se faz necessário, transformar boas práticas em teorias, sistematizando-as. Dessa forma, o capítulo busca abordar a dialógica da teoria e prática, citando as experiências da Cidade Escola Aprendiz, uma proposta de bairro escola e da Escola da Toca, uma proposta de dança das polaridades na *práxis*.

Os capítulos 3 e 4 abordam a colaboração e envolvimento. Vale ressaltar que o design do livro cria uma interação com o leitor, abrindo espaço para que o leitor coloque suas ideias no papel. Primeiro o autor vai tratar da interação com a turma, alertando que nem sempre sua proposta vai ser bem recebida, e aponta estratégias para conexão com ela: empolgação, aplicação prática da proposta, acreditar no trabalho por etapas e a longo prazo. No segundo momento, Seixas aborda a relevância de envolver toda a escola em um projeto, exemplificando com o projeto de extensão da Universidade de Brasília, Autonomia. A partir desse exemplo, ele consegue discorrer sobre a importância de uma rotina de encontros, debates, até que seja estabelecida uma cultura coletiva na escola. A importância de resultados parciais, eventos, trocas, uma gestão horizontal e deliberativa, e cita o filósofo Spinoza para trazer a alegria como potência em um projeto. Ao trazer os desafios, ressalta a dificuldade que se tem de lidar com os diversos significados de colaboração, e para embasar essa questão apoia-se no consultor canadense Adam Kahane e indica seu livro “Trabalhando com o inimigo”. E conclui que não há uma única solução para os problemas, é preciso aceitar os conflitos e ir aos poucos com as necessidades colaborativas.

Os próximos cinco capítulos trazem uma linguagem empresarial mais forte, a fim de ajudar na durabilidade de projetos inovadores, porém reforça uma visão mercadológica da educação. Assim, em capítulos como “A arte de negociar”, “Nas manchetes do jornal” e “Pagando as contas”, Seixas mostra como estar preparados para resolver conflitos e ter apoio de instituições. Ter boas estratégias de planejamento como entender que as negociações são feitas em etapas, ter o objetivo claro do seu projeto, adequar a linguagem para cada apoiador, como melhor divulgá-lo e como saber direcionar os resultados e trazer retorno para cada tipo de patrocinador. Essa etapa é permeada por dicas de marketing, a fim de criar um tom apelativo para que seu projeto alcance visibilidade e inspire outros, em certos escritos e design das páginas depara-se com uma linguagem de *coaching*. Mas em meio a esses capítulos, dois deles abordam a importância do registro na prática pedagógica e da avaliação, porém sem mudar a forma e a linguagem. Para falar do registro, ele traz novamente a experiência da Escola da Toca que se baseia na teoria U e na tematização para a produção e análise dos registros, na qual os educadores devem estar abertos a perceber e refletir sobre suas práticas junto aos demais. Para falar de avaliação, ele exemplifica com a ong Gaia+, que faz avaliações trimestrais com três tópicos: felicidade e autonomia, valores gaia e conhecimento formal das disciplinas. Conclui-se que projetos pontuais, por mais incríveis que sejam no momento, têm efeitos pontuais a longo prazo, por isso a necessidade de sustentabilizar projetos.

O último tópico, capítulo 10, aborda sobre a saúde do educador. Seixas reforça que um projeto não pode desestabilizar a saúde do professor. E apesar do alerta de buscar ajuda profissional em caso de sentir que precisa de um apoio maior para as questões de saúde, ele fala do uso da hipnose em tratamento de atletas, e do *coaching* mental, que não possuem comprovação científica. Em seguida, passa para um terreno um pouco mais seguro, e aborda os cuidados com a voz e com o corpo a partir dos especialistas: Cauê Ferreira, preparador vocal e André Trigueiro,

psicomotricista, refletindo sobre esses dois instrumentos de trabalho do professor, que atuam diretamente na prática pedagógica e da necessidade de se manter saudável. Para concluir, deixa como mensagem final que seu objetivo foi aconselhar os educadores com maneiras de resolverem questões das mais diversas no dia a dia para que garantam a continuidade dos seus projetos.

Pode-se dizer que “Guia de Sobrevivência da Educação Inovadora” tem uma abordagem diferenciada na sua forma, design e linguagem, que são colocadas em uma perspectiva corporativa, de marketing empresarial. Porém, seu conteúdo não traz grandes novidades para além dos exemplos de projetos educacionais inovadores, abordando conceitos já muito discutidos dentro do meio pedagógico por Paulo Freire, Luciana Ostetto, Selma Guarrido Pimenta, Fátima Freire, e outros. Apesar da estrutura atrativa e interativa do livro, ele reforça o elo do inovador com o viés mercadológico e não transformador da sociedade. E por fim, seu objetivo de aconselhar formas de exercer uma *práxis* pedagógica ficou mais próximo de um passo a passo para estabelecer projetos com visibilidade e apoio, um guia para sobrevivência da educação como produto.